

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	8
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	19
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	49
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	130
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	135
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	137
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	138
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	139

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	161.770
Preferenciais	0
Total	161.770
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	4.635.487	4.793.103
1.01	Ativo Circulante	84.028	138.338
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	26.860	73.191
1.01.01.01	Caixa e Bancos	760	490
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	26.100	72.701
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.240	24.570
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	25.240	24.570
1.01.07	Despesas Antecipadas	57	402
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	31.871	40.175
1.01.08.03	Outros	31.871	40.175
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	4.285	3.950
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	27.538	1.630
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	48	34.595
1.02	Ativo Não Circulante	4.551.459	4.654.765
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	598.567	988.272
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.572	1.572
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	596.995	986.700
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	47.942	45.050
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	252.003	263.242
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas	4.615	70.330
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas	242.685	555.846
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas	49.745	52.229
1.02.01.09.14	Outros Créditos	5	3
1.02.02	Investimentos	3.938.913	3.652.432
1.02.02.01	Participações Societárias	3.434.230	3.009.486
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	143.365	149.438
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	3.228.770	2.427.525
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	0	370.428
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	62.095	62.095
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	504.683	642.946
1.02.02.02.01	Goodwill/ Mais Valia	504.683	642.946
1.02.03	Imobilizado	11.183	11.047
1.02.04	Intangível	2.796	3.014

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	4.635.487	4.793.103
2.01	Passivo Circulante	11.954	23.307
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.848	8.211
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.848	8.211
2.01.02	Fornecedores	3.212	3.869
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.212	3.869
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.374	3.460
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.374	3.460
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.374	3.460
2.01.05	Outras Obrigações	4.520	7.767
2.01.05.02	Outros	4.520	7.767
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	4.428	7.677
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	92	90
2.02	Passivo Não Circulante	1.219.145	1.167.514
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.151.795	1.103.252
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.151.795	1.103.252
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.029.417	898.867
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	122.378	204.385
2.02.02	Outras Obrigações	39.873	41.326
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	36.427	38.053
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	36.427	38.053
2.02.02.02	Outros	3.446	3.273
2.02.02.02.06	Fornecedores	3.446	3.273
2.02.04	Provisões	27.477	22.936
2.02.04.02	Outras Provisões	27.477	22.936
2.02.04.02.05	Passivo à Descoberto	27.477	22.936
2.03	Patrimônio Líquido	3.404.388	3.602.282
2.03.01	Capital Social Realizado	7.007.629	7.007.629
2.03.02	Reservas de Capital	14.438	14.438
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.617.679	-3.419.785

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-100.239	-194.796	-118.251	-221.300
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.199	-19.239	-14.822	-33.274
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-3.294	-4.279	-4.854	-13.326
3.04.02.02	Outras Despesas	-803	-1.854	-1.172	-1.278
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-5.261	-9.592	-6.062	-13.820
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-630	-1.273	-634	-1.269
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-1.211	-2.241	-2.100	-3.581
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3	237	0	60
3.04.04.02	Outros	3	237	0	0
3.04.04.03	Ganho na Alienação de Bens	0	0	0	60
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.559	-27.196	-3.391	-12.585
3.04.05.01	Passivo a Descoberto	-2.489	-4.542	-1.201	-4.473
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	-61	287	-241	-241
3.04.05.03	Perdas na Alienação de Bens	45	-24.686	-2.202	-7.142
3.04.05.06	Outros	946	1.745	253	-729
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-87.484	-148.598	-100.038	-175.501
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-100.239	-194.796	-118.251	-221.300
3.06	Resultado Financeiro	-4.479	-3.796	526.359	500.800
3.06.01	Receitas Financeiras	43.030	88.496	556.084	584.147
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	20.355	40.377	24.600	24.602
3.06.01.02	Aplicação Financeira	2.241	5.152	4.898	6.472
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	6.560	6.560
3.06.01.04	Desconto 20% Dívida RJ	0	0	489.294	489.294
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	-400	-874	3.640	3.722
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	20.834	43.841	27.092	53.497
3.06.02	Despesas Financeiras	-47.509	-92.292	-29.725	-83.347
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	0	0	-7.785	-59.478

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	-5.965	-11.685	-2.348	-2.348
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-27	-49	-24	-51
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-41.409	-80.285	-19.039	-20.261
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-108	-273	-529	-1.209
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-104.718	-198.592	408.108	279.500
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-104.718	-198.592	408.108	279.500
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-36.861	-36.861
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-36.861	-36.861
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-104.718	-198.592	371.247	242.639
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,64732	-1,22763	0,4419	0,28882

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-104.720	-198.594	371.247	242.639
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-24.328	-24.328
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	0	0	-36.861	-36.861
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	0	0	12.533	12.533
4.03	Resultado Abrangente do Período	-104.720	-198.594	346.919	218.311

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	345.809	-31.390
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-11.980	-92.989
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido Antes do IR e CSLL	-198.594	242.639
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.273	1.269
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	148.598	175.502
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	0	209
6.01.01.07	Resultado na Alienação/Baixa Investimento	24.400	-29.478
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	4.542	4.473
6.01.01.13	Variação Cambial	-28.643	34.927
6.01.01.14	Desconto Condicional - Efeito da Recuperação Judicial	0	-489.294
6.01.01.15	Juros - Empréstimos e Mútuos	36.444	-33.236
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	357.443	67.082
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-335	-4.395
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	345	-299
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-3.562	-13.515
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.085	-519
6.01.02.10	Fornecedores	-656	-1.151
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-5.363	-2.556
6.01.02.14	Partes Relacionadas	369.099	89.517
6.01.03	Outros	346	-5.483
6.01.03.02	Ativos e passivos	346	-5.483
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-392.140	231.190
6.02.01	Aquisição Imobilizado e Intangível	-1.191	-616
6.02.04	Aporte de Capital/AFAC em Investimentos	-390.949	-57.353
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	0	-10.839
6.02.10	Depósitos Vinculados	0	-2
6.02.11	Ativos Destinados a Negociação	0	300.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-2.427
6.03.04	Amortizações do Principal - Financiamentos	0	-625
6.03.05	Dividendos Pagos	0	-1.802
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-46.331	197.373
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	73.191	72.501
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	26.860	269.874

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	7.007.629	14.438	0	-3.419.785	0	3.602.282
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.007.629	14.438	0	-3.419.785	0	3.602.282
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	699	0	699
5.04.06	Dividendos	0	0	0	699	0	699
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-198.594	0	-198.594
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-198.594	0	-198.594
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-198.594	0	-198.594
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.617.680	0	3.404.387

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	4.707.088	350.771	0	-3.877.982	-36.861	1.143.016
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	4.707.088	350.771	0	-3.877.982	-36.861	1.143.016
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	209	0	0	0	209
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	209	0	0	0	209
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	242.639	36.861	279.500
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	242.639	36.861	279.500
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861
5.05.02.06	Prejuízo do Período	0	0	0	242.639	0	242.639
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	4.707.088	350.980	0	-3.635.343	0	1.422.725

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 30/06/2016	Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	-22.417	291.949
7.01.02	Outras Receitas	-22.417	291.949
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.893	-14.977
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.893	-14.977
7.03	Valor Adicionado Bruto	-33.310	276.972
7.04	Retenções	-1.273	-1.270
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.273	-1.270
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-34.583	275.702
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-105.021	42.710
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-148.598	-175.502
7.06.02	Receitas Financeiras	4.277	499.488
7.06.03	Outros	39.300	-281.276
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-4.541	-4.472
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	43.841	53.497
7.06.03.07	Perdas na Operação de Vendas Pecém I e II	0	-336.861
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-139.604	318.412
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-139.604	318.412
7.08.01	Pessoal	4.279	13.326
7.08.01.01	Remuneração Direta	-3.221	13.118
7.08.01.02	Benefícios	2.996	-3.767
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.504	3.975
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	206	205
7.08.02.01	Federais	206	205
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	54.505	62.242
7.08.03.01	Juros	49	51
7.08.03.02	Aluguéis	2.241	3.581
7.08.03.03	Outras	52.215	58.610
7.08.03.03.01	Perdas em operações com derivativos	0	2.348
7.08.03.03.03	Seguros	348	-84
7.08.03.03.04	Variação Cambial	-28.692	34.876
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	80.559	21.470
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-198.594	242.639
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-198.594	242.639

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	8.383.507	8.492.078
1.01	Ativo Circulante	853.377	921.556
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	332.684	247.414
1.01.01.01	Caixas e Bancos	31.031	35.890
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	220.967	173.923
1.01.01.04	CDB	80.686	37.601
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.200	1.200
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.200	1.200
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.200	1.200
1.01.03	Contas a Receber	286.857	338.580
1.01.03.01	Clientes	286.857	338.580
1.01.04	Estoques	122.081	129.203
1.01.06	Tributos a Recuperar	69.352	79.050
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	69.352	79.050
1.01.07	Despesas Antecipadas	25.719	50.076
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	15.484	76.033
1.01.08.03	Outros	15.484	76.033
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	10.851	35.356
1.01.08.03.03	Ganhos com Derivativos	115	103
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	1.781	36.328
1.01.08.03.06	Outros Créditos	2.737	4.246
1.02	Ativo Não Circulante	7.530.130	7.570.522
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	866.633	832.758
1.02.01.03	Contas a Receber	9.699	29.210
1.02.01.03.01	Clientes	9.699	29.210
1.02.01.06	Tributos Diferidos	376.420	355.871
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	376.420	355.871
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	6.893	5.293
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	473.621	442.384
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	158.735	118.947
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	55.041	52.111
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	255.280	271.324
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas em Conjunto	2.075	0
1.02.01.09.13	Contas a Receber com Controladas em Conjunto	2.488	0
1.02.01.09.14	Outros Créditos	2	2
1.02.02	Investimentos	566.340	519.866
1.02.02.01	Participações Societárias	143.460	149.438
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	143.365	149.438
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	95	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	422.880	370.428
1.02.02.02.03	Participações em Controladas em Conjunto	422.880	370.428
1.02.03	Imobilizado	5.338.666	5.451.258
1.02.04	Intangível	758.491	766.640

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	8.383.507	8.492.078
2.01	Passivo Circulante	1.529.872	1.433.620
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.932	20.598
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.932	20.598
2.01.02	Fornecedores	118.219	122.706
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	118.219	122.706
2.01.03	Obrigações Fiscais	69.130	60.476
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	69.130	60.476
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	69.130	60.476
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.129.373	1.010.619
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	955.636	837.358
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	955.636	837.358
2.01.04.02	Debêntures	173.737	173.261
2.01.04.02.01	Principal	169.554	169.000
2.01.04.02.02	Juros	4.183	4.261
2.01.05	Outras Obrigações	166.296	163.277
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	89.149	67.695
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	89.149	67.695
2.01.05.02	Outros	77.147	95.582
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	4.400	4.450
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	13.451	22.087
2.01.05.02.08	Dividendos a Pagar	314	3.331
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	93	93
2.01.05.02.11	Contas a Pagar - Setor Elétrico	55.964	63.044
2.01.05.02.12	Provisão ADOMP - CP	2.925	2.577
2.01.06	Provisões	33.922	55.944
2.01.06.02	Outras Provisões	33.922	55.944
2.01.06.02.04	Royalties a Pagar	1.111	860
2.01.06.02.05	Creditos a Pagar	8.733	34.927
2.01.06.02.06	Adiantamentos de Clientes	9	9
2.01.06.02.07	Encargos de P&D	24.069	20.148
2.02	Passivo Não Circulante	3.461.465	3.481.281
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.196.017	3.198.264
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.196.017	3.198.264
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.073.639	2.993.879
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	122.378	204.385
2.02.02	Outras Obrigações	39.979	45.517
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	35.228	41.238
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	35.228	41.238
2.02.02.02	Outros	4.751	4.279
2.02.03	Tributos Diferidos	72.244	70.649
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	72.244	70.649
2.02.04	Provisões	153.225	166.851
2.02.04.02	Outras Provisões	153.225	166.851
2.02.04.02.06	Outras Obrigações	6.426	5.874

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.02.07	Provisão de Abandono	14.950	27.705
2.02.04.02.08	Compra de Energia - Longo Prazo	130.124	130.124
2.02.04.02.09	Provisão ADOMP - LP	1.725	3.148
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.392.170	3.577.177
2.03.01	Capital Social Realizado	7.007.629	7.007.629
2.03.02	Reservas de Capital	14.438	14.438
2.03.02.04	Opções Outorgadas	14.438	14.438
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.618.318	-3.435.053
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-11.579	-9.837

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	438.348	876.877	313.787	687.571
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-327.477	-696.151	-270.668	-601.033
3.03	Resultado Bruto	110.871	180.726	43.119	86.538
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-90.128	-140.802	-69.903	-123.722
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.911	-57.894	-22.387	-48.380
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-30.466	-32.277	-5.731	-16.785
3.04.02.02	Outras Despesas	-3.105	-6.591	-1.466	-1.926
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	4.756	-15.019	-12.198	-24.274
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-828	-1.677	-817	-1.641
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-1.268	-2.330	-2.175	-3.754
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	177	773	273	518
3.04.04.02	Outros	177	773	0	0
3.04.04.03	Ganhos na Alienação de Bens	0	0	273	518
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-50.982	-65.600	-3.609	-3.835
3.04.05.01	Passivo a descoberto	0	0	-171	-2.207
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	-121	147	-168	-144
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	-151	-24.954	-2.202	-7.142
3.04.05.06	Outros	-414	110	-1.068	5.658
3.04.05.07	Penalidade/Adomp CCEE	0	8.962	0	0
3.04.05.13	Prêmios	326	757	0	0
3.04.05.14	Liquidação de contratos	-50.622	-50.622	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.412	-18.081	-44.180	-72.025
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.743	39.924	-26.784	-37.184
3.06	Resultado Financeiro	-129.852	-249.904	412.862	293.069
3.06.01	Receitas Financeiras	47.303	87.660	550.834	572.413
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	21.809	42.511	26.332	29.067
3.06.01.02	Aplicação Financeira	13.744	25.024	11.041	16.614

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	6.560	6.560
3.06.01.04	Desconto 20% Dívida RJ	0	0	489.294	489.294
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	3.500	4.160	5.218	5.627
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	8.250	15.894	12.389	25.251
3.06.01.07	Valor Justo Debêntures	0	71	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-177.155	-337.564	-137.972	-279.344
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-6.344	-12.270	-8.081	-59.950
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	-2.348	-2.348
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-32	-65	-25	-51
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-144.634	-287.176	-112.157	-192.651
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-26.145	-38.053	-15.361	-24.344
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-109.109	-209.980	386.078	255.885
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.517	9.645	25.585	27.872
3.08.01	Corrente	-2.390	-9.308	74	-205
3.08.02	Diferido	5.907	18.953	25.511	28.077
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-105.592	-200.335	411.663	283.757
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-36.861	-36.861
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-36.861	-36.861
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-105.592	-200.335	374.802	246.896
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-104.718	-198.593	371.247	242.639
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-874	-1.742	3.555	4.257
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,65272	-1,22763	0,44614	0,29389

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-105.594	-200.335	374.802	246.896
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-24.328	-24.328
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	0	0	-36.861	-36.861
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	0	0	12.533	12.533
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-105.594	-200.335	350.474	222.568
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-104.720	-198.593	346.919	218.311
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-874	-1.742	3.555	4.257

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	145.933	131.524
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	273.774	45.018
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido Antes do IR e CSLL	-209.981	219.024
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	102.055	85.791
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.081	72.024
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	0	-6.560
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	0	209
6.01.01.06	Amortização do Bônus de Assinatura	783	0
6.01.01.07	Resultado Alienação/ Baixa em Investimento	24.807	-36.717
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	0	2.207
6.01.01.09	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	25.290	0
6.01.01.11	Amortização de campos em produção e provisão	29.972	0
6.01.01.13	Variação Cambial	-30.175	30.934
6.01.01.14	Desconto condicional - Efeito da Recuperação Judicial	0	-489.294
6.01.01.15	Juros - Empréstimos e Mútuos	271.282	167.400
6.01.01.16	Penalidade CCEE	-8.962	0
6.01.01.17	Baixa impairment	50.622	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-88.809	103.115
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-24.505	-14.195
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	22.757	19.432
6.01.02.03	Contas a Receber	26.433	104.436
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	6.769	-15.061
6.01.02.06	Estoque	7.122	8.851
6.01.02.08	Dividendos Recebidos	0	526
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	8.654	-6.548
6.01.02.10	Fornecedores	-4.487	-23.363
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-7.666	-4.152
6.01.02.12	Contas a Pagar	-2.319	14.569
6.01.02.14	Débitos / Créditos partes relacionadas	0	57.639
6.01.02.15	Pagamento de Encargos Financeiros	-121.567	-39.019
6.01.03	Outros	-39.032	-16.609
6.01.03.02	Outros Ativos e Passivos	-39.032	-16.609
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-58.899	151.742
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-51.533	-97.057
6.02.04	Aporte de Capital / AFAC em Investimentos	-2.075	-750
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	0	-10.877
6.02.09	Retenções Contratuais	-50	-3.944
6.02.10	Depósitos Vinculados	-5.241	-35.630
6.02.11	Ativos Destinados a Negociação	0	300.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.767	-22.133
6.03.01	Instrumentos Financeiros	-11	-2.348
6.03.03	Juros Sobre Capital Próprio Pagos	-699	0
6.03.04	Amortizações do Principal - Financiamentos	-11.248	-19.785
6.03.07	Captações de Financiamentos	10.191	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	85.267	261.133
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	247.417	157.318
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	332.684	418.451

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.007.629	14.438	0	-3.435.053	0	3.587.014	-9.837	3.577.177
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.007.629	14.438	0	-3.435.053	0	3.587.014	-9.837	3.577.177
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	15.328	0	15.328	0	15.328
5.04.06	Dividendos	0	0	0	15.328	0	15.328	0	15.328
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-198.594	0	-198.594	-1.742	-200.336
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	0	-1.742	-1.742
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-198.594	0	-198.594	0	-198.594
5.05.02.06	Prejuízo do período	0	0	0	-198.594	0	-198.594	0	-198.594
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	7.007.629	14.438	0	-3.618.319	0	3.403.748	-11.579	3.392.169

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.707.088	350.771	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.454	1.217.711
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.707.088	350.771	0	-3.885.741	-36.861	1.135.257	82.454	1.217.711
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	209	0	126	0	335	0	335
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	209	0	0	0	209	0	209
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	126	0	126	0	126
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	242.639	36.861	279.500	1.539	281.039
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	242.639	36.861	279.500	1.539	281.039
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	36.861	36.861	0	36.861
5.05.02.07	Prejuízo do período	0	0	0	242.639	0	242.639	4.257	246.896
5.05.02.08	Participação de acionista não controlador	0	0	0	0	0	0	-2.718	-2.718
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.707.088	350.980	0	-3.642.976	0	1.415.092	83.993	1.499.085

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	833.276	1.036.022
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	977.941	764.654
7.01.02	Outras Receitas	-23.924	298.890
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	-120.741	-27.522
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-511.168	-418.096
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-458.920	-418.096
7.02.04	Outros	-52.248	0
7.02.04.01	Contratos de Gás	-53.005	0
7.02.04.02	Prêmios	757	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	322.108	617.926
7.04	Retenções	-100.893	-85.791
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-100.893	-85.791
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	221.215	532.135
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.067	132.254
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-18.081	-72.025
7.06.02	Receitas Financeiras	29.254	511.536
7.06.03	Outros	15.894	-307.257
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.560
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	0	-2.207
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	15.894	25.251
7.06.03.08	Vendas na Operação de Pecém I e II	0	-336.861
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	248.282	664.389
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	248.282	664.389
7.08.01	Pessoal	64.123	41.579
7.08.01.01	Remuneração Direta	32.251	26.183
7.08.01.02	Benefícios	17.745	5.460
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.127	9.936
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	92.587	49.596
7.08.02.01	Federais	89.072	49.596
7.08.02.02	Estaduais	3.515	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	291.907	326.318
7.08.03.01	Juros	65	51
7.08.03.02	Aluguéis	51.243	93.666
7.08.03.03	Outras	240.599	232.601
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	0	2.347
7.08.03.03.02	Adiantamentos a fornecedores	-120.741	-27.522
7.08.03.03.03	Seguros	24.692	9.897
7.08.03.03.04	Variação Cambial	-30.240	30.883
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	325.228	216.996
7.08.03.03.08	Penalidade CCEE	-8.962	0
7.08.03.03.10	Liquidação de contratos	50.622	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-200.335	246.896
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-198.593	242.639
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.742	4.257

Comentário do Desempenho

Eventos do 2T16 e Eventos Subsequentes

Postergação de vencimento dos empréstimos-ponte de Parnaíba II

Em 24 de junho, Parnaíba II celebrou aditivos aos contratos de empréstimo-ponte com as instituições financeiras apoiadoras do projeto, estendendo o vencimento dessas operações para 15 de janeiro de 2017. Com isso, será possível a Companhia e instituições financeiras parceiras estruturarem a parcela remanescente do empréstimo de longo prazo para Parnaíba II.

Encerramento da Recuperação Judicial

Em 29 de junho, a Justiça do Rio de Janeiro decretou o encerramento do processo de recuperação judicial da Companhia e de sua subsidiária ENEVA Participações.

O pedido de recuperação judicial foi apresentado em 9 de dezembro de 2014 com o objetivo de reestruturar um passivo de mais de R\$2,4 bilhões em créditos concursais da ENEVA e da ENEVA Participações. O Plano de Recuperação Judicial foi aprovado pelos credores em 30 de abril de 2015, tendo a decisão sido homologada pela Justiça em 12 de maio de 2015, apenas quatro meses após a formulação do pedido.

O sucesso e a rapidez do processo de recuperação das Companhias só foram possíveis com a cooperação e comprometimento de seus credores e acionistas, que se uniram em torno da sua reestruturação financeira.

Com o encerramento do processo de recuperação judicial, a ENEVA está apta a iniciar uma nova fase em busca de seu crescimento.

Início de operação comercial da usina Parnaíba II

Em 1º de julho, a usina termelétrica Parnaíba II, com capacidade instalada de 518,8MW, iniciou operação comercial, conforme autorização da Aneel. A usina passou, assim, a ser remunerada segundo os termos do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) assegurado no leilão A-3 de 2011. O CCEAR tem prazo de 20 anos e garante à Parnaíba II receita fixa anual no valor aproximado de R\$425 milhões (data-base: novembro de 2015), indexada ao IPCA e, adicionalmente, receita variável destinada a cobrir os custos com combustível, operação e manutenção incorridos quando despachada pelo ONS.

Encerramento de litígios com a Prumo Logística

Em 4 de julho, a ENEVA celebrou acordo com a Prumo Logística com o objetivo de encerrar os litígios existentes e transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico a gás natural estabelecido na localidade do Porto do Açú, no norte do estado do Rio de Janeiro.

Comentário do Desempenho

O encerramento dos referidos litígios e a transferência da licença ambiental estão sujeitos, respectivamente, à homologação pela Justiça e à anuência do órgão ambiental do estado do Rio de Janeiro.

Nessa mesma ocasião, foi acordado que a ENEVA não dará seguimento às medidas para renovação da licença ambiental para implantação de projeto termelétrico a carvão também no Porto do Açu.

Aprovação de aumento de capital para contribuição da PGN

Em 2 de agosto, os acionistas da ENEVA aprovaram a realização de aumento de capital com a finalidade de permitir a contribuição na Companhia das participações detidas pela Cambuhy Investimentos e OGX Petróleo e Gás na PGN – Parnaíba Gás Natural. Com a conclusão do aumento de capital, previsto para final do 3T16 ou início do 4T16, a ENEVA passará a deter 100% da PGN e será a única empresa independente *gas-to-wire* no país, passando a exercer duas atividades distintas e complementares de geração de energia e exploração e produção de óleo e gás.

Os acionistas da ENEVA também aprovaram a nomeação de quatro novos membros para o Conselho de Administração da Companhia: Edwyn Neves, Guilherme Bottura, Marcelo Hallack e Marcelo Medeiros.

Desempenho Econômico e Financeiro

Abaixo estão representados os resultados econômicos e financeiros dos segmentos de Gás Natural (100% de Parnaíba I, 100% de Parnaíba II, 100% de Parnaíba III e 100% de Parnaíba IV), Upstream (100% de BPMB e 27% de PGN), Carvão (100% de Itaqui e 50% de Pecém II), e Holding e outros.

Demonstrações de Resultados - Proforma (2T16)

(R\$ milhões)	Gás	Upstream	Carvão	Holding e outros	Total proforma	Total consolidado
Receita Operacional Líquida	363,9	78,2	204,4	20,9	667,3	438,3
Custos Operacionais	-266,1	-14,9	-142,5	-15,2	-438,7	-261,8
Despesas Operacionais	-10,2	-6,4	-8,1	-12,6	-37,2	-30,1
EBITDA	87,6	56,9	53,9	-6,9	191,4	146,5
Depreciação e Amortização	-28,4	-23,3	-31,7	-1,3	-84,6	-66,5
Resultado Financeiro Líquido	-83,5	-19,6	-60,7	-2,6	-166,4	-129,9
Outras Receitas / Despesas	0,1	0,0	-0,9	-150,4	-151,1	-59,2
Lucro Antes de CS e IR	-24,2	13,9	-39,3	-161,2	-210,8	-109,1
CSLL/IR	1,8	-4,0	0,0	-0,3	-2,4	-2,4
Provisão IR/CSLL Diferidos	5,5	1,1	0,0	0,0	6,6	5,9
Participações Minoritárias	0,0	0,0	0,0	0,9	0,9	0,9
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-16,8	11,0	-39,3	-161,4	-206,6	-104,7

Comentário do Desempenho

Devido aos efeitos não-caixa registrados no 2T16 referentes à transferência e/ou descontinuação de projetos e à provisão contábil de crédito de liquidação financeira pendente em Pecém II, Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV, os ajustes estão identificados abaixo para melhor entendimento:

Demonstrações de Resultados Ajustado - Proforma (2T16)

(R\$ milhões)	Gás	Upstream	Carvão	Holding e outros	Total proforma	Total consolidado
Receita Operacional Líquida	363,9	78,2	204,4	20,9	667,3	438,3
Custos Operacionais Ajustados	-266,6	-14,9	-142,6	-15,2	-439,4	-262,3
Despesas Operacionais Ajustados	-10,2	-6,3	-8,1	-12,6	-37,1	-30,1
EBITDA Ajustado	87,1	56,9	53,7	-6,9	190,8	146,0
Depreciação e Amortização	-28,4	-23,3	-31,7	-1,3	-84,6	-66,5
Resultado Financeiro Líquido	-83,5	-19,6	-60,7	-2,6	-166,4	-129,9
Outras Receitas / Despesas Ajustado	0,1	0,0	-0,9	-99,7	-100,4	-8,5
Lucro Antes de CS e IR Ajustado	-25,7	14,0	-39,3	-110,5	-160,7	-58,9
CSLL/IR	1,8	-4,0	0,0	-0,3	-2,4	-2,4
Provisão IR/CSLL Diferidos	5,5	1,1	0,0	0,0	6,6	5,9
Participações Minoritárias	0,0	0,0	0,0	0,9	0,9	0,9
RESULTADO DO EXERCÍCIO AJUSTADO	-18,3	11,1	-39,3	-110,8	-157,3	-54,5

A seguir estão representados os resultados econômicos e financeiros proforma do 2T15.

Demonstrações de Resultados - Proforma (2T15)

(R\$ milhões)	Gás	Upstream	Carvão	Holding e outros	Total proforma	Total consolidado
Receita Operacional Líquida	239,2	63,2	176,5	3,0	481,8	313,8
Custos Operacionais	-200,8	-20,8	-106,7	-6,1	-334,5	-227,7
Despesas Operacionais	-5,9	-6,6	-3,5	-19,4	-35,4	-21,6
EBITDA	32,5	35,7	66,3	-22,6	111,9	64,5
Depreciação e Amortização	-27,6	-25,9	-26,6	-0,8	-80,8	-43,8
Resultado Financeiro Líquido	-81,8	-3,8	-62,1	529,2	381,5	412,9
Outras Receitas / Despesas	1,5	-5,4	-0,8	-194,1	-198,7	-84,4
Lucro Antes de CS e IR	-75,5	0,7	-23,2	311,8	213,9	349,2
CSLL/IR	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Provisão IR/CSLL Diferidos	25,0	-1,9	0,0	0,0	23,1	25,5
Participações Minoritárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-3,6
RESULTADO DO EXERCÍCIO	-50,5	-1,2	-23,3	311,8	236,9	371,2

Devido aos efeitos não-caixa registrados no 2T15 referentes à receita financeira na ENEVA em função da redução de sua dívida, a perdas na alienação de participação na usina Pecém I e à reclassificação contábil em Pecém II, os ajustes estão identificados abaixo para melhor entendimento:

Comentário do Desempenho

Demonstrações de Resultados Ajustado - Proforma (2T15)

(R\$ milhões)	Gás	Upstream	Carvão	Holding e outros	Total proforma	Total consolidado
Receita Operacional Líquida	239,2	63,2	176,5	3,0	481,8	313,8
Custos Operacionais Ajustados	-200,8	-20,8	-105,9	-6,4	-334,0	-227,7
Despesas Operacionais	-5,9	-3,7	-3,5	-19,4	-32,5	-21,6
EBITDA Ajustado	32,5	38,6	67,1	-22,9	115,3	64,5
Depreciação e Amortização	-27,6	-25,9	-26,6	-0,8	-80,8	-43,8
Resultado Financeiro Líquido Ajustado	-81,8	-3,8	-62,1	39,9	-107,8	-76,4
Outras Receitas / Despesas Ajustado	1,5	-5,4	-0,8	-233,4	-238,1	-123,8
Lucro Antes de CS e IR Ajustado	-75,4	3,5	-23,2	-217,2	-311,3	-179,5
CSLL/IR	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Provisão IR/CSLL Diferidos	25,0	-1,9	0,0	0,0	23,1	25,5
Participações Minoritárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-3,6
RESULTADO DO EXERCÍCIO AJUSTADO	-50,4	1,7	-23,3	-217,2	-289,1	-157,4

1. Ativos de carvão

1.1. Itaqui

Indicadores	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Energia líquida gerada (GWh)	427,2	385,3	10,9%	893,2	1.002,6	-10,9%

	Itaqui					
(R\$ milhões)	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	144,8	132,8	9,0%	291,3	305,6	73,0%
Receita fixa	92,5	84,2	9,9%	185,1	168,4	9,9%
Receita variável	41,0	39,2	4,6%	86,3	100,3	-14,0%
Outros	11,3	9	19,5%	20,0	36,9	-45,9%
Deduções sobre a Receita Bruta	(14,6)	(13,4)	9,0%	(29,4)	(30,7)	-4,2%
Receita Operacional Líquida	130,2	119,4	9,0%	261,9	274,9	-4,7%
Custos operacionais	(93,7)	(69,9)	34,1%	(192,2)	(207,8)	-7,5%
Pessoal	(8,3)	(6,4)	30,8%	(14,5)	(12,8)	14,0%
Insumos	(55,6)	(43,4)	28,2%	(118,1)	(120,7)	-2,2%
Serviços de Terceiros	(13,0)	(15,5)	-15,6%	(29,4)	(29,1)	0,8%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,6)	(1,0)	-37,9%	(1,3)	(1,8)	-30,1%
Energia Elétrica para Revenda	(4,1)	(6,0)	-30,9%	(4,8)	(20,1)	-76,0%
Indisponibilidade	0,3	13,2	-97,7%	2,9	(19,5)	-114,7%
Outros	(12,3)	(11,0)	12,3%	(27,0)	(3,8)	605,0%
Despesas operacionais	(5,5)	(2,3)	137,6%	(10,7)	(4,6)	131,8%
Pessoal	(0,6)	(0,1)	429,3%	(1,0)	(0,6)	83,8%

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	Itaqui					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Serviços de Terceiros	(4,8)	(2,1)	128,2%	(9,3)	(3,8)	143,6%
Outras	(0,2)	(0,1)	27,3%	(0,3)	(0,2)	52,2%
EBITDA	31,0	47,2	-34,4%	59,1	62,5	-5,4%
Depreciação e Amortização	(22,8)	(18,3)	24,4%	(41,7)	(36,6)	14,0%
Resultado Financeiro Líquido	(37,2)	(41,0)	-9,2%	(82,7)	(81,2)	1,8%
Receitas financeiras	7,6	5,6	35,5%	11,9	10,0	19,5%
<i>Variações monetárias</i>	<i>1,3</i>	<i>1,7</i>	<i>-26,6%</i>	<i>1,8</i>	<i>4,5</i>	<i>-60,7%</i>
<i>Rendas</i>	<i>4,1</i>	<i>2,8</i>	<i>45,9%</i>	<i>7,3</i>	<i>4,5</i>	<i>63,6%</i>
<i>Rendas de partes relacionadas</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<i>Outros</i>	<i>2,2</i>	<i>1,0</i>	<i>111,8%</i>	<i>2,9</i>	<i>1,0</i>	<i>175,9%</i>
Despesas financeiras	(44,8)	(46,6)	-3,9%	(94,6)	(91,2)	3,7%
<i>Variações monetárias</i>	<i>(0,1)</i>	<i>(0,3)</i>	<i>-75,9%</i>	<i>(0,1)</i>	<i>(0,5)</i>	<i>-75,4%</i>
<i>Encargos de dívidas</i>	<i>(44,5)</i>	<i>(46,0)</i>	<i>-3,2%</i>	<i>(93,8)</i>	<i>(89,9)</i>	<i>4,3%</i>
<i>Outros</i>	<i>(0,2)</i>	<i>(0,3)</i>	<i>-33,1%</i>	<i>(0,7)</i>	<i>(0,8)</i>	<i>-19,0%</i>
Outras Receitas / Despesas	(0,9)	(0,6)	59,0%	(0,8)	(0,4)	103,8%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(29,9)	(12,8)	134,4%	(66,1)	(55,9)	18,2%

A receita líquida de Itaqui atingiu R\$130,2 milhões no 2T16, um aumento de R\$10,8 milhões quando comparada ao mesmo período do ano passado.

A receita fixa apresentou aumento de 9,9% decorrente do reajuste anual conforme previsto nos Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado (CCEARs). Foi observado, também, variação positiva da receita variável, que cresceu R\$1,8 milhão em função do aumento da geração líquida em 40,8GWh.

As Outras receitas cresceram R\$1,9 milhão em especial pelo maior ajuste na provisão de receita, que aumentou R\$9,7 milhões. Por outro lado, a operação fora da ordem de mérito de Itaqui em boa parte do 2T16 e a retração em 62,2% do preço médio da energia no mercado livre no submercado de Itaqui (de R\$212,41/MWh no 2T15 para R\$80,22/MWh no 2T16) contribuíram para diminuição em R\$5,8 milhões da receita atrelada à liquidação de energia no mercado livre e em R\$2,5 milhões da receita referente à liquidação de lastro.

Os custos operacionais de Itaqui, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$93,7 milhões no 2T16, representando aumento de R\$23,8 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal aumento é decorrente, principalmente, de maiores gastos com insumos e indisponibilidade.

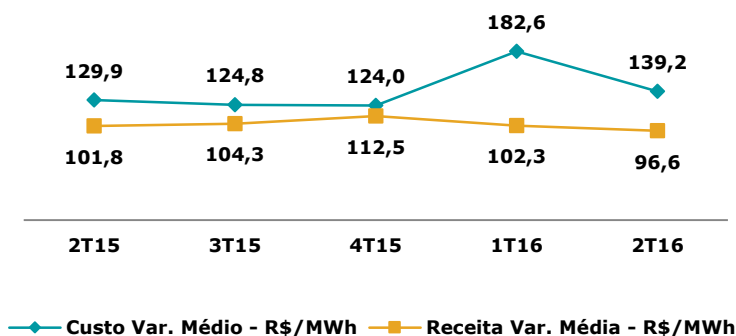
O aumento em R\$12,2 milhões dos custos ligados a insumos entre o 2T15 e o 2T16 é decorrente da maior geração bruta (427,3GWh no 2T15 vs. 472,9GWh no 2T16) e da revogação do benefício estadual de diferimento de ICMS para aquisição de carvão mineral importado, o que está sendo questionado pela Companhia. No período, a apreciação da cotação média do dólar norte-americano em 16,9% foi compensada pela redução de 21,4% na cotação média do carvão tipo CIF-ARA.

Os custos referentes à indisponibilidade aumentaram R\$12,9 milhões. No 2T15, foi determinada pela Aneel a recontabilização de valores pagos a maior em períodos anteriores, gerando um reconhecimento de R\$17,3 milhões, e, no 2T16, foi realizado ajuste contábil de no valor de R\$0,3 milhão.

Comentário do Desempenho

Por outro lado, os custos referentes a serviços de terceiros diminuíram R\$2,4 milhões, decorrente de menores gastos com a racionalização do uso do contrato de descarte de cinzas oriundas da queima do carvão.

Análise do custo variável (Não inclui Outras Receitas)



Custo Variável - R\$/MWh	2T15	2T16	%
Carvão e logística	109,0	128,9	18,2%
Diesel	5,4	3,6	-32,4%
Descarte de cinza	10,9	4,1	-62,4%
Outros	4,6	2,6	-43,2%
Total	129,9	139,2	7,2%

As principais alterações no 2T16 em relação ao 2T15 foram as seguintes:

- **Carvão:** O aumento verificado é decorrente, principalmente, da não-renovação do benefício estadual de diferimento total de ICMS para aquisição de carvão mineral importado, o que está sendo questionado pela Companhia.
- **Logística:** Com a implementação de melhores processos para compra de carvão e obtenção de maior disponibilidade da correia transportadora, foi possível reduzir os custos de "demurrage".
- **Diesel:** A redução da frequência de paradas reduziu o consumo de diesel em 591,2m³ no período.
- **Descarte de cinzas:** Redução dos custos em consequência da racionalização do uso do contrato de descarte de cinzas levando a uma redução 58% dos custos no período.
- **Outros:** Majoritariamente decorrente do menor uso de cal por conta da otimização do controle de emissão de gases.

As despesas operacionais de Itaqui, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$5,5 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$3,2 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal incremento é decorrente, principalmente, de maiores despesas ligadas a pessoal serviços compartilhados entre a ENEVA Holding e a usina, que sofreram um aumento de R\$2,1 milhões no período.

O EBITDA reportado atingiu R\$31,0 milhões no 2T16 contra R\$47,2 milhões no 2T15.

No 2T16, Itaqui registrou resultado financeiro líquido negativo no valor de R\$37,2 milhões, contra R\$41,0 milhões negativo no mesmo período do ano passado. A variação verificada é decorrente, principalmente, de dois fatores: aumento de R\$1,3 milhão nas rendas de aplicações financeiras decorrentes do maior saldo médio de caixa no 2T16 e diminuição de R\$1,5 milhão no encargo de dívidas. Tal melhoria é atribuída especialmente à redução das despesas financeiras com mútuos, reduzidas de R\$13,4 milhões no 2T15

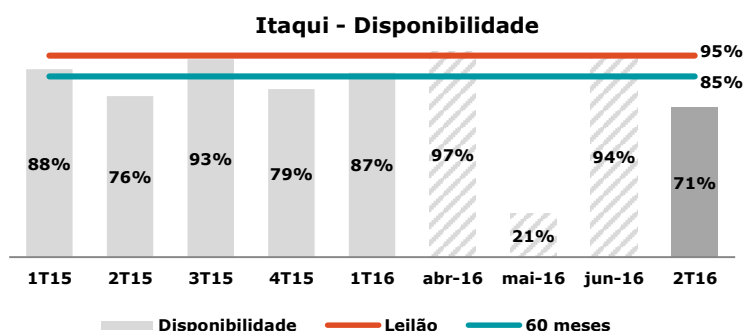
Comentário do Desempenho

para R\$7,7 milhões no 2T16, apesar da evolução em 1,5 p.p./ano da TJLP, taxa de referência da maior parcela de empréstimos contratados pela usina.

O prejuízo do período de Itaquí avançou R\$17,1 milhões, atingindo R\$29,9 milhões no 2T16, contra R\$12,8 milhões no 2T15.

Destaques Operacionais

Durante o trimestre, foram reportadas duas paradas não-programadas que impactaram, em especial, a disponibilidade do mês de maio: uma para reparo na adutora de captação de água do mar (264h) e outra para corrigir o isolamento térmico do gerador (263h). A geração líquida atingiu 427,2GWh no 2T16, contra 385,3GWh no 2T15.



1.2. Pecém II – Não Consolidada (Equivalência Patrimonial)

Indicadores	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Energia líquida gerada (GWh)	642,4	388,4	65,4%	1.252,7	1.024,7	22,3%

Pecém II						
(R\$ milhões)	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	165,8	127,6	29,9%	333,7	283,8	17,6%
Receita fixa	83,4	75,9	9,9%	166,8	151,8	9,9%
Receita variável	65,8	41,4	58,8%	127,9	107,4	19,1%
Outros	16,6	10,3	60,7%	38,9	24,6	58,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	(17,5)	(13,5)	29,7%	(35,3)	(30,1)	17,3%
Receita Operacional Líquida	148,2	114,1	29,9%	298,4	253,7	17,6%
Custos operacionais	(97,5)	(73,6)	32,4%	(189,1)	(165,8)	14,1%
Pessoal	(3,2)	(2,1)	55,9%	(5,2)	(3,4)	50,6%
Insumos	(66,7)	(38,7)	72,2%	(132,0)	(102,0)	29,3%
Serviços de Terceiros	(9,0)	(12,0)	-25,0%	(18,0)	(21,7)	-17,0%
Arrendamentos e Aluguéis	(2,8)	(1,7)	69,0%	(5,6)	(2,7)	106,1%
Energia Elétrica para Revenda	-	-	-	-	-	-
Indisponibilidade	1,6	(7,3)	-121,3%	1,9	(15,4)	-112,3%



eneva

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	Pecém II					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Outros	(17,3)	(11,9)	45,9%	(30,2)	(20,5)	47,6%
Despesas operacionais	(5,1)	(2,3)	116,3%	(8,8)	(3,9)	125,5%
Pessoal	(0,2)	(0,1)	33,8%	(0,3)	(0,4)	-19,2%
Serviços de Terceiros	(4,7)	(2,0)	130,9%	(8,1)	(3,2)	156,9%
Outras	(0,2)	(0,2)	10,4%	(0,3)	(0,3)	7,0%
EBITDA	45,7	38,2	19,8%	100,5	84,0	19,6%
Depreciação e Amortização	(17,8)	(16,6)	7,3%	(36,3)	(33,1)	9,5%
Resultado Financeiro Líquido	(46,9)	(42,2)	11,2%	(93,1)	(99,8)	-6,7%
Receitas financeiras	8,757	7,6	15,9%	13,3	10,8	23,4%
Variações monetárias	3,0	5,5	-45,4%	4,2	7,5	-43,7%
Rendas	4,1	1,9	116,2%	7,3	3,1	137,6%
Rendas de partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Outros	1,6	0,1	1033,7%	1,8	0,2	685,8%
Despesas financeiras	(55,6)	(49,7)	11,9%	(106,4)	(110,6)	-3,8%
Variações monetárias	(0,1)	(1,6)	-90,9%	(1,3)	(8,2)	-84,4%
Encargos de dívidas	(39,4)	(41,7)	-5,6%	(80,4)	(83,2)	-3,3%
Outros	(16,1)	(6,3)	154,4%	(24,7)	(19,2)	28,9%
Outras Receitas / Despesas	0,1	(0,4)	-126,6%	(1,3)	(0,4)	264,1%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(18,9)	(21,0)	-10,2%	(30,2)	(49,4)	-38,8%
EBITDA Ajustado	45,4	39,8	13,8%	102,3	83,9	21,9%
Resultado do Exercício Ajustado	(19,2)	(19,3)	-0,2%	(28,4)	(49,3)	-42,4%

A ENEVA detém indiretamente 50% de participação em Pecém II, o que faz com que seu resultado seja reconhecido pelo método de equivalência patrimonial. A análise a seguir do ativo foi realizada de maneira isolada.

A receita líquida de Pecém II no trimestre totalizou R\$148,2 milhões, um aumento de R\$34,1 milhões quando comparada ao mesmo período do ano passado.

A receita fixa apresentou aumento de 9,9% decorrente do reajuste anual conforme previsto nos Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado (CCEARs). Foi observado, também, variação positiva da receita variável, que cresceu R\$24,4 milhões em função do aumento da geração líquida em 65,4%. Cabe ressaltar que no 2T15, Pecém II sofreu uma parada não-programada para remoção de cinzas da caldeira e, nesta oportunidade, antecipou os procedimentos de manutenção preventiva inicialmente previstos para setembro para 2015. Na linha de outras receitas, verificou-se aumento de R\$6,3 milhões devido principalmente a ajustes de períodos (R\$9,0 milhões) e a menor alocação de no mercado livre em decorrência retração em 57,2% do preço médio da energia no mercado livre no submercado de Pecém II (de R\$382,82/MWh no 2T15 para R\$163,79/MWh no 2T16), o que impactou essa linha em R\$4,4 milhões.

Os custos operacionais atingiram R\$97,5 milhões no trimestre, excluindo depreciação e amortização representando aumento de R\$23,9 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal aumento é

Comentário do Desempenho

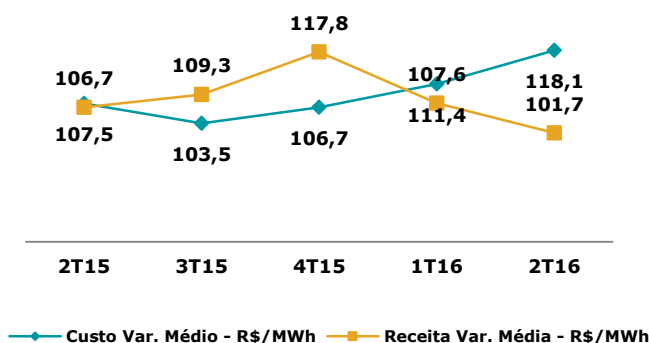
decorrente, principalmente, de maiores gastos com insumos, contrabalançado pela redução daqueles relacionados à indisponibilidade.

O aumento em R\$28,0 milhões dos custos ligados a insumos entre o 2T15 e o 2T16 é decorrente, principalmente, de ajustes no estoque de carvão (R\$7,5 milhões) e da maior compra deste insumo em função do aumento da geração bruta (424,0GWh no 2T15 vs. 698,8GWh no 2T16). Ressalte-se que a apreciação da cotação média do dólar norte-americano em 16,9% foi compensada pela redução de 21,4% na cotação média do carvão tipo CIF-ARA.

Também levaram ao aumento dos custos operacionais, o maior rateio de custos compartilhados entre Pecém I e a usina, o que elevou os custos com arrendamentos e aluguéis em R\$1,2 milhão.

Por outro lado, os custos referentes a serviços de terceiros diminuíram R\$3,0 milhões, decorrente da realização da parada não-programada para remoção de cinzas da caldeira da usina no 2T15. Nesse mesmo sentido, os custos com indisponibilidade reduziram R\$8,9 milhões em virtude da retração do preço médio da energia no mercado livre no submercado de Pecém II e, também, de ajuste contábil no valor de R\$1,9 milhão.

Análise do custo variável (Não inclui Outras Receitas)



Custo Variável - R\$/MWh	2T15	2T16	%
Carvão e logística	95,1	111,5	17,2%
Diesel	3,5	1,1	-68,1%
Descarte de cinza	1,7	0,3	-72,4%
Outros	7,2	5,3	-26,9%
Total	107,5	118,1	10,4%

- **Carvão:** O reconhecimento de ajuste de estoque de carvão gerou um efeito de R\$12,0/MWh.
- **Logística:** Por conta do compartilhamento da estrutura de descarregamento de carvão da usina com outros players do Complexo Portuário do Pecém, a usina incorreu em custos adicionais com "demurrage" e com uso de transporte por caminhões.
- **Descarte de cinzas:** A renegociação do contrato de retirada de cinzas levou à redução dos custos em relação a 2T15.
- **Outros:** Otimização do processo de uso de água, com aumento da reciclagem, colaborou para redução dos custos associados.

As despesas operacionais de Pecém II, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$5,1 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$2,7 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal incremento é decorrente, principalmente, de maiores despesas ligadas a pessoal serviços compartilhados entre a ENEVA Holding e a usina, que sofreram um aumento de R\$2,2 milhões no período.

Comentário do Desempenho

O EBITDA reportado atingiu R\$45,7 milhões no 2T16 contra R\$38,2 milhões no 2T15. O EBITDA ajustado no 2T16 totalizou R\$45,4 milhões, contemplando o estorno de provisão contábil de crédito de liquidação financeira pendente no valor de -R\$0,4 milhão, e, no 2T15, R\$39,8 milhões, impactado por reclassificação contábil de materiais no valor de R\$1,7 milhão.

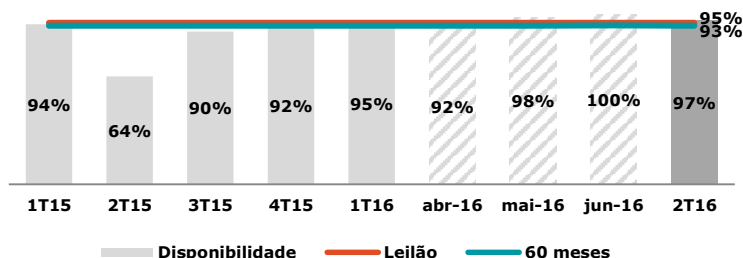
O resultado financeiro líquido totalizou -R\$46,9 milhões, apresentando uma deterioração em relação ao 2T15 de R\$4,7 milhões. Tal variação é decorrente, em especial, do aumento em R\$2,3 milhões nas rendas de aplicações financeiras decorrentes do maior saldo médio de caixa no 2T16 e por conta da maior despesa com comissões e fianças, que cresceram R\$7,2 milhões no período.

O prejuízo do período de Pecém II diminuiu R\$2,1 milhões, atingindo R\$18,9 milhões no 2T16, contra R\$21,0 milhões no 2T15.

Destaques Operacionais

Em abril observou-se redução de geração devido a um desligamento planejado da unidade para inspeção e limpeza. Nos demais meses do trimestre a planta operou normalmente, com disponibilidade acima dos índices contratados em leilão. A geração líquida atingiu 642,4GWh no 2T16, contra 388,4GWh no 2T15.

Pecém II - Disponibilidade



2. Ativos a gás natural

2.1. Parnaíba I

Indicadores	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Energia líquida gerada (GWh)	1.308,0	1.004,7	30,2%	2.362,2	2.224,8	6,2%

Parnaíba I						
(R\$ milhões)	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	251,4	212,5	18,3%	485,5	458,7	5,9%
Receita fixa	129,9	118,1	9,9%	259,7	236,3	9,9%
Receita variável	104,2	93,7	11,2%	206,4	206,3	0,1%
Outros	17,3	0,6	2745,2%	19,3	16,1	19,9%
Deduções sobre a Receita Bruta	(25,4)	(21,5)	17,8%	(49,1)	(46,4)	5,8%
Receita Operacional Líquida	226,0	191,0	18,4%	436,4	412,2	5,9%
Custos operacionais	(203,4)	(134,6)	51,1%	(353,4)	(306,4)	15,4%
Pessoal	(8,2)	(4,5)	83,4%	(13,6)	(9,7)	39,2%



eneva

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	Parnaíba I					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Insumos	(84,5)	(62,0)	36,4%	(146,8)	(132,1)	11,1%
Serviços de Terceiros	(12,8)	(8,2)	55,7%	(20,7)	(19,2)	7,7%
Arrendamentos e Aluguéis	(90,1)	(45,0)	100,2%	(151,0)	(111,8)	35,1%
Arrendamento fixo	(41,2)	(36,8)	11,9%	(78,1)	(73,7)	6,0%
Arrendamento variável	(48,9)	(8,2)	498,2%	(72,9)	(38,1)	91,4%
Energia Elétrica para Revenda	0,0	(0,9)	-100,0%	0,0	(0,9)	-100,0%
Indisponibilidade	2,1	3,7	-42,8%	1,7	(12,2)	-113,6%
Outros	(9,8)	(17,6)	-44,2%	(23,0)	(20,4)	12,6%
Despesas operacionais	(4,1)	(2,0)	101,5%	(8,2)	(3,2)	152,6%
Pessoal	(0,1)	(0,0)	142,3%	(0,1)	(0,1)	107,7%
Serviços de Terceiros	(3,6)	(1,7)	106,8%	(7,4)	(2,8)	166,5%
Outras	(0,4)	(0,2)	55,3%	(0,7)	(0,4)	64,3%
EBITDA	18,6	54,4	-65,8%	74,8	102,6	-27,1%
Depreciação e Amortização	(13,2)	(12,9)	2,0%	(26,3)	(24,4)	7,9%
Resultado Financeiro Líquido	(32,1)	(24,2)	32,6%	(56,5)	(51,8)	9,1%
Receitas financeiras	3,4	3,0	14,7%	5,4	4,3	25,1%
Variações monetárias	0,0	-	-	0,0	-	-
Rendas	2,5	2,4	3,0%	4,4	3,8	16,0%
Rendas de partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Outros	0,9	0,5	64,7%	1,0	0,5	86,0%
Despesas financeiras	(35,5)	(27,2)	30,6%	(61,9)	(56,2)	10,3%
Variações monetárias	(0,0)	0,0	-17463,9%	(0,0)	0,0	-17463,9%
Encargos de dívidas	(16,7)	(20,5)	-18,5%	(36,0)	(42,5)	-15,2%
Outros	(18,8)	(6,7)	180,1%	(25,9)	(13,7)	89,3%
Outras Receitas / Despesas	0,1	(0,0)	-	9,1	(0,6)	-
Lucro antes de CS e IR	-26,6	17,1	-254,9%	1,0	25,8	-96,0%
CSLL/IR	3,0	0,1	3912,5%	0,0	-0,2	-100,0%
Provisão IR/CSLL Diferidos	2,2	-2,1	-202,1%	-1,0	-4,2	-76,3%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(21,4)	15,1	-241,7%	0,0	21,4	-99,8%
EBITDA Ajustado	17,1	54,4	-68,6%	85,8	102,6	-16,4%
Resultado do Exercício Ajustado	(22,9)	15,2	-250,9%	11,0	21,4	-48,5%

A receita líquida de Parnaíba I atingiu R\$226,0 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$35,1 milhões quando comparada ao mesmo período do ano passado.

A receita fixa apresentou aumento de 9,9% decorrente do reajuste anual conforme previsto nos Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado (CCEARs). Foi observado, também, variação positiva da receita variável, que cresceu R\$10,5 milhões em função do aumento da geração líquida em 267,7GWh decorrente da melhora da disponibilidade média da usina no período (de 89,7% no 2T15 para 94,7% no 2T16).

As outras receitas cresceram R\$16,7 milhões em especial pelo maior ajuste na provisão de receita, que aumentou R\$23,7 milhões. Por outro lado, a operação fora da ordem de mérito de Parnaíba I em boa

Comentário do Desempenho

parte do 2T16 e a retração em 62,2% do preço médio da energia no mercado livre no submercado da usina (de R\$212,41/MWh no 2T15 para R\$80,22/MWh no 2T16) contribuíram para diminuição em R\$7,1 milhões da receita atrelada à liquidação de energia no mercado livre.

Os custos operacionais de Parnaíba I, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$203,4 milhões no 2T16, representando aumento de R\$68,8 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal aumento é decorrente, principalmente, de maiores gastos com insumos e arrendamentos e aluguéis.

O aumento de custos ligados a insumos, no valor de R\$22,6 milhões, entre o 2T15 e o 2T16, é decorrente, principalmente, da operação da suspensão temporária em maio de 2016 da geração em substituição parcial de Parnaíba I por Parnaíba II, quando nesta última foram conduzidos procedimentos de manutenção preventiva. Nessa ocasião, Parnaíba I passou a operar com suas quatro turbinas a gás, de forma a reduzir impactos na indisponibilidade do ativo.

Os custos com arrendamentos e aluguéis subiram R\$45,1 milhões no 2T16, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, devido ao reconhecimento de débitos com liquidação financeira pendente, no valor de R\$48,6 milhões, pelo arrendamento da usina Parnaíba II para geração em substituição parcial de Parnaíba I. Este fator e a retração do preço no mercado internacional do Henry Hub e do dólar norte-americano, componentes da parcela do combustível da receita variável de Parnaíba I, levaram a usina não registrar custo com arrendamento variável devido às contrapartes do contrato de fornecimento de gás (PGN e BPMB) no 2T16.

Contribuíram, também, para o aumento dos custos operacionais os maiores gastos com pessoal, serviços com terceiros, seguros e indisponibilidade.

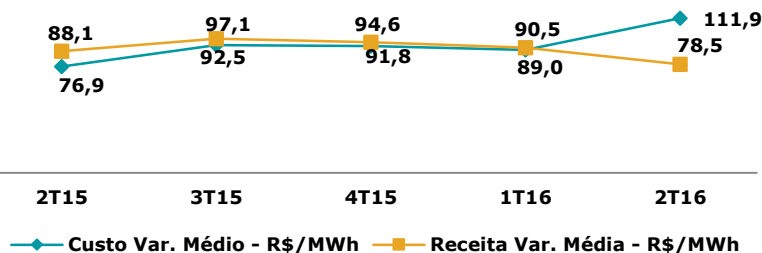
Os custos referentes a prestação de serviços por terceiros sofreram aumento de R\$4,6 milhões em virtude da inspeção e manutenção anual pelo fabricante das turbinas (GE) e do faturamento emitido pela GASMAR - Companhia Maranhense de Gás, em razão do maior consumo de gás durante o mês de maio quando a geração em substituição por Parnaíba II foi temporariamente suspensa e Parnaíba I operou com suas quatro turbinas a gás.

No caso dos custos relacionados a seguros, o aumento em R\$1,5 milhão é decorrente da combinação da revisão dos termos e condições contratadas com a variação positiva de 16,9% na cotação do dólar norte-americano entre o 2T15 e o 2T16.

Os custos referentes à indisponibilidade sofreram um aumento de R\$2,0 milhões, por conta de ajuste contábeis. No 2T15, devido alteração na apuração do cálculo de indisponibilidade, foram reconhecidos R\$3,7 milhões a maior, os quais, após questionamento da Companhia, foram reembolsados à usina no 4T15.

Análise do custo variável (Não inclui Outras Receitas)

Comentário do Desempenho



Custo Variável - R\$/MWh	2T15	2T16	%
Gás	68,2	72,9	6,9%
UTG Arrendamento Variável	8,7	39,1	346,6%
Total	76,9	111,9	45,5%

A variação verificada 2T16 em relação ao 2T15 foi decorrente do reconhecimento de débitos com liquidação financeira pendente com Parnaíba II em virtude da geração em substituição parcial desta usina no lugar de Parnaíba I, que impactou diretamente o arrendamento variável em R\$39,0/MWh. Excluindo esse efeito, o custo variável da usina seria de R\$72,9/MWh.

As despesas operacionais de Parnaíba I, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$4,1 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$2,1 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal incremento é decorrente, principalmente, de maiores despesas ligadas a serviços compartilhados entre a ENEVA Holding e a usina, que sofreram um aumento de R\$1,3 milhão no período.

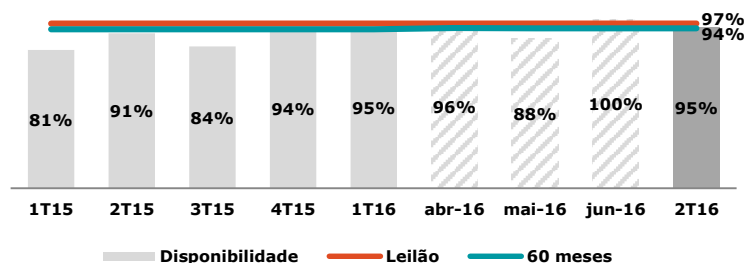
O EBITDA reportado atingiu R\$18,6 milhões no 2T16 contra R\$54,4 milhões no 2T15. O EBITDA ajustado no 2T16 totalizou R\$17,1 milhões, contemplando o estorno de provisão contábil de crédito de liquidação financeira pendente no valor de -R\$1,5 milhão.

O resultado do exercício de Parnaíba I recuou R\$36,5 milhões, tendo sido reportado prejuízo de R\$21,4 milhões, contra lucro de R\$15,1 milhões no 2T15.

Destaques operacionais

Parnaíba I mantém bom histórico de disponibilidade demonstrando o êxito da operação de Parnaíba II em substituição parcial à usina. Durante o 2T16, a maior interrupção do período foi decorrente da paralisação por 69h da unidade de tratamento de gás para manutenção, o que suspendeu a entrega de gás ao Complexo Parnaíba temporariamente. A geração líquida atingiu 1.308,0GWh no 2T16, incluindo 680,3GWh de Parnaíba II, contra 1.004,7GWh no 2T15.

Parnaíba I - Disponibilidade



2.2. Parnaíba II

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	Parnaíba II					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	72,8	(9,7)	-852,3%	92,5	26,6	247,3%
Receita fixa	-	-	-	-	-	-
Receita variável	-	-	-	-	-	-
Outros	72,8	(9,7)	-852,3%	92,5	26,6	247,3%
Deduções sobre a Receita Bruta	(6,7)	0,9	-851,7%	(8,6)	(2,5)	247,3%
Receita Operacional Líquida	66,0	(8,8)	-852,3%	84,0	24,2	247,3%
Custos operacionais	(18,7)	(10,3)	81,2%	(35,6)	(24,5)	45,1%
Pessoal	(0,8)	1,2	-171,5%	(1,0)	(1,1)	-6,2%
Insumos	(0,1)	-	-	(0,2)	-	-
Serviços de Terceiros	(3,7)	(1,4)	169,7%	(6,7)	(2,6)	154,4%
Arrendamentos e Aluguéis	(0,6)	0,0	-17457,7%	(1,4)	(0,0)	19558,3%
Energia Elétrica para Revenda	0,0	(0,2)	-100,0%	(0,1)	(0,2)	-39,6%
Indisponibilidade	-	-	-	-	-	-
Outros	(13,5)	(9,9)	36,3%	(26,2)	(20,6)	27,3%
Despesas operacionais	(3,4)	(2,4)	42,9%	(6,2)	(4,9)	27,4%
Pessoal	(0,8)	(0,9)	-1,2%	(1,8)	(2,3)	-21,4%
Serviços de Terceiros	(2,4)	(1,4)	68,4%	(4,1)	(2,3)	74,9%
Outras	(0,2)	(0,1)	54,7%	(0,3)	(0,2)	35,8%
EBITDA	43,9	(21,5)	-304,6%	42,1	(5,3)	-901,3%
Depreciação e Amortização	(12,1)	(11,8)	2,9%	(24,2)	(23,3)	3,9%
Resultado Financeiro Líquido	(44,5)	(48,0)	-7,3%	(84,2)	(74,6)	12,9%
Receitas financeiras	0,7	0,5	54,8%	0,9	1,0	-11,6%
Variações monetárias	0,0	-	-	0,1	-	-
Rendas	0,6	0,5	25,4%	0,7	1,0	-29,0%
Rendas de partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Outros	0,1	0,0	152853,0%	0,1	0,0	746,2%
Despesas financeiras	(45,2)	(48,5)	-6,7%	(85,1)	(75,6)	12,5%
Variações monetárias	-	(0,0)	-100,0%	(0,1)	(0,0)	56082,2%
Encargos de dívidas	(40,4)	(41,3)	-2,2%	(78,3)	(68,3)	14,8%
Outros	(4,8)	(7,2)	-32,6%	(6,7)	(7,4)	-9,5%
Outras Receitas / Despesas	(0,0)	-	-	(0,0)	8,3	-100,1%
Lucro antes de CS e IR	-12,7	-81,3	-84,4%	-66,3	-94,9	-30,1%
CSLL/IR	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	4,3	27,6	-84,4%	22,5	32,3	-30,2%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(8,4)	(53,7)	-84,4%	(43,8)	(62,6)	-30,1%

A receita de Parnaíba II no 2T16 atingiu R\$66,0 milhões, sendo compreendida pelo reconhecimento (i) de R\$4,9 milhões referente ao reembolso de 50% de seus custos operacionais no âmbito da geração em substituição parcial de Parnaíba I, a qual é parte do acordo com a Aneel para postergação da data de início de operação comercial de Parnaíba II, e (ii) dos créditos com liquidação financeira pendente pelo arrendamento da usina para geração em substituição parcial de Parnaíba I, no valor de R\$48,6 milhões. No 2T16, foram reconhecidos ainda R\$19,2 milhões referentes à liquidação de períodos anteriores da parcela destinada ao mercado livre da energia gerada por Parnaíba II durante o período de operação desta usina em substituição parcial à Parnaíba I. Quando comparada ao 2T16, a receita líquida de Parnaíba II no



eneva

Comentário do Desempenho

1T15 foi superior em R\$74,8 milhões, sendo que no 2T15 foi registrado estorno contábil de lançamento de receita a maior em períodos anteriores no valor de R\$23,4 milhões.

Os custos operacionais de Parnaíba II, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$18,7 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$8,4 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal elevação é decorrente, principalmente, de maiores gastos com pessoal, serviços e seguros.

Os custos relacionados a pessoal cresceram R\$2,0 milhões entre o 2T15 e o 2T16 em razão de ajustes contábeis na alocação destes custos realizados em junho de 2015, assim, como serviços de terceiros aumentaram R\$2,7 milhões entre os trimestres, em especial com serviços ligados à manutenção de peças e equipamentos por consequência da execução de manutenção programada nas turbinas da usina em maio.

2.3. Parnaíba III

Indicadores	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Energia líquida gerada (GWh)	199,9	167,7	19,2%	440,8	526,5	-16,3%

Parnaíba III						
(R\$ milhões)	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	71,2	54,6	30,3%	142,8	145,1	-1,6%
Receita fixa	28,8	26,2	9,9%	57,7	52,5	9,9%
Receita variável	35,0	26,4	32,9%	77,1	85,0	-9,4%
Outros	7,3	2,0	260,2%	8,1	7,6	6,4%
Deduções sobre a Receita Bruta	(7,2)	(5,5)	29,6%	(14,4)	(14,7)	-1,6%
Receita Operacional Líquida	64,0	49,1	30,4%	128,4	130,5	-1,6%
Custos operacionais	(41,9)	(37,5)	12,0%	(79,6)	(103,1)	-22,7%
Pessoal	(0,0)	(0,0)	-63,4%	(0,0)	(0,0)	-51,8%
Insumos	(15,8)	(12,1)	30,7%	(33,8)	(36,1)	-6,2%
Serviços de Terceiros	(1,8)	(1,5)	21,0%	(3,7)	(4,0)	-7,4%
Arrendamentos e Aluguéis	(20,1)	(16,4)	23,0%	(32,7)	(49,6)	-34,0%
Arrendamento fixo	(6,3)	(6,4)	-0,9%	(12,7)	(12,7)	-0,5%
Arrendamento variável	(3,9)	(10,0)	-61,3%	(10,1)	(36,9)	-72,6%
Energia Elétrica para Revenda	(1,3)	(2,0)	-34,3%	(1,4)	(2,6)	-47,0%
Indisponibilidade	(0,0)	0,6	-104,3%	0,4	(2,5)	-116,9%
Outros	(2,9)	(6,1)	-53,3%	(8,4)	(8,2)	2,4%
Despesas operacionais	(1,8)	(1,3)	39,6%	(2,7)	(1,9)	46,2%
Pessoal	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(1,7)	(1,0)	69,0%	(2,5)	(1,5)	68,6%
Outras	(0,1)	(0,3)	-64,1%	(0,2)	(0,3)	-52,2%
EBITDA	20,3	10,4	96,0%	46,1	25,5	80,4%
Depreciação e Amortização	(1,6)	(1,6)	1,6%	(3,2)	(2,5)	29,2%
Resultado Financeiro Líquido	1,8	(2,7)	-	2,6	(4,2)	-
Receitas financeiras	7,0	3,9	78,6%	12,9	7,1	81,8%
Variações monetárias	-	-	-	-	-	-
Rendas	3,1	0,9	251,3%	5,5	1,4	281,9%

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	Parnaíba III					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Rendas de partes relacionadas	3,7	2,9	29,4%	7,3	5,4	33,7%
Outros	0,2	0,2	-	0,1	0,2	-
Despesas financeiras	(5,2)	(6,7)	-21,9%	(10,2)	(11,3)	-9,4%
Variações monetárias	-	-	-	-	(0,0)	-100,0%
Encargos de dívidas	(5,1)	(4,6)	10,6%	(10,0)	(9,1)	10,6%
Outros	(0,1)	(2,0)	-95,2%	(0,2)	(2,2)	-92,0%
Outras Receitas / Despesas	(0,0)	-	-	(0,0)	0,5	-100,0%
Lucro antes de CS e IR	20,5	6,0	240,4%	45,5	19,3	135,3%
CSLL/IR	-1,2	0,0	9834,2%	-2,4	-1,0	147,1%
Provisão IR/CSLL Diferidos	-2,8	-1,1	148,2%	-6,2	-2,6	140,3%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	16,5	4,9	238,4%	36,9	15,8	133,8%
EBITDA Ajustado	19,9	10,4	92,1%	47,8	25,5	87,3%
Resultado do Exercício Ajustado	16,1	4,9	230,0%	38,7	15,8	144,9%

A receita líquida de Parnaíba III atingiu R\$64,0 milhões no 2T16, um aumento de R\$14,9 milhões quando comparada ao mesmo período do ano passado.

A receita fixa apresentou aumento de 9,9% decorrente do reajuste anual conforme previsto nos Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado (CCEARs). Foi observado, também, variação positiva da receita variável, que cresceu R\$8,7 milhões em função do aumento da geração líquida em 32,2GWh.

As outras receitas cresceram R\$5,3 milhões em especial pelo maior ajuste na provisão de receita, que aumentou R\$6,2 milhões. Por outro lado, verificou-se diminuição em R\$1,9 milhão da receita atrelada à liquidação de energia no mercado livre tendo em vista a operação fora da ordem de mérito da usina no 2T16.

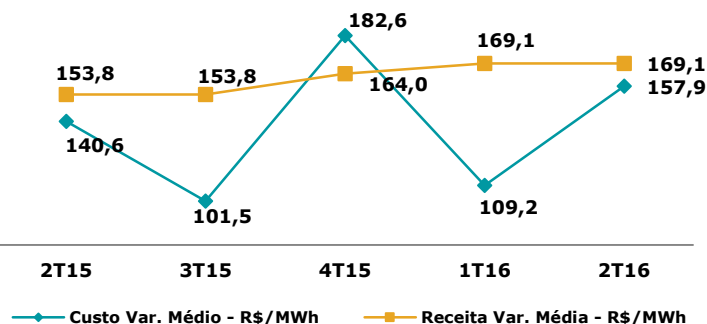
Os custos operacionais de Parnaíba III, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$41,9 milhões no 2T16, representando um acréscimo de R\$4,5 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal aumento é decorrente, principalmente, de maiores gastos com insumos e arrendamentos e aluguéis.

O aumento de custos ligados a insumos, no valor de R\$3,7 milhões, entre o 2T16 e o 2T15, é decorrente do avanço de 19,2% na sua geração bruta (199,9GWh no 2T16 vs. 167,7GWh no 2T15).

A maior geração da usina levou, também, à elevação dos custos com arrendamentos e aluguéis no 2T16, em especial a parcela referente ao arrendamento variável pago às contrapartes do contrato de fornecimento de gás (PGN e BPMB), que aumentou em R\$3,8 milhões.

Em sentido contrário, verificou-se redução na tarifa por uso da rede de transmissão (TUST) no valor de R\$1,8 milhão devido a ajustes contábeis no 2T15.

Análise do custo variável (Não inclui Outras Receitas)



Comentário do Desempenho

Custo Variável - R\$/MWh	2T15	2T16	%
Gás	79,4	87,0	9,5%
UTG Arrendamento Variável	61,2	70,9	16,0%
Total	140,6	157,9	12,3%

A variação ocorrida no 2T16 em relação ao 2T15 foi decorrente do efeito do reajuste anual do preço do gás. A margem variável de Parnaíba III é repassada para PGN e BPMB por meio do arrendamento variável, nos termos e condições estabelecidas no contrato de fornecimento de gás.

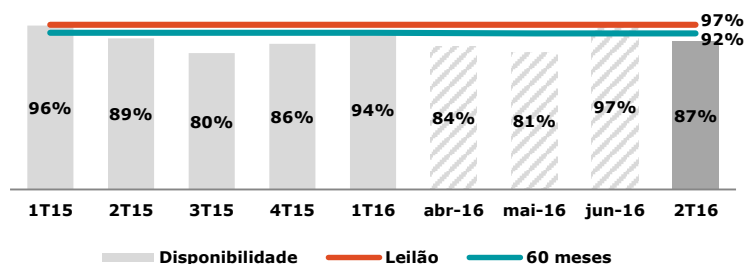
As despesas operacionais de Parnaíba III, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$1,8 milhão no 2T16, representando um aumento de R\$0,5 milhão em relação ao mesmo período do ano passado. Tal incremento é decorrente de maiores despesas ligadas a serviços compartilhados entre a ENEVA Holding e a usina que sofreram um aumento de R\$0,7 milhão no período.

O EBITDA reportado atingiu R\$20,3 milhões no 2T16 contra R\$10,4 milhões no 2T15. O EBITDA ajustado no 2T16 totalizou R\$19,9 milhões, contemplando o estorno de provisão contábil de crédito de liquidação financeira pendente no valor de R\$0,4 milhão.

Destaques operacionais

Em abril, Parnaíba III passou por uma manutenção programada, suspendendo sua geração por 118h. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) determinou o desligamento de todas usinas termelétricas cujos Custos Variáveis Unitários (CVU) fossem maiores do que R\$150/MWh, o fez com Parnaíba III permanecesse desligada em maio. Em junho, a operação enfrentou uma manutenção corretiva no motor. A geração líquida atingiu 199,9GWh no 2T16, contra 167,7GWh no 2T15.

Parnaíba III - Disponibilidade



2.4. Parnaíba IV

Indicadores	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Energia líquida gerada (GWh)	82,2	103,3	-20,4%	145,8	188,8	-22,8%



eneva

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	Parnaíba IV					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	8,5	8,9	-3,5%	19,7	21,1	-6,6%
Receita fixa	-	-	-	-	-	-
Receita variável	-	-	-	-	-	-
Outros	8,5	8,9	-3,5%	19,7	21,1	-6,6%
Deduções sobre a Receita Bruta	(0,8)	(1,0)	-17,6%	(1,8)	(2,1)	-12,8%
Receita Operacional Líquida	7,8	7,9	-1,8%	17,9	19,0	-5,9%
Custos operacionais	(2,1)	(18,5)	-88,6%	(3,1)	(31,0)	-90,0%
Pessoal	(0,0)	0,1	-109,3%	(0,0)	(0,1)	-86,1%
Insumos	(6,5)	-	-	(11,5)	-	-
Serviços de Terceiros	(0,6)	(0,8)	-21,5%	(1,1)	(1,4)	-21,0%
Arrendamentos e Aluguéis	8,4	9,0	-6,2%	14,8	10,7	38,2%
Energia Elétrica para Revenda	(0,6)	(24,5)	-97,6%	(1,3)	(36,8)	-96,4%
Indisponibilidade	-	-	-	-	-	-
Outros	(2,8)	(2,3)	21,1%	(4,0)	(3,5)	12,9%
Despesas operacionais	(0,9)	(0,2)	413,2%	(1,6)	(0,4)	336,6%
Pessoal	-	(0,0)	-100,0%	-	(0,0)	-100,0%
Serviços de Terceiros	(0,9)	(0,2)	445,0%	(1,4)	(0,3)	426,8%
Outras	(0,0)	(0,0)	77,1%	(0,2)	(0,1)	78,2%
EBITDA	4,7	(10,8)	-	13,2	(12,4)	-
Depreciação e Amortização	(1,5)	(1,3)	13,1%	(2,9)	(2,6)	12,0%
Resultado Financeiro Líquido	(8,7)	(6,8)	27,9%	(17,0)	(12,8)	32,9%
Receitas financeiras	0,5	0,2	231,6%	0,8	0,4	117,9%
Variações monetárias	0,0	-	-	0,0	-	-
Rendas	0,5	0,1	256,2%	0,7	0,3	131,7%
Rendas de partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Outros	0,0	0,0	31,8%	0,1	0,1	1,2%
Despesas financeiras	(9,2)	(7,0)	32,7%	(17,8)	(13,2)	35,3%
Variações monetárias	(0,3)	-	-	(0,3)	-	-
Encargos de dívidas	(9,0)	(6,9)	29,3%	(17,5)	(13,1)	33,7%
Outros	(0,0)	(0,0)	-77,6%	(0,0)	(0,1)	-71,4%
Outras Receitas / Despesas	-	1,5	-100,0%	-	(0,0)	-100,0%
Lucro antes de CS e IR	-5,4	-17,4	-68,8%	-6,7	-27,8	-75,8%
CSLL/IR	0,0	0,0	-	-0,4	0,0	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	1,8	0,6	203,9%	2,8	0,0	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(3,6)	(16,8)	-78,7%	(4,3)	(27,8)	-84,6%
EBITDA Ajustado	6,1	(10,8)	-156,8%	14,6	(12,4)	-218,1%
Resultado do Exercício Ajustado	(2,2)	(16,8)	-87,1%	(2,9)	(27,8)	-89,7%

Desde julho de 2014, a estrutura de fornecimento de energia de Parnaíba IV é composta por Parnaíba IV e Parnaíba Comercializadora, nas quais são contabilizadas diferentes receitas e custos dos negócios. A Parnaíba IV e a Parnaíba Comercializadora são companhias inter-relacionadas, sendo a última o meio pelo qual a energia de Parnaíba IV é vendida. Portanto, para fins da seguinte análise, os resultados de ambas as entidades foram combinados em uma única entidade – Parnaíba IV.

Comentário do Desempenho

A receita reconhecida por Parnaíba IV é referente, principalmente, ao arrendamento da estrutura de geração de energia elétrica à Parnaíba Comercializadora e, também, à comercialização no mercado livre de curto prazo do excedente de energia gerada e não comercializada no âmbito do contrato bilateral de cinco anos celebrado com a Kinross. Por sua vez, a receita proveniente da entrega da energia à Kinross (46MW médios) é reconhecida como custo negativo na linha "Arrendamentos e aluguéis" e totalizou R\$17,7 milhões no período.

A receita líquida de Parnaíba IV atingiu R\$7,8 milhões no 2T16, permanecendo em linha quando comparada ao mesmo período do ano passado.

Os custos operacionais de Parnaíba IV, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$2,1 milhões no 2T16, representando uma diminuição de R\$16,4 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal redução é, preponderantemente, decorrente da diminuição da diferença entre o preço da energia no mercado livre entre os pontos de produção (submercado Norte) e de entrega (submercado Sudeste/Centro-Oeste), ocorrência denominada "exposição de submercado". No 2T16, verificou-se exposição positiva, enquanto no mesmo período do ano anterior verificou-se exposição negativa.

O custo com compra de gás natural para geração passou de R\$9,7 milhões no 2T15 para R\$6,8 milhões no 2T16. Tal redução é decorrente de menor geração no período (-20,2%) pela queda de disponibilidade da usina. Deve-se observar que o reconhecimento do custo incorrido pela compra de gás natural passou por reclassificação contábil, sendo reconhecido inteiramente como insumo e não mais como um dos custos lançados em energia elétrica para revenda.

Ao excluir o efeito do custo com a compra de gás da linha energia elétrica para revenda no 2T15, verifica-se uma redução entre o 2T15 e o 2T16 de R\$14,2 milhões, explicada pelo efeito de submercado mencionado acima.

As despesas operacionais de Parnaíba IV, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$0,9 milhão no 2T16, representando um aumento de R\$0,7 milhão em relação ao mesmo período do ano passado. Tal incremento é decorrente, principalmente, de maiores despesas ligadas a serviços compartilhados entre a ENEVA Holding e a usina, que sofreram um aumento de R\$1,2 milhão no período.

O EBITDA reportado atingiu R\$4,7 milhões no 2T16 contra -R\$10,8 milhão no 2T15. O EBITDA ajustado no 2T16 totalizou R\$6,1 milhões, contemplando o estorno de provisão contábil de crédito de liquidação financeira pendente no valor de R\$1,4 milhão.

No 2T16, Parnaíba IV registrou resultado financeiro negativo no valor de R\$8,7 milhões, contra R\$6,8 milhões no mesmo período do ano passado. A variação verificada é decorrente, principalmente, da maior despesa com juros de mútuos da usina decorrente da evolução do saldo desta dívida e do CDI, o qual é taxa de referência destes contratos (+0,5 p.p./ano no período).

No Resultado operacional referente a outras receitas/despesas observou-se redução de R\$1,5 milhão em consequência do lançamento de encargos de uso do sistema de transmissão no 2T15.

O resultado do exercício de Parnaíba IV avançou R\$13,2 milhões, reportando um prejuízo de R\$3,6 milhão, contra R\$16,8 milhões no 2T15.

Comentário do Desempenho

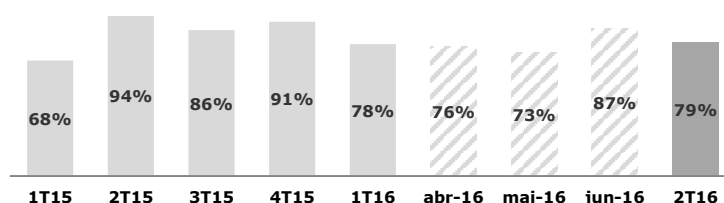
Destaques operacionais

Ao longo do 2T16, motores da usina operaram com redução de potência por questões técnicas, impactando a disponibilidade ao longo do período. Adicionalmente, nos meses de abril e maio foram realizados serviços de manutenção programada na usina (386h), sendo que, também no mês de maio, houve interrupção da geração por conta de manutenção na infraestrutura do fornecedor de gás (69h).

A geração líquida
2T16, contra

atingiu 82,2GWh no
103,3GWh no 2T15.

Parnaíba IV - Disponibilidade



3. Upstream

3.1. BPMB

(R\$ milhões)	BPMB					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Bruta	54,6	42,0	29,9%	105,8	106,2	-0,4%
Receita Arrendamento Fixo	15,0	-	-	34,4	-	-
Receita Arrendamento Variável	4,6	-	-	8,1	-	-
Receita de Fornecimento de Gás	35,0	-	-	63,3	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	(6,8)	(5,1)	31,7%	(13,3)	(12,6)	5,7%
Receita Operacional Líquida	47,9	36,9	29,7%	92,5	93,6	-1,2%
Custos operacionais	(9,6)	(14,8)	-34,8%	(22,3)	(31,5)	-29,0%
Custos do Gás Vendido	(6,3)	(5,2)	19,8%	(13,1)	(10,8)	21,7%
Royalties	(2,4)	(7,6)	-68,7%	(5,9)	(8,9)	-33,2%
Campanha Exploratória - G&G	(0,4)	(1,2)	-63,5%	(1,5)	(9,3)	-83,4%
Outros	(0,6)	(0,8)	-30,0%	(1,8)	(2,5)	-30,9%
Despesas operacionais	(1,8)	(6,0)	-70,2%	(4,0)	(8,6)	-53,6%
Pessoal	(0,3)	(0,4)	-25,0%	(0,9)	(1,0)	-9,1%
Serviços de Terceiros	(0,3)	(3,5)	-90,2%	(0,8)	(3,6)	-79,1%
Outras	(1,1)	(2,1)	-46,9%	(2,3)	(4,0)	-41,9%
EBITDA	36,4	16,1	126,3%	66,1	53,5	23,6%
Depreciação e Amortização	(14,1)	(18,4)	-23,1%	(31,9)	(35,2)	-9,4%
Resultado Financeiro Líquido	(6,5)	1,3	(6,1)	(12,1)	(3,1)	286,0%
Receitas financeiras	0,3	0,5	(0,4)	0,5	1,6	-66,3%
Variações monetárias	-	-	-	-	-	-
Rendas	0,3	0,5	(0,4)	0,4	1,6	-74,6%

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	BPMB					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Rendas de partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
Outros	0,0	0,0	11,4	0,1	0,0	43420,4%
Despesas financeiras	(6,8)	0,8	(10,0)	(12,6)	(4,7)	167,3%
Variações monetárias	-	1,0	(1,0)	-	(4,2)	-100,0%
Encargos de dívidas	(5,5)	-	-	(9,8)	-	-
Outros	(1,3)	(0,2)	4,4	(2,8)	(0,5)	460,7%
Outras Receitas / Despesas	-	(5,4)	-100,0%	(0,3)	(5,4)	-93,9%
Lucro antes de CS e IR	15,8	-6,4	-347,3%	21,8	9,8	122,7%
CSLL/IR	-4,0	0,0	-	-6,0	0,0	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	0,4	0,6	-33,7%	0,8	0,7	20,6%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	12,2	(5,8)	-309,4%	16,6	10,5	58,7%

A receita da BPMB é advinda do atendimento à Parnaíba I, Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV, sendo compreendida pelo fornecimento de gás natural a essas usinas e pelos arrendamentos fixo e variável, elementos previstos nos contratos responsáveis por, respectivamente, garantir uma receita mínima, independente de despacho das usinas, e repassar eventual margem variável positiva na ocasião de despacho das usinas. Em comparação ao mesmo período do exercício anterior, a receita líquida da BPMB aumentou R\$11,0 milhões como resultado do maior despacho das usinas.

Os custos operacionais da BPMB, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$9,6 milhões no 2T16, representando uma diminuição de R\$10,5 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal efeito é decorrente, principalmente, da redução de custos com poços secos em virtude do atual período da companhia focado no desenvolvimento e produção de gás, após ter passado por uma fase relacionada à campanha exploratória. Adicionalmente, verificou-se que a apuração da participação especial não resultou em pagamento no 2T16, gerando um impacto positivo de R\$2,3 milhões, e o ajuste na política de provisionamento no 2T16 que fez decrescer os custos de royalties em R\$2,9 milhões.

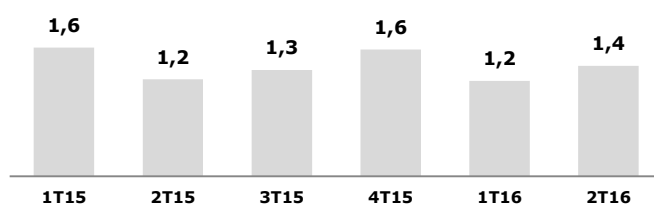
A exploração em 3 campos produtores (Gavião Real, Gavião Branco e Gavião Vermelho) no 2T16, contra apenas Gavião Real no 2T15, e a expansão da produção de gás em 8,3% no período, em decorrência do maior despacho das usinas do Complexo Parnaíba, levou ao aumento do custo do gás vendido em R\$1,0 milhão.

O EBITDA reportado atingiu R\$36,4 milhões no 2T16 contra R\$10,7 milhões no 2T15.

No 1T16, BPMB registrou resultado financeiro líquido negativo no valor de R\$6,5 milhões, contra positivo R\$1,3 milhão no mesmo período do ano passado. A variação de R\$7,7 milhões verificada é decorrente, principalmente, de encargos de dívidas no 2T16, no valor de R\$5,5 milhões, com a estruturação de financiamento em junho de 2015.

O Resultado do exercício totalizou R\$12,2 milhões no 2T16, contra prejuízo de R\$5,8 milhões no 2T15.

Produção diária média de gás (MMm³)



Comentário do Desempenho

4. Holding e outros

4.1. Holding

Em virtude da contribuição de determinados ativos no aumento de capital concluído em novembro de 2015, passaram a fazer parte do resultado considerado como "Holding" aqueles lançamentos reconhecidos pela ENEVA (Controladora), ENEVA Participações (Controladora), ENEVA Comercializadora de Energia e Parnaíba Participações; anteriormente as despesas operacionais consideradas como "Holding" eram exclusivamente aquelas reconhecidas pela ENEVA (Controladora).

(R\$ milhões)	Holding					
	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Líquida	17,6	-	-	38,3	-	-
Custos operacionais	(16,9)	-	-	(61,2)	-	-
Pessoal	(0,5)	-	-	(1,1)	-	-
Insumos	-	-	-	-	-	-
Serviços de Terceiros	(0,0)	-	-	(0,0)	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	(16,1)	-	-	(34,8)	-	-
Outros	(0,3)	-	-	(25,3)	-	-
Despesas operacionais	(11,4)	(14,2)	-19,5%	(20,1)	(32,0)	-37,2%
Pessoal	(2,9)	(4,9)	-	(2,6)	(13,3)	-
Serviços de Terceiros	(6,3)	(6,1)	4,7%	(13,1)	(13,8)	-5,0%
Outras	(2,1)	(3,3)	-34,7%	(4,4)	(4,9)	-10,5%
EBITDA	(10,8)	(14,2)	-24,0%	(43,0)	(32,0)	34,4%
Depreciação e Amortização	(1,2)	(0,6)	81,6%	(2,3)	(1,3)	82,7%
Resultado Financeiro Líquido	(2,3)	526,4	-100,4%	0,6	500,8	-99,9%
Outras Receitas / Despesas	(98,8)	(140,3)	-29,6%	(186,5)	(224,9)	-17,1%
Lucro antes de CS e IR	(113,0)	371,2	-130,4%	(231,2)	242,6	-195,3%
CSLL/IR	(0,3)	-	-	(0,6)	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	-	-	-	-	-
Participações minoritárias	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(113,2)	371,2	-130,5%	(231,8)	242,6	-195,5%
EBITDA Ajustado	(10,8)	(14,2)	(0,2)	(22,9)	(28,4)	(0,2)
Resultado do Exercício Ajustado	(113,2)	371,2	(1,3)	(211,6)	246,2	(1,9)

No 2T16, a receita líquida reconhecida pela ENEVA Holding totalizou R\$17,6 milhões e se refere principalmente às atividades de comercialização de energia.



eneva

Comentário do Desempenho

Os custos operacionais, excluindo depreciação e amortização, atingiram R\$16,9 milhões no 2T16. Nesse período, os principais lançamentos concentraram-se na linha custos com energia elétrica para revenda, na qual foi reconhecida a aquisição de energia para atendimento aos contratos de comercialização de energia, no valor de R\$16,1 milhões.

No 2T16, as despesas operacionais da ENEVA Holding, excluindo depreciação e amortização e *stock options*, totalizaram R\$11,4 milhões, uma diminuição de R\$2,8 milhões em comparação ao 2T15. No período, o índice de inflação acumulado (IPCA) aumentou 9,70%.

O resultado financeiro líquido somou -R\$2,3 milhões no 2T16, representando uma deterioração de R\$528,6 milhões em relação ao 2T15, quando houve efeito do reconhecimento da redução de 20% da dívida da ENEVA por força da aprovação do Plano de Recuperação Judicial desta companhia, gerando uma receita financeira da ordem de R\$489,3 milhões.

A variação da linha de outras receitas/despesas é consequência, principalmente, do reconhecimento da perda na alienação de Pecém I, ocorrida em dezembro de 2014, a qual gerou um impacto negativo de R\$39,3 milhões.

5. EBITDA Consolidado

EBITDA						
<i>(R\$ milhões)</i>	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Líquida	438,3	313,8	39,7%	876,9	687,6	27,5%
Custo Operacional s/ D&A	(261,8)	(227,7)	15,0%	(565,0)	(516,9)	9,3%
Despesa Operacional s/ D&A	(30,1)	(21,6)	39,5%	(56,2)	(46,7)	20,3%
EBITDA Ajustado (ICVM 527)	146,5	64,5	127,0%	255,6	123,9	106,2%
Ajustes	(0,5)	-	0,0%	34,3	3,6	-
EBITDA Ajustado (ICVM 527)	146,0	64,5	126,2%	289,9	127,5	127,3%

O EBITDA não é uma medida reconhecida pelo BRGAAP ou pelos IFRS e é utilizado pela Companhia como medida adicional de desempenho de suas operações, e não deve ser considerado isoladamente ou como uma alternativa ao Lucro Líquido ou Lucro Operacional, como indicador de desempenho operacional ou como indicador de liquidez.

No 2T16 o EBITDA consolidado atingiu R\$146,5 milhões, uma evolução de R\$81,9 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. Tal variação é decorrente da contribuição de ativos que passaram a ser consolidados com a conclusão do aumento de capital em novembro de 2015, que totalizaram R\$65,9 milhões.

Os ajustes no EBITDA Consolidado do 2T16 consistem em provisão contábil de crédito de liquidação financeira pendente de Pecém II (-R\$0,4 milhão), Parnaíba I (-R\$1,5 milhão), Parnaíba III (-R\$0,4 milhão) e Parnaíba IV (R\$1,4 milhão).

6. Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro – Consolidado



eneva

Comentário do Desempenho

(R\$ milhões)	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receitas Financeiras	47,3	550,8	-91,4%	87,7	572,4	-84,7%
Variações Monetárias	21,8	26,3	-17,2%	42,5	29,1	46,3%
Rendas	22,0	23,4	-6,1%	40,9	41,9	-2,3%
Ganhos com Derivativos	-	6,6	-100,0%	-	6,6	-100,0%
Liquidação de Derivativos	-	-	-	-	-	-
Valor Justo - Debêntures	-	-	-	0,1	-	-
Outros	3,5	494,5	-99,3%	4,2	494,9	-99,2%
Despesas Financeiras	(177,2)	(138,0)	28,4%	(337,6)	(279,3)	20,8%
Variações Monetárias	(6,3)	(8,1)	-21,5%	(12,3)	(59,9)	-79,5%
Encargos de Dívidas	(144,6)	(112,2)	29,0%	(287,2)	(192,7)	49,1%
Perdas com Derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidação de Derivativos	-	(2,3)	-100,0%	-	(2,3)	-100,0%
Custos e Juros das Debêntures	(0,0)	(0,0)	30,0%	(0,1)	(0,1)	26,9%
Outros	(26,1)	(15,4)	70,2%	(38,1)	(24,3)	56,3%
Resultado Financeiro Líquido	(129,9)	412,9	-131,5%	(249,9)	293,1	-185,3%

No 2T16, a ENEVA registrou um resultado financeiro líquido negativo no valor de R\$129,9 milhões, contra um resultado positivo de R\$412,9 milhões no mesmo período do ano passado. No 2T15, foram registrados R\$489,3 milhões de receita financeira na ENEVA Holding em função da redução de 20% na dívida desta companhia, conforme previsto no seu Plano de Recuperação Judicial. Excluindo esse efeito, o resultado financeiro líquido do 2T15 passa para -R\$76,4 milhões e a diferença entre este período para o 2T16 passa a ser R\$53,5 milhões. Adicionalmente, cabe ressaltar que as despesas financeiras consolidadas estavam reduzidas, até maio de 2015, devido à suspensão do reconhecimento do custo da dívida da ENEVA em função do seu processo de Recuperação Judicial.

7. Lucro Líquido consolidado

Demonstrações de Resultados - Consolidado

(R\$ milhões)	2T16	2T15	%	1S16	1S15	%
Receita Operacional Líquida	438,3	313,8	39,7%	876,9	687,6	27,5%
Custos Operacionais	(327,5)	(270,7)	21,0%	(696,2)	(601,0)	15,8%
Despesas Operacionais	(30,9)	(22,4)	38,1%	(57,9)	(48,4)	19,7%
Resultado Financeiro Líquido	(129,9)	412,9	-131,5%	(249,9)	293,1	-185,3%
Equivalência Patrimonial	(8,4)	(44,2)	-81,0%	(18,1)	(72,0)	-74,9%
Outras Receitas/Despesas	(50,8)	(40,2)	26,4%	(64,8)	(40,2)	61,4%
Resultado Antes de Impostos	(109,1)	349,2	-131,2%	(210,0)	219,0	-195,9%
Impostos Correntes e Diferidos	3,5	25,6	-86,3%	9,6	27,9	-65,4%
Participações Minoritárias	0,9	(3,6)	-124,6%	1,7	(4,3)	-140,9%
RESULTADO DO PERÍODO	(104,7)	371,2	-128,2%	(198,6)	242,6	-181,8%
RESULTADO AJUSTADO DO PERÍODO	(54,5)	(157,4)	-65,4%	(164,3)	246,2	-166,8%

Comentário do Desempenho

No 2T16, a ENEVA reconheceu prejuízo líquido consolidado de R\$104,7 milhões, contra lucro de R\$371,2 milhões no mesmo período do ano passado. Como já comentado, no 2T15, foram registrados R\$489,3 milhões de receita financeira na ENEVA Holding em função da redução de 20% na dívida desta companhia, conforme previsto no seu Plano de Recuperação Judicial e, também, do reconhecimento da perda na alienação da participação na usina Pecém I, ocorrida em dezembro de 2014, a qual gerou um impacto negativo de R\$39,3 milhões. Casos esses efeitos fossem desconsiderados no 2T15, o lucro deste período se reverteria para um prejuízo de R\$157,4 milhões. Já no 2T16, conforme divulgado em fato relevante de 4 de julho de 2016, os projetos da ENEVA localizados no Porto do Açu, no norte do estado do Rio de Janeiro, foram transferidos à Prumo Logística S.A. e/ou descontinuados, gerando uma provisão para perda de investimento no valor de R\$50,7 milhões.

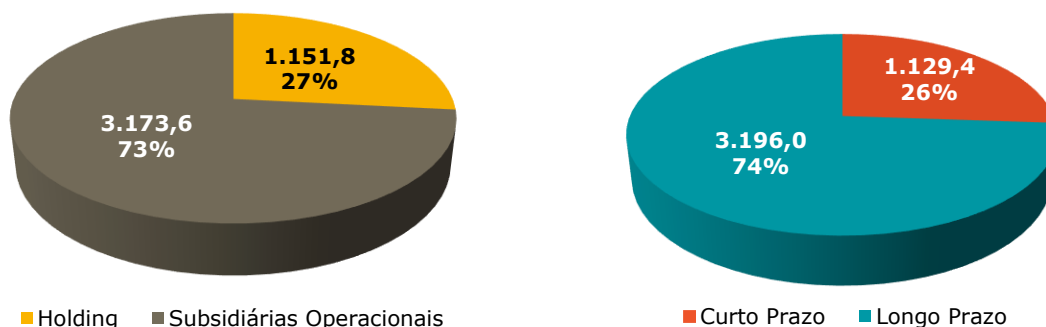
Assim sendo, considerando também os ajustes descritos no âmbito operacional, a evolução positiva em R\$102,9 milhões do indicador financeiro é decorrente, principalmente do(a):

- Crescimento do EBITDA pela contribuição de ativos no aumento de capital concluído em novembro de 2015 e, também, também em virtude melhoria operacional das usinas que já eram consolidadas no 2T15, efeitos que, em conjunto, totalizaram R\$83,5 milhões.
- Melhoria dos resultados de subsidiárias reconhecidos por equivalência patrimonial, no valor de R\$35,8 milhões;
- Apesar da capitalização de juros na dívida da ENEVA Holding, que, até a homologação pela Justiça da aprovação do seu Plano de Recuperação Judicial em maio de 2015, estava suspensa, comprometendo o resultado financeiro e, também, do aumento com depreciação e amortização em R\$19,8 milhões em especial pela consolidação de ativos contribuídos no aumento de capital concluído em novembro de 2015.

8. Dívida consolidada

Em 30 de junho de 2016, a dívida bruta consolidada totalizou R\$4.325,4 milhões, um pequeno aumento de 0,9% em relação ao valor registrado em 31 de março de 2016. Esse acréscimo foi provocado pelos juros apropriados no trimestre referente as dívidas da Holding, Parnaíba II, Itaqui e Parnaíba I.

Perfil da Dívida Consolidada (R\$ milhões)



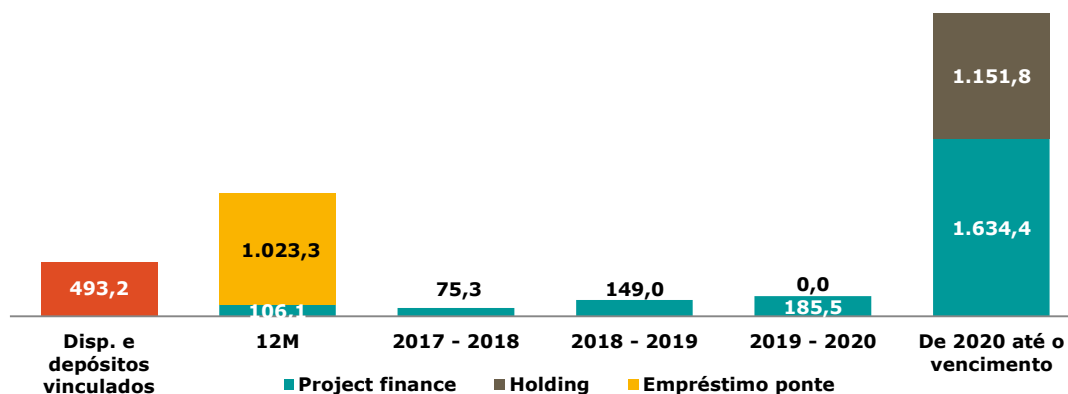
Comentário do Desempenho

O saldo da dívida de curto prazo no final de junho de 2016 era de R\$1.129,4 milhões, o que representou um aumento de R\$62,1 milhões em relação ao valor registrado em 31 de março de 2016. Toda a dívida de curto prazo está alocada nas subsidiárias operacionais (ante os R\$1.067,3 milhões em 31 de março de 2015), conforme descrito abaixo:

- R\$66,1 milhões referem-se à porção atual das dívidas de curto prazo de Parnaíba I;
- R\$39,3 milhões referem-se à porção atual das dívidas de curto prazo de Itaquí;
- R\$797,8 milhões referem-se aos empréstimos-ponte para a Parnaíba II;
- R\$123,7 milhões referem-se aos empréstimos-ponte para a Parnaíba III, a qual foi refinanciada em julho/16 e, a partir desta data, foi alocada no longo prazo;
- R\$101,8 milhões referem-se aos empréstimos-ponte para a BPMB.

Em 30 de junho de 2016, a dívida consolidada de longo prazo era de R\$3.196,0 milhões. O custo médio da dívida era de 13,58% a.a. e o vencimento médio era de 5,8 anos.

Perfil de Vencimento da Dívida* (R\$ milhões)



*Valor

es incluem o principal + juros capitalizados + encargos

Do total da dívida dos próximos 12 meses, R\$797,8 milhões referem-se à Parnaíba II, R\$123,7 milhões referem-se à Parnaíba III (refinanciada em julho/16, conforme explicado acima) e R\$101,8 milhões referem-se a BPMB, as quais estão sendo negociadas com instituições financeiras pela Companhia nesse momento.

No 2T16, a dívida, líquida da posição de caixa, dos depósitos vinculados e dos encargos sobre a dívida, totalizou R\$ 3.832,1 milhões, uma leve queda de 0,4% sobre o valor registrado no 1T16.

A relação dívida líquida/EBITDA ajustado anualizado evoluiu de 7,4x no 1T16 para 6,6x no 2T16. A relação passa a ser de 6,3x no 2T16 se levado em consideração Pecém II, cuja a gestão financeira é realizada pela ENEVA, porém não consolidada nas demonstrações contábeis.

Caixa, Equivalentes de Caixa e Depósitos Vinculados Consolidado (R\$ milhões)

Comentário do Desempenho



Caixa, equivalentes de caixa e depósitos vinculados consolidado totalizaram R\$493,2 milhões no 2T16, um aumento de R\$54,1 milhões com relação ao saldo do 1T16.

Notas Explicativas

11 de agosto 2016

Informações Trimestrais

Eneva S.A.

(Companhia Aberta)

30 de junho de 2016

com Relatório dos Auditores Independentes sobre
a revisão das informações trimestrais





Notas Explicativas

eneva

1. CONTEXTO OPERACIONAL	14
2. LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES	18
4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E POLÍTICAS CONTÁBEIS	20
5. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS	21
6. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	22
7. DEPÓSITOS VINCULADOS	23
8. CONTAS A RECEBER	24
9. ESTOQUES	26
10. IMPOSTOS A RECUPERAR E DIFERIDOS	27
11. INVESTIMENTOS	30
12. IMOBILIZADO	36
13. INTANGÍVEL	39
14. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	41
15. PARTES RELACIONADAS	43
16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	48
17. DEBÊNTURES	53
18. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	54
19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS	55
20. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS	62
21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	63
22. RESULTADO POR AÇÃO	64
23. PLANO DE PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES	65
24. RECEITA OPERACIONAL	67
25. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA	67
26. RESULTADO FINANCEIRO	68
27. COMPROMISSOS ASSUMIDOS	70
28. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)	71
29. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	72
30. EVENTOS SUBSEQUENTES	85



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Balanço Patrimonial

Informações Trimestrais do 2º ITR2016

(Em milhares de reais – R\$)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	26.860	73.191	332.684	247.414
Títulos e valores mobiliários		-	-	1.200	1.200
Contas a receber	8	-	-	286.857	338.580
Estoques	9	-	-	122.081	129.203
Despesas antecipadas		57	402	25.719	50.076
Impostos a recuperar	10	25.240	24.570	69.352	79.050
Ganhos com derivativos	19	-	-	115	103
Adiantamentos diversos		4.285	3.950	10.851	35.356
Dividendos a Receber	11	27.538	1.630	-	-
Depósitos vinculados	7	48	34.595	1.781	36.328
Adiantamentos a fornecedores		-	-	2.739	4.246
		84.028	138.337	853.379	921.555
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		1.572	1.572	6.892	5.293
Depósitos vinculados	7	-	-	158.735	118.947
Contas a Receber	8	-	-	9.699	29.210
Imposto a recuperar	10	47.942	45.050	55.041	52.111
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	376.420	355.871
Mútuo com controladas	15	242.685	555.846	-	-
Contas a receber com outras pessoas ligadas	15	252.003	263.242	255.280	271.324
Contas a receber com controladas	15	49.745	52.229	2.488	-
AFAC com controladas	15	4.615	70.330	2.075	-
Outros créditos		4	3	-	2
		598.566	988.272	866.633	832.758
Investimentos	11	3.938.914	3.652.433	566.341	519.866
Imobilizado	12	11.183	11.047	5.338.666	5.451.258
Intangível	13	2.796	3.014	758.491	766.640
		4.635.487	4.793.103	8.383.507	8.492.077



Notas Explicativas

eneva

		Controladora		Consolidado	
	Nota	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		3.212	3.869	118.219	122.706
Empréstimos e financiamentos	16	-	-	955.636	837.358
Debentures	17	-	-	173.737	173.261
Impostos e contribuições a recolher	18	1.374	3.460	69.130	60.476
Obrigações sociais e trabalhistas		2.848	8.211	12.932	20.598
Passivos com Partes Relacionadas	15	-	-	89.149	67.695
Retenção contratual	12	-	-	4.400	4.450
Participações nos lucros		4.428	7.677	13.451	22.087
Dividendos a Pagar		-	-	314	3.331
Contas a Pagar - Setor Elétrico		-	-	55.964	63.044
Provisão de custo por indisponibilidade - CP		-	-	2.925	2.577
Outras obrigações		93	90	93	91
Royalties a Pagar	18	-	-	1.111	860
Créditos a Pagar ao Operador		-	-	8.733	34.927
Adiantamentos de Clientes		-	-	9	9
Pesquisa e Desenvolvimento - Setor Elétrico		-	-	24.069	20.148
		<u>11.955</u>	<u>23.307</u>	<u>1.529.872</u>	<u>1.433.619</u>
Não circulante					
Fornecedores		3.446	3.273	4.751	4.279
Empréstimos e financiamentos	16	1.151.795	1.103.252	3.196.018	3.198.264
Debitos com outras partes relacionadas	15	36.427	38.053	35.228	41.238
Provisão para passivo a descoberto	11	27.477	22.935	-	-
Compra de Energia - Longo Prazo		-	-	130.124	130.124
Provisão de Abandono		-	-	14.950	27.705
Provisão de custo por indisponibilidade - LP		-	-	1.725	3.148
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	-	-	72.244	70.649
Outras Obrigações		-	-	6.426	5.876
		<u>1.219.145</u>	<u>1.167.513</u>	<u>3.461.466</u>	<u>3.481.282</u>
Patrimônio líquido					
Capital social	21	7.007.629	7.007.629	7.007.629	7.007.629
Reserva de capital	23	14.438	14.438	14.438	14.438
Ajustes de avaliação patrimonial	21	0	0	-	0
Prejuízos acumulados	21	(3.617.680)	(3.419.785)	(3.618.319)	(3.435.053)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		<u>3.404.387</u>	<u>3.602.283</u>	<u>3.403.748</u>	<u>3.587.015</u>
Participações de acionistas não controladores		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(11.579)</u>	<u>(9.838)</u>
Total do patrimônio líquido		<u>3.404.387</u>	<u>3.602.283</u>	<u>3.392.169</u>	<u>3.577.176</u>
		<u>4.635.487</u>	<u>4.793.103</u>	<u>8.383.507</u>	<u>8.492.077</u>



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Demonstrações de Resultados

Informações Trimestrais do 2º ITR2016

(Em milhares de reais – R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receita de venda de bens e/ou serviços	24	-	-	876.877	687.571
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	25	-	-	(696.151)	(601.033)
Resultado bruto		-	-	180.726	86.538
Despesas/Receitas operacionais	25	(194.797)	(221.300)	(140.802)	(123.722)
Gerais e Administrativas		(19.240)	(33.274)	(57.894)	(48.380)
Outras receitas operacionais		237	60	773	518
Outras despesas operacionais		(27.196)	(12.585)	(65.600)	(3.835)
Resultado de equivalência patrimonial		(148.598)	(175.502)	(18.081)	(72.025)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		(194.797)	(221.300)	39.924	(37.185)
Resultado financeiro	26	(3.797)	500.800	(249.905)	293.069
Receitas financeiras		88.495	584.147	87.660	572.414
Despesas financeiras		(92.292)	(83.347)	(337.565)	(279.344)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(198.594)	279.500	(209.981)	255.885
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	18	-	-	9.646	27.872
Corrente		-	-	(9.308)	(205)
Diferido		-	-	18.954	28.077
Resultado Líquido Consolidado das Operações Continuadas		(198.594)	279.500	(200.335)	283.757
Operações descontinuadas				-	-
Prejuízo nas operações descontinuadas - Venda Pecém I		-	(36.861)	-	(36.861)
Lucro/ Prejuízo do exercício		(198.594)	242.639	(200.335)	246.896
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		(198.594)	242.639	(198.594)	242.639
Atribuído a Sócios Não Controladores		-	-	(1.742)	4.257
Lucro/ Prejuízo por Ação				-	-
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	22	(1,22763)	0,28882	(1,23839)	0,29389



Notas Explicativas

eneva



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Informações Trimestrais do 2º ITR2016

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Prejuízo do exercício	(198.594)	242.639	(200.335)	246.896
Parcela efetiva das mudanças na valor justo dos <i>hedges</i> de fluxo de caixa - <i>hedge accounting</i>	-	(36.861)	-	(36.861)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - <i>hedge accounting</i>	-	12.533	-	12.533
Resultado abrangente total	<u>(198.594)</u>	<u>218.311</u>	<u>(200.335)</u>	<u>222.567</u>
Resultado Abrangente do Período	<u>(198.594)</u>	<u>218.311</u>	<u>(200.335)</u>	<u>222.567</u>
Acionistas não controladores	-	-	(1.741)	4.257
Acionistas controladores	<u>(198.594)</u>	<u>218.311</u>	<u>(198.594)</u>	<u>218.311</u>
Resultado abrangente total	<u>(198.594)</u>	<u>218.311</u>	<u>(200.335)</u>	<u>222.567</u>



Notas Explicativas

eneva

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Informações Trimestrais do 2º ITR2016

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro/Prejuízo Líquido Antes do IR e CSLL	(198.594)	242.639	(209.981)	219.024
Depreciação e Amortização	1.273	1.269	102.055	85.791
Resultado da Equivalência Patrimonial	148.598	175.502	18.081	72.025
Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	(6.560)
Opções de Ações Outorgadas	-	209	-	209
Resultado de Alienação/Baixa em Investimentos	24.400	(29.478)	24.807	(36.717)
Provisão para Passivo a Descoberto	4.542	4.473	-	2.207
Variação Cambial	(28.643)	34.927	(30.175)	30.934
Desconto condicional - efeito da Recuperação Judicial	-	(489.294)	-	(489.294)
Juros - Empréstimos e Mútuos	36.444	(33.236)	271.282	167.400
Amortização do Bônus de Assinatura	-	-	783	-
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-	-	25.290	-
Amortização de campos em produção e provisão	-	-	29.972	-
Penalidade CCEE	-	-	(8.962)	-
Baixa impairment	-	-	50.622	-
	(11.980)	(92.990)	273.775	45.018
Adiantamentos Diversos	(335)	(4.395)	(24.505)	(14.196)
Despesas Antecipadas	345	(299)	22.757	19.432
Contas a Receber	0	-	26.433	104.436
Impostos a Recuperar	(3.562)	(13.515)	6.769	(15.061)
Estoque	-	-	7.122	8.851
Dividendos Recebidos	-	-	-	526
Impostos, Taxas e Contribuições	(2.085)	(519)	8.654	(6.548)
Fornecedores	(656)	(1.151)	(4.487)	(23.363)
Provisões e Encargos Trabalhistas	(5.363)	(2.556)	(7.666)	(4.152)
Contas a Pagar	-	-	(2.319)	14.569
Débitos / Créditos partes relacionadas	369.099	89.517	-	57.639
Pagamentos encargos financeiros	-	-	(121.567)	(39.019)
Outros	348	(5.482)	(39.032)	(16.609)
Ativos e Passivos	348	(5.482)	(39.032)	(16.609)
	357.442	67.082	(88.809)	103.115
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	345.810	(31.391)	145.935	131.525
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aquisição de Imobilizado e Intangível	(1.191)	(616)	(51.533)	(97.058)
Aporte de Capital / AFAC em Investimentos	(390.949)	(57.353)	(2.075)	(750)
Mútuo com Partes Relacionadas	-	(10.839)	-	(10.877)
Retenções Contratuais	-	-	(50)	(3.944)
Depósitos Vinculados	-	(2)	(5.241)	(35.630)
Ativos Destinados a Negociação	-	300.000	-	300.000
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(392.140)	231.190	(58.899)	151.741

Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Instrumentos Financeiros	-	-	(11)	(2.348)
Aumento de Capital	-	-	-	-
Amortizações do Principal - Financiamentos	-	(625)	(11.248)	(19.785)
Captações de Financiamentos	-	-	10.191	-
Dividendos Pagos	-	(1.802)	-	-
Juros Sobre Capital Próprio Pagos	-	-	(699)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	-	(2.427)	(1.767)	(22.133)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-	-		
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(46.331)	197.372	85.269	261.133
Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa				
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	73.191	72.502	247.415	157.318
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	26.860	269.874	332.684	418.451
	(46.331)	197.372	85.269	261.133

*Capitalização, em investimento, pela Eneva S.A. do saldo de adiantamento para futuro aumento de capital, nas empresas Parnaíba II (R\$ 40 milhões) e Eneva Participações (R\$ 47 milhões).



Notas Explicativas

eneva

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Informações Trimestrais do 2º ITR2016
(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora					
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Reservas de Lucro	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.707.088	350.771	-	(36.861)	(3.877.982)	1.143.016
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	242.639	242.639
Transações com acionistas:						
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	209	-	-	-	209
Outros resultados abrangentes:						
Ajustes conversão do exercício	-	-	-	-	-	-
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	-	36.861	-	36.861
Saldo em 30 de junho de 2015	4.707.088	350.980	-	-	(3.635.343)	1.422.725
Saldo em 31 de dezembro de 2015	7.007.629	14.438	-	-	(3.419.785)	3.602.282
Prejuízo do período	-	-	-	-	(198.594)	(198.594)
Transações com acionistas:						
Opções de ação outorgadas pela Companhia	-	-	-	-	-	-
Dividendos/JSCP				-	699	699
Saldo em 30 de junho de 2016	7.007.629	14.438	-	-	(3.617.680)	3.404.387



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

	Consolidado						
	Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2014	4.707.088	350.771	(36.861)	(3.885.741)	1.135.257	82.455	1.217.712
Prejuízo do exercício:	-	-	-	242.639	242.639	4.257	246.897
Transações de Capitais com Sócios:							
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	209	-	-	209	-	209
Ajuste Ativo Diferido	-	-	-	126	126		126
Participação de acionista não controlador	-	-	-	-	-		-
Outros resultados abrangentes:							
Participação Acionista Não Controlador	-	-	-	-	-	(2.718)	(2.718)
Ajustes conversão do exercício	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de Instrumentos Financeiros	-	-	36.861	-	36.861	-	36.861
Saldo em 30 de junho 2015	4.707.088	350.980	-	(3.642.976)	1.415.092	83.994	1.499.086
Saldo em 31 de dezembro 2015	7.007.629	14.438	-	(3.435.053)	3.587.014	(9.837)	3.577.177
Lucro do exercício:	-	-	-	(198.594)	(198.594)	(1.742)	(200.335)
Transações de Capitais com Sócios:							
Opções Outorgadas Reconhecidas	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento de Dividendos e/ou JSCP	-	-	-	15.328	15.328	-	15.328
Saldo em 30 de junho 2016	7.007.629	14.438	-	(3.618.318)	3.403.748	(11.579)	3.392.169



Notas Explicativas

eneva

Demonstrações do Valor Adicionado

Informações Trimestrais do 2º ITR2016

(Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Receitas	(22.417)	291.948	833.274	1.036.022
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	977.941	764.653
Outras Receitas	(22.417)	291.948	(23.924)	298.890
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	(120.741)	(27.522)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(10.893)	(14.977)	(511.169)	(418.095)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(10.893)	(14.977)	(458.920)	(418.095)
Contratos de Gás	-	-	(53.005)	-
Prêmios	-	-	757	-
Valor Adicionado Bruto	(33.310)	276.971	322.107	617.925
Depreciação, Amortização e Exaustão	(1.273)	(1.269)	(100.893)	(85.791)
	(1.273)	(1.269)	(100.893)	(85.791)
Valor Adicionado Líquido Produzido	(34.583)	275.702	221.214	532.134
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(105.021)	42.710	27.068	132.254
Resultado de equivalência patrimonial	(148.598)	(175.502)	(18.081)	(72.025)
Receitas financeiras	4.277	499.488	29.255	511.536
Outros	39.300	(281.277)	15.894	(307.257)
Instrumentos financeiros derivativos	-	6.560	-	6.560
Provisão para passivo a descoberto	(4.542)	(4.473)	-	(2.207)
Vendas na Operação de Pecém I e II	-	(336.861)	-	(336.861)
Juros sobre Operações de Mútuo	43.841	53.497	15.894	25.251
Valor Adicionado Total a Distribuir	(139.604)	318.412	248.281	664.388
Distribuição do valor adicionado	(139.604)	318.412	248.281	664.388
Pessoal	4.279	13.326	64.122	41.579
Remuneração direta	(3.221)	13.117	32.251	26.182
Benefícios	2.996	(3.767)	17.745	5.460
FGTS e Contribuições	4.504	3.975	14.127	9.936
Impostos, Taxas e Contribuições	206	206	92.587	49.596
Federais	206	206	89.072	49.596
Estaduais	-	-	3.515	-



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

	54.506	62.242	291.907	326.317
Remuneração de Capitais de Terceiros				
Juros	49	51	65	51
Aluguéis	2.241	3.581	51.243	93.666
Outros	52.214	58.610	240.599	232.600
Perdas em operações com derivativos	-	2.348	-	2.348
Adiantamentos a fornecedores	-	-	(120.741)	(27.522)
Seguros	348	(84)	24.692	9.896
Variação cambial	(28.692)	34.876	(30.240)	30.883
Despesas Financeiras	80.558	21.470	325.229	216.996
Penalidade CCEE	-	-	(8.962)	-
Liquidação de contratos	-	-	50.622	-
Remuneração de Capitais de Próprios	(198.594)	242.639	(200.335)	246.896
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	(198.594)	242.639	(198.594)	242.639
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(1.742)	4.257



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

(Em milhares de reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A companhia foi constituída em 25 de abril de 2001 sob a denominação de MPX Mineração e Energia Ltda., com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovada a alteração da denominação social da mesma, passando a ser denominada de Eneva S.A. (“Companhia”).

Seu plano de negócios prevê como atividade principal a geração de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis. A fim de integrar suas operações a Companhia também é acionista de concessionárias de projetos de produção e exploração de gás natural na bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão, que fornece gás para as usinas termelétricas que foram construídas pela empresa no mesmo local.

Em 9 de dezembro de 2014, a Companhia ajuizou pedido de recuperação judicial, em relação a suas atividades e às atividades de sua subsidiária Eneva Participações S.A.. O plano de recuperação judicial, tal como aditado, restou aprovado pela assembleia geral de credores da Companhia realizada em 30 de abril de 2015 (o “Plano de RJ”) e homologado por decisão judicial emanada em 12 de maio de 2015.

O Plano de RJ aprovado consistiu basicamente nos seguintes pontos: (i) pagamento integral de até R\$250 mil por credor quirografário, respeitado o valor do respectivo crédito; (ii) redução obrigatória do valor de 20% dos créditos quirografários, mediante a aplicação de deságio sobre o valor de cada crédito quirografário no montante que superar o valor de R\$250mil pagos conforme o item (i) acima; (iii) redução obrigatória, por meio de capitalização de créditos, de 40% dos créditos quirografários no montante que superar o valor de R\$250mil pagos conforme o item (i) acima; e (iv) reperfilamento de longo prazo do saldo remanescente dos créditos quirografários.

O Plano de RJ previa a revisão da estrutura de capital da Companhia mediante a realização de um aumento de capital social (o “Aumento de Capital”), a ser subscrito por acionistas, credores quirografários e investidores, como definido no Plano de RJ, o qual foi concluído em 5 de novembro de 2015, mediante (i) a capitalização de créditos detidos pelos credores quirografários contra a Companhia no valor global aproximado de R\$983,0 milhões (o que, em conjunto com a redução de 20% dos créditos quirografários, reduziu a dívida da Companhia de aproximadamente R\$2,4 bilhões para uma dívida de longo prazo de aproximadamente R\$1,0 bilhão); e (ii) contribuição de certos ativos no valor total de R\$1,3 bilhão.

Com os ativos contribuídos, a Companhia passou a deter as seguintes participações: (a) 100%, na BPMB Parnaíba S.A.; (b) 100% nas usinas termelétricas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV, representando um incremento de 30% na participação detida anteriormente; (c) 100% na ENEVA Participações, representando um incremento de 50% da participação detida anteriormente; e (d) 27,3% da Parnaíba Gás Natural S.A., representando um incremento de 9,09% da participação detida anteriormente. Os ativos contribuídos colaborarão para a geração de caixa e o posicionamento estratégico da Companhia.

Em 29 de junho de 2016, o Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro decretou o encerramento do processo de recuperação judicial da Enesa S.A. e de sua subsidiária ENEVA Participações S.A.

Com o encerramento do processo de recuperação judicial, a Companhia está apta a iniciar uma nova fase em busca de seu crescimento.

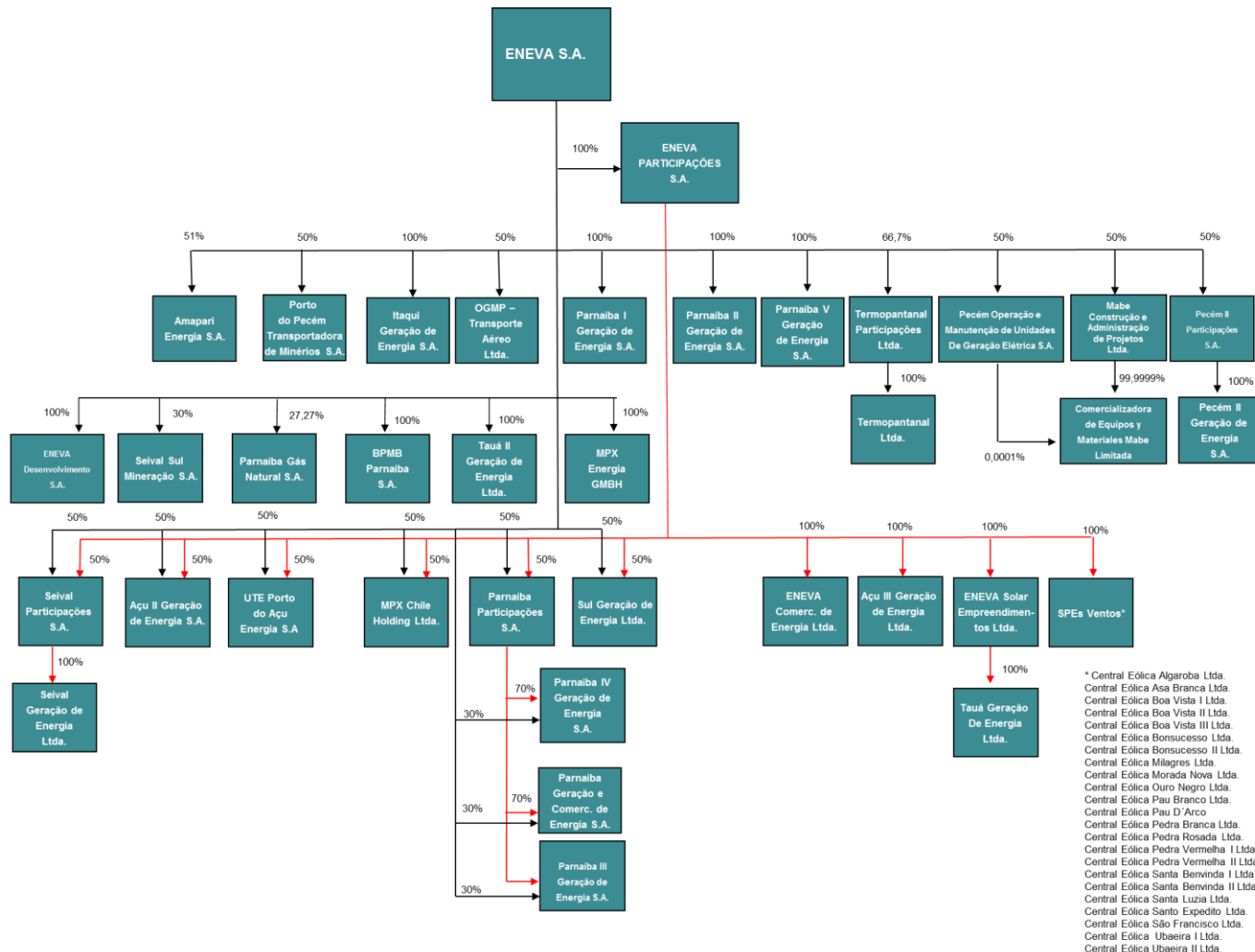


Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Em 30 de junho de 2016, conforme quadro apresentado a seguir, o grupo econômico ("Grupo" ou "Companhia") inclui a Companhia e suas participações societárias em coligadas, controladas diretas e indiretas, em controladas em conjunto, ver Nota 11:





Notas Explicativas

eneva

A seguir apresentamos também um breve resumo das especificações técnicas das subsidiárias operacionais:

Empreendimento	Localização	Capacidade total	Combustível	Participação Companhia	CCEAR	Data de início da Operação
Carvão						
Itaqui	São Luiz/MA	360 MW	Carvão importado	100%	315MWm por 15 anos	fev/13
Pecém II	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão importado	50%	276MWm por 15 anos	out/13
Gás natural						
Parnaíba I	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	100%	450MWm por 15 anos	abr/13
Parnaíba II	Santo Antônio dos Lopes/MA	518 MW	Gás natural	100%	450MWm por 20 anos	jul/16
Parnaíba III	Santo Antônio dos Lopes/MA	178 MW	Gás natural	100%	98MWm por 15 anos	out/13
Parnaíba IV	Santo Antônio dos Lopes/MA	56 MW	Gás natural	100%	Mercado livre	dez/13
Amapari	Serra do Navio/AP	23 MW	Óleo diesel	51%	Operação suspensa no 2S14	jun/08
Tauá	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	100%	Mercado livre	jul/11

Empreendimento	Localização	Capacidade contratada	Participação Companhia	Campos em operação
Gás Natural				
BPMB	MA	2,5MM m³/dia	100%	3 (Gavião Real, Gavião Branco e Gavião Vermelho)
Parnaíba Gás Natural - PGN	MA	5,9MM m³/dia	27%	

**Notas Explicativas****INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.****eneva**

No âmbito dos projetos, tivemos ao longo de 2015 e do primeiro semestre de 2016 a reestruturação das dívidas de curto e/ou longo prazo conforme segue abaixo:

- Reestruturação da dívida de longo prazo de Itaqui, proporcionando 6 meses de carência de juros e 24 meses de carência de principal. Aditivos já assinados e em vigor.
- Emissão de debentures de 18 meses em Parnaíba III no montante total de R\$ 120 milhões.
- Quitação da dívida de curto prazo do projeto Parnaíba I junto ao Bradesco e Itaú.
- Reestruturação da dívida de longo prazo de Pecém II, proporcionando 6 meses de carência de juros e 21 meses de carência de principal. Aditivos já assinados e em e vigor.
- Rolagem parcial dos empréstimos ponte de Parnaíba II até 15 de janeiro de 2017, bem como contratação de empréstimo de longo prazo via repasse BNDES pelo Itaú Unibanco S.A.

Com base nos números de 30 de junho de 2016, os empréstimos consolidados com vencimento nos próximos 12 meses podem ser resumidos como segue:

- Em até 3 meses: R\$ 189,9 milhões, que inclui o endividamento de Parnaíba III de R\$120 milhões que foi alongado no mês de julho por mais 24 meses, com novo vencimento em 26 de julho de 2018.
- Entre 3 e 6 meses: R\$ 125,6 milhões, que inclui o endividamento da BPMB de R\$100 milhões a vencer em Dezembro e que deve ser alongado até seu vencimento.
- Entre 6 e 9 meses: R\$ 755,3 milhões, que inclui parte do endividamento de Parnaíba II de R\$ 736,1 milhões que deverá ser alongados nos próximos meses.
- Entre 9 e 12 meses: R\$ 56,8 milhões.

Atualmente a Companhia considera, nos próximos meses, a captação de dívida de longo prazo, no montante total de até R\$ 780 milhões em seu plano de negócios, para a adequação do perfil da dívida da controlada Parnaíba II, conforme citado anteriormente.

Diante do inequívoco cumprimento de todas as etapas previstas no Plano de Recuperação Judicial, o juízo responsável pela condução do processo decretou em 29 de junho de 2016 o término do processo de forma antecipada, liberando a companhia de todo o acompanhamento diferenciado a que são submetidas as empresas nesta condição. Desta forma a empresa retoma seus planos de crescimento, bem como promove o curso normal de suas atividades.

Cabe destacar ainda que a Companhia apresentou para os primeiros dois trimestres do exercício de 2016 resultado operacional positivo consolidado no montante de R\$39 milhões. Esta fato corrobora o atingimento da estabilidade operacional e financeira das unidades operacionais da Eneva, demonstrando também a maturidade atingida pela operações dos ativos com a consequente autonomia dos ativos, de forma concomitante à saída do processo de Recuperação Judicial da empresa reforçando assim o cenário de continuidade e crescimento da empresa.

Apesar da reestruturação decorrente do referido plano de recuperação judicial, a Companhia e suas controladas apresentam em 30 de junho de 2016 excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$676 milhões e prejuízos acumulados no montante de R\$3.618 milhões . O excesso de passivos sobre ativos circulantes decorre exclusivamente, da dívida de curto prazo da subsidiária Parnaíba II. Conforme mencionado anteriormente, dentro da sua estratégia para a contratação de dívida de longo prazo, a Companhia conseguiu um aditamento contratual, em 22 de julho de 2016, estendendo seus vencimentos para Janeiro de 2017.



Notas Explicativas

eneva

Diante deste fato, com o encerramento do processo de recuperação judicial da Eneva e a entrada exitosa em operação comercial de Parnaíba II, a administração entende que não possui mais nenhum óbice à conclusão da contratação de longo prazo junto aos bancos credores em Outubro de 2016.

Outro fato que destacamos foi a aprovação do aumento de capital social da Companhia, deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 02 de agosto de 2016. Este aumento de capital será realizado mediante subscrição privada, com um incremento de, no mínimo, R\$910.896.915,00 (novecentos e dez milhões, oitocentos e noventa e seis mil, novecentos e quinze reais) e, no máximo, R\$2.297.940.510,00 (dois bilhões, duzentos e noventa e sete milhões, novecentos e quarenta mil, quinhentos e dez reais), mediante a emissão de novas ações ordinárias proporcionais ao preço de emissão individual, que foi estipulado em R\$15,00. Estas novas ações terão os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias existentes.

Este aumento será realizado mediante a integralização em (a) dinheiro ou (b) com os Ativos PGN, conforme descrito em detalhes em nossa nota explicativa nº 30 – Eventos subsequentes.

Os recursos obtidos com o Aumento de Capital permitirão (i) reforçar o capital de giro da Companhia; (ii) reduzir o endividamento da Companhia; (iii) consolidar ativos estratégicos na Companhia; e (iv) propiciar desenvolvimento de estratégia de desenvolvimento e crescimento orgânico da Companhia. Esta operação ratifica a estratégia de reequilíbrio financeiro, patrimonial e de crescimento da Companhia.

2. Licenças e autorizações

Em 2016 a ENEVA tem como desafio aprimorar a gestão socioambiental e de saúde e segurança de seus empreendimentos, aperfeiçoando seus processos operacionais e melhorando continuamente seus indicadores de desempenho. A Gerência Corporativa de Sustentabilidade acompanha permanentemente o atendimento das licenças ambientais necessárias ao desenvolvimento das atividades da Companhia. Os Sistemas de Gestão, certificado em Pecém II e em ampliação em Itaqui, suportam essas ações corporativas e contribuem para o aprimoramento dos processos internos e para a melhoria contínua da performance das usinas. No segundo trimestre de 2016 as usinas térmicas a carvão mantiveram seus projetos de busca de soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos e de melhorias da performance de suas estruturas e equipamentos de controle, com expressivos resultados e ganhos ambientais. Também no segundo trimestre foram requeridas novas licenças ambientais para 12 Centrais Geradoras que integram o Parque Eólico Ventos. Cabe destacar, portanto, que todas as empresas do grupo encontram-se com as licenças vigentes ao término do 2º trimestre de 2016.

3. Apresentação das Informações Contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no custo histórico, ajustado ao valor de realização quando aplicável, com exceção de determinados instrumentos financeiros mantidos a valor justo, incluindo instrumentos derivativos. As informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das demonstrações financeiras auditadas no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2015 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

A preparação das informações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 5.

(a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 21 - R1), demonstrações intermediárias, equivalente ao *International Financial Reporting Standards* (IAS 34) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas.

(b) Informações contábeis intermediárias individuais

As informações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram preparadas conforme a o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 21 (R1), Demonstrações Intermediárias e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas informações contábeis intermediárias individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção detida dos direitos e obrigações contratuais do Grupo.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - *impairment*. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R\$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao ativo diferido seu e das controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 30 de junho de 2016:

	2016
Patrimônio líquido—Controladora	3.404.387
Ativo diferido-Lei nº 11.941/09	(639)
Patrimônio líquido—Atribuíveis aos controladores	<u>3.403.748</u>

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2016.



Notas Explicativas

eneva

4. Resumo das principais práticas e políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias são as mesmas que aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.



5. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas e julgamentos críticos utilizados nessas informações contábeis são os mesmos utilizados nas demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.



Notas Explicativas

eneva

6. Caixa e Equivalente de Caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Caixa e bancos	761	490	31.031	35.891
Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA	(a) 26.099	72.701	220.967	173.923
CDB/Compromissadas	-	-	80.686	37.601
	<u>26.860</u>	<u>73.191</u>	<u>332.684</u>	<u>247.415</u>

- (a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado Eneva administrado pelo Banco Itaú, principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,9% (taxa nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 39% de operações compromissadas e 61% de CDBs, em 30 de junho de 2016.

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408/05, as demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Fundo Multimercado consolidado				
Eneva S.A.	26.099	72.701	26.099	72.701
Amapari Energia S.A.	-	-	9.655	10.981
Parnaíba Geração de Energia S.A.	-	-	37.802	6.719
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	-	-	17.163	219
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	-	-	105.624	76.711
Parnaíba Participações S.A.	-	-	4	4
Parnaíba Geração e Comercialização S.A.	-	-	17.312	3.508
Eneva Comercializadora de Energia	-	-	1.829	2.080
BPMB Parnaíba S.A.	-	-	5.478	1.000
	<u>26.099</u>	<u>72.701</u>	<u>220.967</u>	<u>173.923</u>

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia para garantir essas obrigações.



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

7. Depósitos vinculados

		Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
BNDES - Porto do Pecém		48	46	48	46
BNDES - Itaqui	(a)	-	-	55.008	53.332
BNDES - Parnaíba	(b)	-	-	49.695	29.188
HSBC	(c)	-	34.550	-	34.550
COPEN/Canabrava–Eneva Comercializadora	(d)	-	-	37.111	38.083
Açu	(e)	-	-	4.526	-
ICMS Carvão de Itaqui	(f)	-	-	13.391	-
Depósito Vinculado – 13ª rodada ANP		-	-	-	76
Depósito garantia		-	-	737	-
		<u>48</u>	<u>34.596</u>	<u>160.516</u>	<u>155.275</u>
Circulante		48	34.596	1.781	36.328
Não circulante		-	-	158.735	118.947

- (a) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada Itaqui Geração de Energia S.A., o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES
- (b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada Parnaíba Geração de Energia S.A.
- (c) Refere-se a depósito dado em garantia ao HSBC em atendimento ao contrato de financiamento na Parnaíba II firmado com esta instituição, conforme descrito na nota 16 – Empréstimos e Financiamentos (Item i).
- (d) Refere-se a depósito vinculado a obrigação da Eneva Comercializadora de Energia com os contratos de compra de energia para revenda firmados com COPEN e Canabrava, respectivamente em R\$35.380 e R\$1.731. Ambas as contra partes não estão honrando os contratos firmados, descumprindo suas obrigações de entregar energia. Para ambos contratos estamos buscando a resolução administrativamente.
- (e) Refere-se a depósito vinculado a obrigação da UTE Porto do Açu com o contrato de locação da área onde está prevista a construção do empreendimento.
- (f) Refere-se a depósito judicial do ICMS sobre as cargas de carvão de Itaqui.



Notas Explicativas

eneva

8. Contas a receber

		Consolidado	
		2016	2015
Itaqui Geração de Energia S.A.	(a)	80.332	106.653
Parnaíba Geração de Energia S.A.	(a)	139.153	153.380
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	(a)	39.021	50.326
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	(b)	14.296	15.475
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	(c)	15.790	7.182
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	(c)	1.407	1.407
Eneva Comercializadora de Energia Ltda	(c)	37.225	38.718
Tauá Geração de Energia Ltda	(c)	1.195	1.222
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(d)	(31.863)	(6.573)
		296.556	367.790
Circulante		286.857	338.580
Não circulante		9.699	29.210

(a) O saldo corresponde ao contas a receber das controladas Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A. e Parnaíba III Geração de Energia S.A. em atendimento ao contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), firmado junto a ANEEL, totalizando o montante de R\$ 258.506 (R\$ 310.359 em 31 de dezembro de 2015).

(b) O saldo corresponde ao contas a receber da controlada Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. em atendimento ao contrato de consórcio firmado com a Kinross Brasil para auto produção de energia, no montante de R\$ 14.296 (R\$ 15.475 em 31 de dezembro de 2015 não era consolidado)

(c) Refere-se ao contas a receber das vendas de energia no mercado livre das controladas Parnaíba II Geração de Energia S.A, Parnaíba IV Geração de Energia S.A, Eneva Comercializadora de Energia S.A e Tauá Geração de Energia Ltda totalizando o valor de R\$55.616 (R\$ 48.529 em 31 de dezembro de 2015). Cabe destacar ainda que uma parcela do saldo em aberto na Eneva Comercializadora está classificado com longo prazo, pois tem seu vencimento em exercícios futuros.

(d) A Companhia avaliou suas operações e considerando a natureza do negócio e o perfil desses clientes, em conformidade com as práticas contábeis destacadas na nota 4, constituiu Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – PCLD para os valores em atraso há mais de 360 dias, entre as empresas não ligadas, a movimentação do período foi:

	Cientes CCEAR (I)	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE (II)	Energias do Brasil S.A. (III)	Total
Saldo em 31/12/2015	596	5.977		6.573
Provisões	5.665	-	20.122	25.787
Reversões	(497)	-	-	(497)
Saldo em 30/06/2016	5.764	5.977	20.122	31.863
Saldo em 31/12/2015	596	5.977	-	6.573
Saldo em 31/03/2016	5.764	5.977	20.122	31.863

**Notas Explicativas**

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

- I. Este saldo refere-se a inadimplência da distribuidora Eletroacre, que teve seu desligamento determinado na 853ª Reunião do Conselho de Administração da CCEE, realizada no dia 23 de fevereiro de 2016. Caberá à Superintendência da CCEE a regularização das operações desta distribuidora (até que haja reversão dos ativos ao Poder Concedente ou sua adjudicação a novo agente outorgado) e seja efetuada a liquidação das operações dela. As controladas Parnaíba e Parnaíba III, possuem contratos de CCEAR'S com a referida distribuidora. Por esse motivo registramos a estimativa de perda da totalidade do saldo a receber, sendo R\$ 3.774 para Parnaíba e R\$1.989 para Parnaíba III;
- II. Saldo referente ao faturamento do mês de março de 2014, que fora liquidado parcialmente. Ingressamos com pedidos de revisão junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, estamos aguardando resposta do órgão.
- III. Saldo relativo a faturas emitidas em maio de 2014, contra o cliente Energias do Brasil (EDP). Este montante está sendo negociado, porém a administração optou por provisionar a totalidade do saldo, dada falta de expectativa de recebimento



Notas Explicativas

eneva

9. Estoques

	Consolidado	
	2016	2015
Óleo diesel/lubrificante	(a) 3.399	2.313
Carvão	(b) 36.633	52.645
Peças eletrônicas e mecânicas	(c) 82.049	74.245
	122.081	129.203

- (a) Saldo composto pelos reservatórios de óleo diesel e óleo lubrificante utilizado como insumos na geração de energia elétrica pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$2.214) , Parnaíba Geração de Energia S.A. (R\$210), Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R\$679), Parnaíba III Geração de Energia (R\$129) e Parnaíba IV Geração de Energia (R\$167).
- (b) Saldo composto pelo estoque de carvão utilizado como insumo na geração de energia elétrica pelas controlada Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$36.633). O carvão foi adquirido para a operação, bem como para a formação de estoque de segurança da planta com vistas às operações comerciais.
- (c) O saldo é composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas. A composição por empresa é como segue: Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$31.492) , Parnaíba Geração de Energia S.A. (R\$ 11.338), Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R\$25.974), Parnaíba III Geração de Energia (R\$10.811), Parnaíba IV Geração de Energia (R\$2.428) e Tauá Geração de Energia (R\$6).



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

10. Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Antecipação de imposto de renda	26.789	28.465	43.774	46.464
Antecipação de contribuição social	463	463	7.263	6.377
Provisão IRRF – Mútuo	45.837	40.118	52.171	45.982
PIS	-	-	2.469	4.338
COFINS	-	-	12.509	20.601
Outros	93	574	6.207	7.399
	73.182	69.620	124.393	131.161
Circulante	25.240	24.570	69.352	79.050
Não circulante	47.942	45.050	55.041	52.111

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceu os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A Lei 12.973/12 entrou em vigor em 1 de janeiro de 2015, produzindo efeitos a partir desta data, sendo possível, para o ano calendário de 2014 que a companhia optasse pela antecipação dos efeitos, opção esta que não foi feita pela ENEVA.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Ativo diferido - não circulante		
Prejuízo fiscal e base negativa	213.055	190.231
Diferenças Temporárias	163.364	165.640
	376.419	355.871
Passivo diferido - não circulante		
Diferenças temporárias - RTT	72.244	70.649



Notas Explicativas

eneva

Composição do imposto diferido por empresa:

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Controladora	-	
Itaqui	74.920	74.920
Parnaíba I	2.919	2.601
Parnaíba III	3.462	6.923
Parnaíba IV	8.541	6.205
Comercializadora de Energia	21.851	21.851
Parnaíba II	101.362	77.731
Prejuízo fiscal e base negativa	213.055	190.231

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Provisões	9.417	10.275
PIS e COFINS Liminar	18	10
Gastos pré-operacionais - RTT	153.930	155.355
Diferenças Temporárias	163.365	165.640

Em 30 de junho de 2016, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	30 de junho de 2016	
	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(198.594)	(209.981)
Alíquota nominal - %	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(67.522)	(71.393)
Resultado de equivalência patrimonial	50.523	6.148
Diferenças permanentes	-	774
Ativo fiscal não constituído (*)	16.999	64.165
Redução Benefício SUDENE e PAT	-	(9.339)
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	-	9.308
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(18.953)
Total IRPJ/CSLL	-	(9.645)
Alíquota efetiva - %	0,00%	4,63%

**Notas Explicativas****INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.****eneva**

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação.

	30 de junho de 2015	
	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(242.639)	(219.024)
Alíquota nominal - %	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	82.497	74.468
Resultado de equivalência patrimonial	59.671	24.489
Diferenças permanentes	43	79
Ativo fiscal não constituído (*)	(142.211)	(126.908)
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		(205)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		28.077
Total IRPJ/CSLL		27.872
Alíquota efetiva - %	0,00%	12,73%

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado devido a incerteza quanto a sua avaliação.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2016.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2016, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2017	2018	2019	2020	Acima de 5 anos	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	24.939	14.806	21.444	17.486	17.219	280.525	376.419



Notas Explicativas

eneva

11. Investimentos

11.1 Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Participações societárias	3.938.819	3.652.337	566.245	519.771
Futura aquisição de investimento	95	95	95	95
	3.938.914	3.652.433	566.341	519.866

11.2 Participações societárias

As participações societárias da Companhia incluem as controladas, controladas em conjunto e as coligadas. Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos dos principais grupos de contas das empresas onde a Companhia possui participações societárias são os seguintes:

	30/06/2016					
	Participação no Capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	17	-	(2)	574	(555)
Amapari Energia S.A.	51,00%	10.560	62	30.323	2.352	(22.054)
BPMB Parnaíba Participações S.A	100,00%	44.109	570.039	124.246	15.723	474.179
Eneva Desenvolvimento S.A.	99,99%	4	166	10	511	(350)
ENEVA Participações S.A.	100,00%	9.731	232.492	5.569	152.051	84.603
			2.395.8		1.422.9	1.057.62
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	238.887	79	154.165	77	4
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	84.857	16.026	33.300	73.753	(6.170)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	33	1.084	-	859	258
			1.500.1			
Parnaíba Gás Natural S.A	27,27%	299.593	51	413.744	866.913	519.087
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	30,00%	32.863	321	13.190	57.455	(37.462)
			1.215.5			
Parnaíba I Geração de Energia S.A	100,00%	209.816	43	229.107	647.373	548.879
			1.411.3			
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	88.314	57	824.711	286.518	388.442
Parnaíba III Geração de Energia S.A	30,00%	176.211	266.750	187.196	10.776	244.988
Parnaíba IV Geração de Energia S.A	30,00%	9.715	223.948	12.874	217.250	3.539
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	7.118	259.653	17.461	31.563	217.747
Parnaíba V Geração de Energia S.A	99,99%	1	-	-	11	(10)
Pecém II Participações S.A	50,00%	1.701	725.744	52	21.545	705.848
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	5.497	329	5.409	-	417
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	22.290	188	12.274	-	10.204
Seival Participações S.A.	50,00%	5	39.532	-	242	39.296
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	2.484	49.382	383	35.241	16.242
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	26	14.029	1	1.247	12.807
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	8	477	-	58	427
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	9	400	1	2.726	(2.318)
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	67	6.048	10	2.590	3.515



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

31 de dezembro de 2015

	Participa ção no Capital em %	Ativo circula nte	Ativo não circula nte	Passivo circula nte	Passivo não circula nte	Patrimô nio líquido	Resulta do
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	241.954	2.416.53	120.973	1.745.901	791.633	(66.162)
Amapari Energia S.A.	51,00%	11.821	530	29.312	1.538	(18.499)	(11.281)
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	4.282	44.941	4	6.395	42.824	(1.389)
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	92	4.914	29	20	4.957	(3.697)
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	32	13.970	8	1.069	12.926	280
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	10	7.464	1	9.731	(2.258)	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A	70,00%	205.348	07	119.895	729.887	563.174	89.787
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	13.487	148	9.314	-	4.321	(2.088)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	33	13.921	-	859	13.094	(113)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	4.536	329	1.758	3.013	94	258
Seival Participações S.A.	50,00%	5	39.717	-	242	39.480	(178)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	69.772	1.392.070	745.432	320.557	395.853	(135.463)
ENEVA Participações S.A.	100,00%	2.957	244.146	8.402	103.403	135.298	(1.010)
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	9	2.603	1	287	2.324	(1)
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	806	124.159	996	18.661	105.307	10.713
Pecém II Participações S.A	50,00%	4.777	755.978	3.160	3.864	753.731	130
ENEVA Investimentos S.A.	99,99%	1	-	-	11	(10)	(1)
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	5	167	10	511	(350)	(10)
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	8	477	-	58	427	(15)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	84.171	18.426	33.915	68.674	8	(39)
BPMB Parnaíba Participações S.A	100,00%	37.200	598.533	150.487	27.705	457.541	31.962
Parnaíba III Geração de Energia S.A	30,00%	169.741	265.650	196.602	23.024	215.765	47.223
Parnaíba IV Geração de Energia S.A	30,00%	18.979	202.339	10.175	202.142	9.001	(2.349)
Parnaíba Geração e Comercializadora de Energia S.A	30,00%	20.054	83	10.096	48.693	(38.651)	2.719



Notas Explicativas

eneva

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Açú II Geração de Energia S.A. (b)	(277)	2.324	-	-
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba Ger. Comerc. Energia	12.411	12.411	-	-
BPMB Parnaíba S.A.	474.179	457.541	-	-
Mais Valia BPMB	262.421	262.421	-	-
Eneva Participações S.A.	84.603	134.230	-	-
Mais Valia - Eneva Participações	126.386	126.386	-	-
Ajuste a valor justo Eneva Participações	64.387	-	64.387	-
Prêmio de subscrição	62.000	62.000	-	-
Futura aquisição de investimento	95	95	95	-
Itaqui Geração de Energia S.A.	1.057.623	791.633	-	-
Ágio por rentabilidade futura - Itaqui Ger. Energia	15.470	15.470	-	-
Amortização Ágio por rentabilidade futura	(1.746)	(1.491)	-	-
Mabe do Brasil	-	-	-	-
MPX ENERGIA GMBH	218	103	-	103
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	258	258	258	258
Parnaíba Gás Natural S.A.	141.555	147.552	141.555	147.552
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba Gás Natural	32.869	32.869	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	548.880	563.174	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	428.442	395.853	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	73.496	64.729	-	-
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba III Ger. Energia	44.047	44.047	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	1.061	2.700	-	-
Ágio por rentabilidade futura - Parnaíba IV Ger. Energia	12.825	12.825	-	-
Parnaíba Participações S.A.	108.874	105.307	-	-
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	-	-	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	-	-	-	-
Pecém II Participações S.A.	352.924	367.974	352.924	367.974
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	209	35	209	35
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	5.102	2.161	5.102	2.161
Seival Participações S.A.	19.673	19.740	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.	1.809	1.783	1.813	1.783
Sul Geração de Energia Ltda.	6.478	6.463	-	-
Tauá II Geração de Energia Ltda.	427	427	-	-
UTE Porto do Açú Energia S.A. (b)	2.213	21.412	-	-
	<u>3.938.914</u>	<u>3.652.433</u>	<u>566.341</u>	<u>519.866</u>

(a) Em 30 de junho de 2016, o saldo do investimento com as controladas ENEVA Desenvolvimento S.A., Amapari Energia S.A. e Termopantanal Participações Ltda. e com a controlada em conjunto MABE Construção e Administração de Projetos Ltda encontram-se classificados no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas.

(b) Em 04 de Julho, a controlada Porto do Açú Energia S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A., com o objetivo de transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico à gás natural detida pela Porto do Açú, subsidiária da ENEVA, para a Gás Natural Açú Ltda., subsidiária da Prumo e realizar a desocupação do terreno ocupado pela usina. A transferência será realizada pelo valor de R\$1,5 milhões, por esse motivo registramos provisão para redução ao valor recuperável dos ativos imobilizado, intangível e diferido desta empresa, no montante aproximado de R\$43milhões. Ainda como consequência deste acordo registramos provisão para redução ao valor recuperável dos ativos imobilizado, intangível e diferido da Açú II Geração de Energia S.A., uma vez que este projeto também era alocado no mesmo espaço físico.

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas:



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

Investimentos	Participação	Patrimônio líquido	Resultado	Atribuído aos não controladores	
				Patrimônio líquido	Resultado
Amapari Energia S.A.	51%	(22.054)	(3.555)	(10.806)	(1.742)
Termopantanal Participações	67%	(2.318)	-	(772)	-
Total				(11.578)	(1.742)

Mutação do investimento

		30/06/2016						
	%	Saldo em 31/12/2015	Integralização de capital	Equivalência	Dividendos	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Armotização	Saldo em 30/06/2016
Controladas diretas								
Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	2.324	-	(2.601)	-	-	-	(277)
Ágio por rentabilidade futura		506.429	-	-	-	-	-	506.429
Amortização Ágio por rentabilidade futura		(1.491)	-	-	-	-	(256)	(1.746)
BPMB Parnaíba S.A.	100,00%	457.541	-	16.638	-	-	-	474.179
Eneva Participações S.A.	100,00%	134.230	47.405	(32.645)	-	(64.387)	-	84.603
Ajuste a valor justo Eneva Participações			-	-	-	64.387	-	64.387
Futura aquisição de investimento		95	-	-	-	-	-	95
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	791.633	332.095	(66.104)	-	-	-	1.057.623
MPX ENERGIA GMBH	100,00%	103	115	-	-	-	-	218
OGMP Transporte Aereo	50,00%	258	-	-	-	-	-	258
Parnaíba Gás Natural S.A.	27,27%	147.552	-	(5.997)	-	-	-	141.555
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	100,00%	563.174	-	41	(14.335)	-	-	548.880
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	395.853	76.384	(43.795)	-	-	-	428.442
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	30,00%	64.729	-	11.067	(2.300)	-	-	73.496
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	30,00%	2.700	-	(1.639)	-	-	-	1.061
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	105.307	-	11.893	(8.326)	-	-	108.874
Pecém II Participações S.A.	50,00%	367.974	-	(15.050)	-	-	-	352.924
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	50,00%	35	-	174	-	-	-	209
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	2.161	-	3.190	(248)	-	-	5.102
Prêmio de Subscrição	-	62.000	-	-	-	-	-	62.000



Notas Explicativas

eneva

Seival Participações S.A.	50,00%	19.740	25	(92)	-	-	-	19.673
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	1.783	-	27	-	-	-	1.811
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.463	105	(90)	-	-	-	6.478
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	427	-	-	-	-	-	427
UTE Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	21.412	535	(19.734)	-	-	-	2.213
		3.652.43						
		2	456.664	(142.116)	(25.209)	-	(256)	3.938.915

Celebração de acordo com Cambuhy e OGX:

A ENEVA S.A. celebrou em 24 de março de 2016 um acordo entre a Companhia e o Cambuhy I Fundo de Investimentos em Participações ("Cambuhy") e um outro acordo com a OGX Petróleo e Gás S.A. – Em Recuperação Judicial.

Nos termos do Acordo de Subscrição Cambuhy, a Cambuhy comprometeu-se, sujeito a determinadas condições suspensivas, a subscrever parte das novas ações ordinárias a serem emitidas no âmbito de aumento de capital privado da Companhia mediante a contribuição **(i)** da totalidade de sua participação acionária detida na Parnaíba Gás Natural S.A.; e **(ii)** da totalidade das debêntures conversíveis da 3ª e 4ª emissões de debêntures da PGN.

No Acordo de Subscrição OGX, a OGX comprometeu-se, sujeito a determinadas condições suspensivas, a subscrever parte das novas ações ordinárias a serem emitidas no âmbito de aumento de capital privado da Companhia mediante a contribuição da totalidade de sua participação acionária detida na PGN.

A ENEVA, por sua vez, sujeito a determinadas condições suspensivas, promoverá um aumento de capital, para subscrição privada, que permita a contribuição dos Ativos PGN pela Cambuhy e pela OGX por um valor estimado de aproximadamente R\$1,15 bilhão, sujeito à aprovação dos respectivos laudos de avaliação pela assembleia geral da Companhia, na forma do artigo 8º da Lei das Sociedades por Ações e observado o direito de preferência dos acionistas da Companhia, nos termos do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações. O preço de emissão das ações acordado é de R\$15,00 por ação, fixado nos termos do Art. 170, §1º, inciso III, da Lei das Sociedades por Ações. Tal preço de emissão deverá ser proporcionalmente ajustado em decorrência do grupamento de ações deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia ocorrida em 7 de abril de 2016.

Como consequência da consumação do Aumento de Capital Privado mediante a contribuição dos Ativos Cambuhy ou da totalidade dos Ativos PGN ao capital da Companhia, a Companhia poderá passar a deter até 100% do capital social total da PGN, tornando-se sua acionista única, sendo que atualmente a Companhia detém 27,25% do capital social total da PGN.

Uma vez implementada a Transação, a Companhia alcançará uma posição de controle nos blocos exploratórios da PGN e será a fornecedora exclusiva de gás natural para o Complexo Parnaíba, formado pelas usinas de geração de energia termelétrica localizadas no interior do estado do Maranhão e operado pela Companhia, integrado por Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A. e Parnaíba IV Geração de Energia S.A.

Adicionalmente, por meio dos Acordos de Subscrição e uma vez devidamente implementada a Transação, serão encerrados definitivamente os litígios judiciais e arbitrais envolvendo interesses da ENEVA e/ou de

**Notas Explicativas**

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

suas subsidiárias, de um lado, e da PGN, de outro, conforme descritos no item 4.3 do Formulário de Referência da Companhia.

A implementação da Transação está sujeita às condições usuais neste tipo de negócio. Destaque-se, nesse sentido, que, nesta data, já houve a aprovação da Transação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, contudo, ainda não ocorreu a aprovação pelo Juízo da 4ª Vara Empresarial da Comarca do Rio de Janeiro, em relação à ENEVA e à OGX.

Assim sendo, não tendo sido cumprida esta aprovação judicial, bem como outras condições suspensivas, a Companhia ainda não possui as devidas autorizações para a realização do Aumento de Capital Privado, que será oportunamente submetido à aprovação da assembleia geral de acionistas da Companhia.

Portanto, não há que se falar, nesta data, que a Transação decorrente dos referidos Acordo de Subscrição já tenha sido devidamente implementada.



Notas Explicativas

eneva

12. Imobilizado

12.1 Composição dos saldos

Consolidado

Imobilizado em serviço

Imobilizado em serviço

jun-16

			Terrenos	Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado em Exploração e Produção	Provisão para perda "Impairment"	Imobilizado em Curso	Total
Tx Depreciação % a.a.			4		7	17	20	10				
Custo												
Saldo em	31/12/2015	10.57	5	2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.573	(430.575)	249.758	6.072.331
Saldo em	31/12/2015	10.57	5	2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.573	(430.575)	249.758	6.072.331
Adições			-	-	3.529	391	-	704	10.579	(36.049)	40.787	19.941
Baixas			-	-	(782)	-	(210)	(155)	(5.312)	-	(626)	(7.084)
Transferências			-	(97.137)	104.803	-	-	-	-	-	(7.666)	-
Saldo em	30/06/2016	10.57	5	2.875.586	2.603.640	6.800	1.769	10.352	760.840	(466.624)	282.252	6.085.187
Depreciação												
Saldo em	31/12/2015		-	(220.476)	(274.362)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.014)	47.899	-	(621.075)
Saldo em	31/12/2015		-	(220.476)	(274.362)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.014)	47.899	-	(621.075)
Adições			-	(34.257)	(63.268)	(325)	(186)	(444)	(33.810)	6.487	-	(125.802)
Baixas			-	1	1	142	171	37	-	-	-	352
Transferências			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	30/06/2016		-	(254.732)	(337.629)	(2.475)	(972)	(4.278)	(200.824)	54.386	-	(746.524)
Valor Contábil												
Saldo em	31/12/2015	10.57	5	2.752.247	2.221.727	4.117	1.020	5.931	588.559	(382.676)	249.758	5.451.258
Saldo em	30/06/2016	10.57	5	2.620.854	2.266.011	4.325	797	6.073	560.017	(412.238)	282.252	5.338.665



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

dez-15

			Terre- nos	Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipament o de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobiliz ado em Exploraç ão e Produçã o	Provisão para perda "Impairm ent"	Imobiliz ado em Curso	Total
Tx Depreciação % a.a.			4	7	17	20	10					
Custo												
Saldo em	31/12/2 014	10.57 5		2.710.717	2.346.682	5.812	1.582	9.282	-	(444.221)	148.385	4.788. 811
Saldo em	31/12/2 014	10.57 5		2.710.717	2.346.682	5.812	1.582	9.282	-	(444.221)	148.385	4.788. 811
Adições		-		216.130	110.597	596	527	711	755.57 3	13.529	232.759	1.330. 422
Baixas Transferên- cias		-		(37.382)	(9.217)	(4)	(110)	(189)	-	-	-	(46.90 2)
Saldo em	31/12/2 015	10.57 5		83.257	48.027	5	(21)	-	-	117	(131.38 5)	-
Saldo em	31/12/2 015	10.57 5		2.972.723	2.496.089	6.409	1.979	9.803	755.57 3	(430.575)	249.758	6.072. 331
Depreciaç ão												
Saldo em	31/12/2 014	-		(119.868)	(143.616)	(1.949)	(724)	(3.069)		24.274	-	(244.9 52)
Saldo em	31/12/2 014	-		(119.868)	(143.616)	(1.949)	(724)	(3.069)	-	24.274	-	(244.9 52)
Adições		-		(101.226)	(131.157)	(343)	(317)	(859)	(167.01 4)	12.641	-	(388.2 75)
Baixas Transferên- cias		-		618	411	-	83	56	-	10.984	-	12.153
Saldo em	31/12/2 015	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	31/12/2 015	-		(220.476)	(274.362)	(2.292)	(958)	(3.872)	(167.01 4)	47.899	-	(621.0 74)
Valor Contábil												
Saldo em	31/12/2 014	10.57 5		2.590.850	2.203.066	3.863	858	6.213	-	(419.947)	148.385	4.423. 468
Saldo em	31/12/2 015	10.57 5		2.752.247	2.221.727	4.117	1.021	5.931	588.55 9	(382.676)	249.758	5.451. 258



Notas Explicativas

eneva

12.2 Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, aos equipamentos da usina, linha de transmissão e subestação. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

12.3 Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui e Parnaíba I que entraram em operação em fevereiro 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

12.4 Imobilizado em curso

Dos saldos registrados no grupo de imobilizado em curso, em 30 de junho de 2016, destacamos os seguintes projetos:

<u>Empresa</u>	<u>Projetos em andamento</u>	<u>Montante</u>
Itaqui	Correia Transportadora	2.608
Itaqui	Prédio Administrativo	2.023
Parnaíba I	Sistema de captação de água	32.282
Parnaíba I	Projetos sociais	12.366
Parnaíba II	Sistema de captação de água	9.720
Parnaíba II	Projetos sociais	7.033
Parnaíba III	Projetos sociais	5.069
Parnaíba IV	Sistema de captação de água	409
Total		71.511

Adicionalmente estamos em processo de unitização das usinas e por isso ainda temos R\$644.473, em imobilizado em curso. Este processo está previsto para ser concluído em dezembro de 2016.



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

13. Intangível

13.1 Composição dos saldos

Consolidado

Intangível em serviço

jun-16

		Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20							
Custo									
Saldo em	31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	506.429	25.202	615	815.345
Saldo em	31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	506.429	25.202	615	815.345
Adições		772	-	-	-	-	569	-	1.341
Baixas		-	-	-	-	-	-	(31)	(31)
Transferências		766	-	30	-	-	(30)	(766)	0
Saldo em	30/06/2016	73.799	11.637	15.783	183.448	506.429	25.740	(182)	816.655
Amortização									
Saldo em	31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	(1.491)	-	-	(48.706)
Saldo em	31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	(1.491)	-	-	(48.706)
Adições		(1.788)	(783)	(530)	(6.101)	(256)	-	-	(9.458)
Baixas		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	30/06/2016	(13.341)	(5.045)	(7.458)	(30.573)	(1.747)	-	-	(58.165)
Valor Contábil									
Saldo em	31/12/2015	60.706	7.376	8.825	158.976	504.938	25.202	615	766.640
Saldo em	30/06/2016	60.457	6.592	8.325	152.875	504.682	25.740	(182)	758.491



Notas Explicativas

eneva

dez-15

		Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Ágio na Aquisição de Investimentos	Direito de Uso em curso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20							
Custo									
Saldo em	31/12/2014	8.501	-	15.778	183.448	15.470	-	-	223.198
Saldo em	31/12/2014	8.501	-	15.778	183.448	15.470	-	-	223.198
Adições		63.709	11.637	-	-	490.959	25.206	665	592.176
Baixas		-	-	(29)	-	-	-	-	(29)
Transferências		50	-	4	-	-	(4)	(50)	0
Saldo em	31/12/2015	72.260	11.637	15.753	183.448	506.429	25.202	615	815.346
Amortização									
Saldo em	31/12/2014	(4.521)	-	(5.868)	(12.236)	(980)	-	-	(23.605)
Saldo em	31/12/2014	(4.521)	-	(5.868)	(12.236)	(980)	-	-	(23.605)
Adições		(7.033)	(4.261)	(1.060)	(12.236)	(511)	-	-	(25.101)
Baixas		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	31/12/2015	(11.554)	(4.261)	(6.928)	(24.472)	(1.491)	-	-	(48.706)
Valor Contábil									
Saldo em	31/12/2014	3.980	-	9.910	171.212	14.490	-	-	199.572
Saldo em	31/12/2015	60.706	7.376	8.825	158.976	504.938	25.202	615	766.640

13.2 Ágio na aquisição de investimento

Em 14 de outubro de 2008, a Eneva S.A. adquiriu da EDP Energias do Brasil S.A. 100% das quotas do capital social da Itaqui Geração de Energia S.A. em transação que envolveu a permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. pelas referidas quotas e o consequente registro de um ágio pela Eneva S.A. no montante de R\$ 15.470 que está sendo apresentado no grupo de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora e no grupo do intangível para as demonstrações financeiras consolidadas. Tal ágio está baseado na expectativa da rentabilidade futura e por este motivo está sendo amortizado pelo prazo de vigência do contrato de CCEAR da controlada Itaqui. Portanto este ágio é tratado como de vida útil definida.

Em 2015, para as participações recebidas, como contribuição dos subscritores de ações, oriundas do aumento de capital (descritas com detalhes na nota explicativa nº 11), apuramos e registramos o ágio por expectativa de rentabilidade futura no valor de R\$491 milhões e para as demonstrações consolidadas este ágio é apresentado no Ativo não circulante – Intangível.



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

13.3 Outorgas e CCEARs

Empresa	Rodada	Exploração	Produção	Geração
Parnaíba I Geração de Energia S.A	-	-	-	Em 09/2011 a Eneva S.A firmou contrato de compra de Outorgas com o grupo Bertin para aquisição das outorgas fornecidas pela ANNEL às UTEs MC2. A Eneva firmou com a Parnaíba I o contrato de cessão de direitos e obrigações sobre as outorgas compradas do Grupo Bertin. O prazo de autorização é de 35 anos.
Parnaíba III Geração de Energia S.A	-	-	-	A licença nº 187/2014 foi concedida em 24/07/2014 pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Maranhão (SEMA), e tem vigor até 23/09/2017
Parnaíba IV Geração de Energia S.A	-	-	-	Foi concedida em 25/11/2013 a licença de operação nº 415/2013 relativas a geração de energia com utilização de gás natural. A licença é válida até 25/11/2017
BPMB Parnaíba S.A	9ª	Inicia-se no dia 12/03/2008 até 12/03/2014, podendo ser estendido conforme avaliação da ANP (Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).	Inicia-se na data de entrega pelo concessionário a ANP da respectiva Declaração de Comercialidade do campo e terá duração de 27 anos	-
	13ª	Inicia-se no dia 23/12/2015 até 23/12/2021, podendo ser estendido conforme avaliação da ANP (Agencia Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)	Inicia-se na data de entrega pelo concessionário a ANP da respectiva Declaração de Comercialidade do campo e terá duração de 27 anos.	-

O montante apresentado na movimentação das outorgas refere-se exclusivamente a Parnaíba I.

14. Combinação de negócios

Em 05 de novembro de 2015, a Eneva S.A. recebeu como parte do seu aumento de capital, no âmbito do plano de recuperação judicial, as seguintes participações acionárias:

Credores	% Participação	Ativo	Qt ações emitidas	Integralização de Ações (em milhares de R\$)
BTG Pactual	100%	BPMB Parnaíba S.A	4.586.666.667	R\$ 688
E.ON	50%	Eneva Participações S.A	1.057.333.333	R\$ 158,6



Notas Explicativas

eneva

14.1 BPMB Parnaíba S.A.

A Eneva S.A. e suas controladas e coligadas não tinham qualquer relação societária com a BPMB Parnaíba. No processo de conversão de dívida, a Eneva S.A. torna-se controladora integral da BPMB Parnaíba.

Trata-se, portanto, de uma clássica combinação de negócios sendo necessário a aplicação do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios.

Apuramos nesta operação uma diferença entre a contraprestação transferida e o valor contábil do patrimônio líquido da adquirida, no montante de R\$262 milhões. Procedemos com a realização do PPA de forma a distinguir o montante referente a mais valia dos ativos e o valor residual com ágio (Goodwill).

14.2 Eneva Participações S.A.

A Eneva Participações S.A. era uma controlada em conjunto da Eneva S.A , passando a ser uma controlada integral com a transferência dos 50% anteriormente detidos pelo Grupo E.On.

Por se tratar de uma operação onde o controle da Eneva Participações S.A. é adquirido pela Eneva S.A. aplica-se o CPC 15 (R1) – Combinação de negócios. Este pronunciamento caracteriza esta operação como uma aquisição em estágio. Por este enquadramento realizamos a mensuração da totalidade do investimento na Eneva Participações a valor justo e a variação em relação ao valor da participação inicial (50%) anteriormente, no montante de R\$ 63 milhões reconhecemos no resultado do exercício de 2015.

Adicionalmente apuramos nesta operação uma diferença entre a contraprestação transferida e o valor contábil do patrimônio líquido da adquirida, no montante de R\$126 milhões. Procedemos com a realização do PPA de forma a distinguir o montante referente a mais valia dos ativos e o valor residual com ágio (Goodwill).

Adicionalmente como consequência da aquisição do controle da Eneva Participações a Eneva S.A. passou a controlar a Parnaíba Participações, como descrito a seguir:

14.3 Parnaíba Participações S.A.

A Parnaíba Participações era controlada conjuntamente por Eneva S.A. e Eneva Participações (50% cada investidor). Como Eneva Participações também era uma controlada em conjunto, não havia relação de controle entre Eneva S.A. e Parnaíba Participações.

Em função da aquisição do controle integral da Eneva Participações, descrita no item anterior, a Eneva S.A. passa também a controlar a Parnaíba Participações, aplicando-se, portanto, o CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios. Vale ainda ressaltar que a Parnaíba Participações é controladora da Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba Comercialização. Portanto, também os ativos e passivos destas sociedades devem ser identificados e mensurados segundo os preceitos do CPC 15 (R1) para a correta apuração da alocação do preço de compra.

Destacamos que o período de mensuração da combinação de negócio para a aquisição das controladas citadas acima tem a duração de até um ano.



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

15. Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, são relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, as quais foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

(a) Acionistas

Os principais acionistas da companhia são compostos pelo Banco BTG Pactual S.A, a E.ON e o Itaú Unibanco S.A, que detém, respectivamente, 49,86%, 12,25% e 11,65% das ações ordinárias.

(b) Administradores

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu Estatuto Social à luz da legislação societária.

(c) Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: E.ON SE e Parnaíba Gás Natural S.A., bem como suas controladas e coligadas.

Em 30 de junho de 2016, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<u>Mútuo</u>				
ENEVA Participações S.A (a)	7.119	6.577	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	139.688	455.822	-	-
MABE da Brasil (c)	15.354	14.413	15.354	14.413
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	95.047	87.625	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	229.465	216.612	229.465	216.612
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. (m)	2.170	2.030	2.170	2.030
Termopantanal Ltda. (f)	7.683	7.683	-	-
Termopantanal Ltda. (f)	(7.453)	(7.453)	-	-
	<u>489.073</u>	<u>783.309</u>	<u>246.989</u>	<u>233.055</u>
<u>Operações comerciais</u>				
Açu II Geração de Energia Ltda.	6	6	-	-
Amapari Energia S.A..	413	246	-	-
BPMB Parnaíba S.A	540	91	-	-
Eneva Chile Holding Ltda. (p)	-	28.153	-	28.153
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (g)	2.702	1.592	-	-
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda.(h)	-	712	-	-
ENEVA Desenvolvimento(h)	365	365	-	-
ENEVA Investimentos S.A.(h)	11	11	-	-
ENEVA Participações S.A. (a)	18.910	18.584	-	-
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda.	177	100	-	-
EON Brasil Ltda.	92	92	92	92
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	7.341	3.676	-	-
MABE do Brasil (c.)	22	22	23	23
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (i)	5.327	10.137	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	9.123	8.279	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.(j)	843	2.733	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	559	2.208	-	-
Parnaíba V Geração de Energia S.A (d)	2.266	-	2.488	-
Parnaíba Gás Natural S.A. (k)	-	-	-	5.729



Notas Explicativas

eneva

Parnaíba Participações S.A. (l)	144	5.134	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (e)	4.880	1.900	8.102	3.769
Pecém II Participações S.A.(j)	-	2.442	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minério S.A	10	10	74	74
Projetos Ventos	-	-	-	419
Seival Geração de Energia S.A.	273	230	-	-
Seival Participações S.A.(h)	65	65	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.(h)	10	10	-	10
Sul Geração de Energia S.A.(h)	333	306	-	-
Tauá II Geração Energia Solar Ltda.	58	58	-	-
Termopantanal Ltda. (f)	-	-	-	-
Termopantanal Participações Ltda. (f)	457	457	-	-
UTE Porto do Açú Energia S.A.(h)	434	389	-	-
	55.361	88.008	10.779	38.269
Adiantamentos para futuro aumento de capital				
ENEVA Participações S.A. (a)	2.450	30.240	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	-	40.000	-	-
Seival Participações S.A.(h)	-	25	-	-
Seival Sul Mineração S.A	2.075	-	2.075	-
Sul Geração de Energia S.A.(h)	10	65	-	-
UTE Porto do Açú Energia S.A.(h)	80	-	-	-
	4.615	70.330	2.075	-
	549.049	941.647	259.843	271.324
Não circulante	549.049	941.647	259.843	271.324

Passivo	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Mútuo				
Parnaíba Participações S.A.(l)	29.319	33.541	-	-
Petra Energia S.A.	-	-	4.887	-
	29.319	33.541	4.887	-
Operações comerciais				
Copelmi Mineração Ltda.	-	-	146	146
DD Brazil (n)	13	13	30.195	36.542
EBX Holding Ltda.	-	-	3	-
EDP	-	-	311	-
ENEVA Participações S.A. (a)	4.573	1.976	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A	2.078	2.078	-	-
Parnaíba Gás Natural S.A.(k)	-	-	88.834	67.695
Pecém II Geração de Energia S.A.(e)	-	-	-	22
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	-	1	1
Prumo Logística	-	-	-	4.525
Tauá Geração de Energia Ltda.	444	445	-	-
	7.108	4.512	119.490	108.931
	36.427	38.053	124.377	108.931
Circulante	-	-	89.149	67.695
Não circulante	36.427	38.053	35.228	41.238

Resultado



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Açu II Geração de Energia S.A	-	7	-	-
Amapari Energia S.A.	167	230	-	-
BPMB Parnaíba S.A	449	-	-	-
Copelmi Mineração Ltda	-	-	-	-
Eneva Comercializadora de Combustível Ltda. (h)	30	102	-	102
Eneva Comercializadora de Energia S.A. (g)	367	221	-	-12.218
Eneva Desenvolvimento S.A.	-	12	-	-
Eneva Participações S.A. (a)	(1.594)	1.465	-	1.465
Eneva Solar Empreendimentos Ltda.	-	2	-	-
EON Brasil Ltda	-	68	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	24.470	26.881	-	452
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (c.)	1.108	830	1.108	-2.793
MPX Chile Energia (p)	(28.153)	-	-	-
Parnaíba Geração de Energia S.A. (i)	3.305	1.450	-	-
Parnaíba II Geração de Energia (i)	2.086	231	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (i)	1.074	101	-	101
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (d)	8.828	6.154	-	6.154
Parnaíba Participações (l)	(3.085)	2.587	-	2.587
Parnaíba V Geração de Energia S.A. (i)	26	-	26	-
Pecem II Geração de Energia S.A. (e)	19.880	12.535	19.880	12.535
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (m)	165	137	165	137
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (o)	-	8.294	-	8.294
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A	-	10	-	-
Seival Participações S.A. (h)	43	21	-	21
Tauá Geração de Energia Ltda	78	-	-	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	-	4	-	-
Pecém II Participações S.A (k)	-	88	-	88
Porto do Açú Energia S.A. (h)	45	24	-	24
Sul Geração de Energia S.A. (h)	26	22	-	22
Tauá II Geração de Energia Ltda	-	6	-	-
Total	29.315	61.482	21.179	16.971

- (a) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em maio de 2014, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 6.832. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$2.877, (ii) saldo líquido, entre operações a receber e a pagar, referentes a ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$16.033 e (iii) adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC), os quais são irrevogáveis e irretratáveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações para aumento de capital, não atendendo assim aos requisitos do CPC 38, no montante de R\$ 7.119.
- (b) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. Em março de 2016, capitalizamos como investimento todo o principal deste mútuo,



Notas Explicativas

eneva

- no montante de R\$332.095. Portanto o saldo em aberto refere-se apenas aos juros. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 18.778 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$7.341. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 5.692.
- (c) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 14.710. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado consolidado é de R\$ 1.108.
- (d) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 91.523. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$8.135 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$236. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 693.
- (e) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado entre Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$222.465. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 15.041 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R\$4.880. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 4.839.
- (f) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R\$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda.
- (g) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 30 de junho de 2016 o efeito no resultado da controladora é de R\$ 367.
- (h) Receita de ressarcimento de custos relativos à implantação de projetos. Adicionalmente para as controladas Porto do Açú e Sul Geração possuímos em aberto adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC), os quais são irrevogáveis e irretratáveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações para aumento de capital, não atendendo assim aos requisitos do CPC 38. No montante de R\$80 e R\$ 10, respectivamente.
- (i) O saldo é reflexo do contrato de ressarcimento de custos administrativos e relativos a estudos de viabilidade. O saldo em aberto, em 30 de junho de 2016 é de R\$5.327 e o efeito no resultado da controladora é de R\$6.491.
- (j) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais.
- (k) O saldo é composto pelo custo relativo aos contratos de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba Gás Natural e as controladas Parnaíba Geração e Parnaíba III, no montante líquido (fornecedor – adiantamentos) de R\$65.145 (Parnaíba Geração), de R\$ 3.497 (Parnaíba II) e R\$20.192 (Parnaíba III), em 30 de junho de 2016.
- (l) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Parnaíba Participações S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 29.319. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado consolidado é de R\$ 614.
- (m) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2016, no montante de R\$ 2.170. Em 30 de junho de 2016, o efeito no resultado é de R\$ 165.
- (n) Contrato de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos junto a DD Brazil, no montante de R\$ 13.
- (o) A Eneva S.A. decidiu alienar o investimento em Porto do Pecém, registrando, em dezembro de 2014, todos os saldos em aberto entre as companhias como mantido para negociação (conforme



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

descrito na nota explicativa n.º12). Este saldo era composto basicamente por: (i) contrato de mútuo celebrado, em setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado e (ii) contrato celebrado entre a partes para assunção dos custos de compra de carvão incorridos por Porto do Pecém no período compreendido entre setembro e dezembro de 2013.

- (p) A Eneva S.A. decidiu provisionar integralmente o saldo a receber da MPX Chile, no montante de R\$ 28.153. Este montante refere-se ao reembolso a ser efetuado pela MPX Chile relativo a dívida junto ao credor *Credit Suisse*, que está incluído no plano de recuperação judicial da Eneva S.A.

(d) Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Desta forma os montantes referentes à remuneração anual dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Benefícios de curto prazo salários	8.134	36.870	12.629	41.131
Opção de ações outorgadas	-	257	-	257
	8.134	37.127	12.629	41.388

Abaixo os montantes de remuneração anual individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores, em R\$:

	Consolidado					
	2016			2015		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	118.800	178.200	356.400	396.000	7.327.705	21.115.514
Diretores	247.105	938.981	2.108.561	15.166	2.056.783	7.616.994



Notas Explicativas

eneva

16. Empréstimos e financiamentos

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

Consolidado																	
Empr esa	Credor		Mo eda	Taxas de juros	Venci mento	30/06/ 2016					31/12/2015						
						Taxa Efetiva	Custo de transação	Custo a apropriar	Princi pal	Juro s	Total	Custo de transação	Custo a apropriar	Princi pal	Juro s	Total	
Itaqui	BNDES (Direto)	(a)	R\$	TJLP+2,78 %	15/06/ 2026	2,88%	11.182	7.984	803.125	2.813	797.953	11.182	8.425	797.443	2.979	791.997	
Itaqui	BNB	(b)	R\$	10%	15/12/ 2026	4,94%	2.892	2.349	200.527	798	198.976	2.892	2.442	200.527	851	198.937	
Itaqui	BNDES (Indireto)	(c)	R\$	IPCA + 12,13%	15/06/ 2026	4,94%	2.023	1.431	138.976	16.429	153.974	2.023	1.776	132.476	7.322	138.022	
Itaqui	BNDES (Indireto)	(d)	R\$	TJLP+4,8%	15/06/ 2026	10,14 %	1.475	1.754	158.466	679	157.390	1.475	1.468	157.345	719	156.596	
Parnaíba I	BNDES (Direto)	(e)	R\$	TJLP+1,88 %	15/06/ 2027	2,35%	28.395	26.636	406.391	1.286	381.042	28.395	27.191	421.858	1.425	396.092	
Parnaíba I	BNDES (Direto)	(f)	R\$	IPCA + 4,78%	15/07/ 2026	2,37%	11.705	9.492	226.278	10.333	227.119	11.705	9.904	215.695	4.727	210.518	
Parnaíba II	Banco Itaú BBA	(g)	R\$	CDI+3,00%	30/06/ 2017	-	-	-	31.513	3.882,37	35.395	-	-	31.513	1.175	32.687	
Parnaíba II	CEF	(h)	R\$	CDI+3,00%	30/06/ 2016	-	-	-	280.000	123.795	403.795	-	-	280.000	92.903	372.903	
Parnaíba II	HSBC	(i)	R\$	CDI+3,00%	30/06/ 2016	-	-	-	344.199	1.102	345.301	-	-	334.116	18.142	352.259	
Parnaíba II	BNDES (Indireto)	(j)	R\$	TJLP + 5,15%- 5,90%	15/06/ 2027	5,05%	10.967	-	245.951	1.156	247.106	10.967	-	230.637	1.156	231.793	
BPMB	BTGI LLC	(k)	R\$	CDI + 3,50%	05/12/ 2016	-	-	-	50.565	1.239	51.804	-	-	50.000	565	50.565	
ENEV A S/A	Banco Itaú BBA	(l)	R\$	CDI+2,75%	15/05/ 2028	-	-	-	282.642	54.984	337.627	-	-	282.642	29.529	312.172	
ENEV A S/A	Banco BTG Pactual	(l)	R\$	CDI+2,75%	15/05/ 2028	-	-	-	514.770	100.142	614.912	-	-	514.770	53.781	568.551	
ENEV A S/A	Bullseye I FIDC	(l)	R\$	CDI+2,75%	15/05/ 2028	-	-	-	55.641	10.824	66.465	-	-	55.641	5.813	61.454	
ENEV A S/A	Banco Citibank S.A.	(l)	US\$	LIBOR 6M	15/05/ 2028	-	-	-	9.789	46	9.835	-	-	11.908	31	11.940	
ENEV A S/A	Bullseye I LLC	(l)	US\$	LIBOR 6M	15/05/ 2028	-	-	-	110.359	521	110.880	-	-	134.165	354	134.519	
ENEV A S/A	Banco Credit Suisse	(l)	US\$	LIBOR 6M	15/05/ 2028	-	-	-	12.020	57	12.077	-	-	14.579	38	14.618	
						68.639	49.646	3.871.210	330.087	4.151.652		68.639	51.206	3.865.316	221.511	4.035.621	
						Circulante											
									3.730	795.854	163.36	955.636		3.370	711.094	129.634	837.358
						Não circulante											
									45.916	3.075.356	166.575	3.196.016		47.836	3.154.222	91.877	3.198.263

**Notas Explicativas****INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.****eneva****Itaqui Geração de Energia SA (Itaqui)**

- (a) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”) liberou a totalidade dos R\$784 milhões do financiamento de longo prazo de Itaqui relativos aos subcréditos A, B e C, sendo o custo anual contratado de TJLP + 2,78%. O prazo do financiamento é de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal findo em julho de 2012. Já o subcrédito D, destinado a investimentos sociais (BNDES Social) no valor de R\$13,7 milhões, tem custo somente de TJLP e teve desembolso de R\$11,7 milhões até o momento. O prazo total da linha BNDES Social é de 9 anos, sendo 6 anos de amortização e carência de pagamento findo em julho de 2012. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados.

Em janeiro de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 24 meses e para os juros de 6 meses. Além disso, foi aplicado o seguinte gradiente de amortização: 3% (três por cento) em 2017, 5% (cinco por cento) em 2018, 8% (oito por cento) em 2019, 10% (dez por cento) em 2020 e os 74% (setenta e quatro por cento) restantes durante os anos seguintes por meio de sistema de amortização constante – SAC. Os encargos financeiros não sofreram alterações. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

- (b) Complementar ao financiamento do BNDES, Itaqui conta com um empréstimo do BNB-FNE, no montante total de R\$203 milhões, o qual teve sua última parcela desembolsada em 28 de julho de 2011, totalizando o valor contratado. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal findo em julho de 2012, com um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

- (c) Da linha do BNDES indireto que tem os bancos Bradesco e Votorantim como agentes, foram repassados a Itaqui R\$99 milhões relativos aos subcréditos A, B, C, D e E. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal findo em julho de 2012. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 4,8%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

- (d) Todo o subcrédito F, do mesmo empréstimo do item anterior e que corresponde a R\$141,8 milhões, foi repassado a Itaqui. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal findo em julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 4,80%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em janeiro de 2015 este empréstimo foi reescalonado nas mesmas condições previstas no item (a) acima. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Parnaíba Geração de Energia SA (Parnaíba I)

- (e) Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R\$495,7 milhões, referentes aos subcréditos B e C do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES de um total previsto



Notas Explicativas

eneva

de R\$671 milhões. Estes subcréditos serão amortizados em 168 parcelas mensais com início em 15 de julho de 2013, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de TJLP + 1,88%.

- (f) Adicionalmente, Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R\$ 204,3 milhões, referentes à totalidade do subcrédito A do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Este subcrédito será amortizado em 13 parcelas anuais com início em 15 de julho de 2014, junto com os juros devidos. O custo anual contratado é de IPCA + TR BNDES + 1,88%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Parnaíba II Geração de Energia SA (Parnaíba II)

- (g) O Projeto Parnaíba II captou, em 30 de março de 2012, o valor de R\$ 100 milhões em um contrato de CCB com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Com vencimento original em 30 de setembro de 2013 para pagamentos de principal e juros, este empréstimo-ponte foi destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III. À ocasião do vencimento, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. A empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. Posteriormente, renegociou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2014 e fez captação adicional de R\$100 milhões com vencimento em 30 de dezembro de 2014. Ao fim de dezembro, ambos os contratos foram novamente renegociados e tiveram seu vencimento alterado para 15 de junho de 2015. Após nova negociação, o vencimento do empréstimo foi alterado para 30 de junho de 2017. Esta dívida foi parcialmente liquidada com os recursos recebidos descritos no item (l) abaixo.
- (h) Em maio de 2012, Parnaíba II celebrou um contrato de CCB no valor de R\$ 325 milhões com a Caixa Econômica Federal, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, foi desembolsado em uma tranche de R\$125 milhões e duas de R\$ 100 milhões, nos dias 08 de maio de 2012, 15 de maio de 2012 e 30 de maio de 2012, respectivamente, e tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 7 de novembro de 2013 com principal e juros pagos no final. À ocasião do vencimento, a empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. A essa data foram liquidados R\$45 milhões de principal, além de juros incorridos até a data, e renegociado o valor restante com vencimento previsto para 30 de dezembro de 2014. Atualmente, após algumas renegociações, o principal e os juros desta dívida têm seus vencimentos em 15 de Janeiro de 2017. Ficou acordado contratualmente que R\$10,1M dos juros acumulados serão pagos na seguinte proporção: 20% em 15 de Setembro de 2016, 25% em 15 de Outubro de 2016, 25% em 15 de Novembro de 2016 e 30% em 15 de Dezembro de 2016.
- (i) Parnaíba II recebeu do BNDES empréstimo-ponte no valor de R\$ 280,7 milhões ao final de dezembro de 2013. O custo anual contratado foi de TJLP + 2,40%. Este empréstimo deveria ser amortizado em parcela única em 15 de junho de 2015 juntamente com os juros, porém não se chegou a um acordo para postergar o vencimento do empréstimo e da fiança do Banco HSBC que garantia seu pagamento. Em 18 de junho de 2015, o Banco HSBC foi notificado pelo BNDES a honrar o pagamento devido pelo Parnaíba II. Desde então, a obrigação da cia passou a ser perante ao HSBC, que acordou com novo vencimento para 30 de junho de 2016 ao custo de 100% do CDI mais 3%. Em 23 de junho de 2016, a Parnaíba II pagou a totalidade dos juros acumulados até a data e postergou o vencimento do principal para 15 de Janeiro de 2017. Adicionalmente, foi emitida ao mesmo custo uma nova CCB de R\$10,1 milhões que será paga na seguinte proporção: 20% em 15 de Setembro de 2016, 25% em 15 de Outubro de 2016, 25% em 15 de Novembro de 2016 e 30% em 15 de Dezembro de 2016.

**Notas Explicativas****INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.****eneva**

- (j) Parnaíba II recebeu do Banco Itaú financiamento mediante repasse contratado com o BNDES no valor de R\$ 225,3 milhões em outubro de 2013. O custo anual contratado foi de (i) TJLP + 5,90% até a emissão do despacho de início da operação comercial do projeto e (ii) TJLP + 5,15% após a emissão do despacho de início da operação comercial do projeto. Este empréstimo conta com carência de principal e juros até 15 de dezembro de 2016 e tem seu vencimento final em setembro de 2027. Os recursos oriundos desse financiamento foram utilizados para liquidar parcialmente a CCB mencionada no item (i) acima.

BPMB Parnaíba S.A. (BPMB)

- (k) Em 25 de setembro de 2015 a BPMB contratou empréstimo junto ao BTGI Stigma LLC no valor total de R\$70 milhões dos quais R\$50 milhões foram desembolsados. Seu vencimento em parcela única ocorrerá em dezembro de 2016 e sua remuneração equivale a 100% do CDI mais spread de 3,50% a.a. com cobrança semestral.

Eneva SA (Eneva)

- (l) No plano de recuperação judicial da companhia, aprovado pelos credores e homologado em 15 de maio de 2015, foi definido que o saldo remanescente da dívida de cada credor corresponderia ao saldo dos valores após (i) o abatimento da quantia de R\$250mil, (ii) a redução obrigatória do valor de 20% mediante aplicação de deságio sobre o valor da dívida no montante que superar R\$250mil e (iii) redução obrigatória de 40% do valor da dívida no montante que superar R\$250mil, o que ocorrerá por meio de capitalização da dívida. Este saldo remanescente tem incidência de juros de CDI + 2,75% a.a., para as dívidas em reais, e de Libor, para as dívidas em moeda estrangeira. Esse saldo conta ainda com uma carência de 5 anos para pagamento de juros e 8 anos para pagamento do principal, que deve ser amortizado observando o seguinte cronograma de pagamento: 15% no 9º ano, 15% no 10º ano, 20% no 11º ano, 25% no 12º ano e 25% no 13º ano. Em novembro de 2015 ocorreu a redução obrigatória de 40%, acima mencionada.

Pecém II Geração de Energia SA (Pecém II)

- (m) Pecém II recebeu até 30 de junho de 2014 o montante de R\$615,3 milhões de um total de R\$627,3 milhões previstos nos subcréditos A, B, C, D e L do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES (em R\$ nominais, excluindo juros durante a construção). Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2013. O custo anual contratado inicialmente era de TJLP + 2,18%, porém em dezembro de 2014 uma repactuação foi realizada e o spread do financiamento foi alterado para 3,14% ao ano. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Em abril de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 21 meses e para os juros de 6 meses. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (n) Referente à totalidade dos subcréditos E, F, G, H e I do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior, Pecém II recebeu a liberação de R\$110,1 milhões. Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência



Notas Explicativas

eneva

para pagamento de juros e principal até junho de 2014. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 2,18%. O subcrédito J de R\$22 milhões, que fazia parte desta linha de financiamento foi transferido em abril de 2012 para o subcrédito A do item anterior. Em dezembro de 2014, uma repactuação do contrato foi realizada e os juros incorridos até a data foram incorporados ao principal, ficando a carência alterada para até Dezembro de 2015. Nesta mesma repactuação o spread do financiamento foi alterado para 3,14%. Em abril de 2015 foi obtido um novo reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 1 ano. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

- (o) Complementar ao financiamento do BNDES, Pecém II conta com um empréstimo do BNB com recursos do FNE, no montante total de R\$250 milhões, totalmente desembolsados. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, com juros trimestrais e 14 anos de amortização com carência para pagamento de principal até fevereiro de 2014, tendo um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Em maio de 2015 foi obtido um reescalonamento da dívida o que garantiu um novo prazo de carência para o principal de 1 ano. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EON. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 30 de junho de 2016 têm o seguinte cronograma de pagamento:

Parcelas classificadas no passivo não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado
2017	79.722
2018	149.008
2019	352.085
2020 até último vencimento	2.615.200
	<u>3.196.016</u>

Covenants financeiros

Como forma de monitoramento da situação financeira da Companhia e suas investidas pelos credores envolvidos em contratos financeiros, alguns deles incluem cláusulas específicas de *covenants* financeiros.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Pecém II Geração de Energia S.A., Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm especificações de índices (índice de cobertura do serviço da dívida) mínimos que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA (*"earnings before interest, taxes, depreciation and amortization"*).

Os efeitos da implementação do aumento de capital, descrito na nota explicativa nº 1 – contexto operacional, foram avaliados e não geraram impacto no cumprimento dos *covenants* do Grupo.

Em 30 de junho de 2016 todos os *covenants* financeiros previstos nos contratos estavam atendidos.

Os contratos de financiamento das subsidiárias operacionais possuem também cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 30 de junho de 2016 se encontram integralmente atendidas.

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente.
- Direito dos credores de proceder a inspeções e visitas das suas instalações.
- Obrigação de manter-se em dia em relação a obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas.
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações.
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações.
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios.
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros até 30 de junho de 2016.

17. Debêntures

			Consolidado												
			31/03/16								31/12/15				
Emp resa	Cred or	Mo eda	Ta xas de juros	Venci mento	Tax a Efet iva	Custo de trans ação	Custo a apropriar	Princ ipal	Jur os	Tota l	Custo de trans ação	Custo a apropriar	Princ ipal	Jur os	Tota l
Parnaíba III	Banco Bradesco	(a)	CDI + 3,50 %	26/07/16	4,23 %	996	-	120.000	3.705	123.705	996	-	120.000	3.707	123.707
BPM B	MS FI	(b)	CDI + 3,50 %	05/12/16	0,00 %	-	-	49.554	479	50.033	-	-	49.000	554	49.554
						996	-	169.554	4.184	173.738	996	-	169.000	4.261	173.261
							Custo a apropriar	Princ ipal	Jur os	Tota l		Custo a apropriar	Princ ipal	Jur os	Tota l
	Circulante						-	169.554	4.184	173.738		-	169.000	4.261	173.261
	Não circulante						-	-	-	-		-	-	-	-



Notas Explicativas

eneva

- (a) Em 3 de junho de 2015, a BPMB emitiu debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor de R\$49 milhões, as quais foram integralmente adquiridas pelo MS Fundo de Investimento Mutilmercado Crédito Privado. Seu vencimento em parcela única ocorrerá em dezembro de 2016 e sua remuneração equivale a 100% do CDI mais spread de 3,50% a.a. com cobrança semestral.
- (b) Em 25 de novembro de 2013 do Banco Bradesco empréstimo-ponte no valor de R\$ 120 milhões com vencimento inicial previsto para 9 de janeiro de 2014. Nesta data foi repactuado novo vencimento para 31 de janeiro de 2014. O custo do empréstimo-ponte é de CDI mais 2,53% ao ano. Principal e juros serão pagos ao final da operação. Em substituição a este empréstimo foi emitida uma Nota Promissória nas mesmas condições e com novo vencimento em 30 de julho de 2014. Em substituição a esta Nota Promissória foi emitida outra ao custo de CDI + 3,0% ao ano e com novo vencimento em 26 de Janeiro de 2015. Em janeiro de 2015, em substituição a Nota Promissória anterior, o projeto emitiu debêntures ao custo de CDI + 3,5% ao ano e com vencimento do principal em 26 de Julho de 2016. Os juros deverão ser pagos trimestralmente.

18. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	-	-	4.404	2.779
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	-	-	4.822	9.129
Imposto de Renda Retido na Fonte	584	1.073	29.743	27.052
ICMS	-	-	15.947	2.870
PIS, COFINS, CSL e IOF	659	1.580	12.188	13.308
IPI Importação	-	-	75	213
PIS/COFINS	-	-	54	-
FGTS	55	740	329	2.202
Imposto de Importação	-	-	115	397
Royalties/Participação Especial	-	-	1.311	1.469
Outros	76	67	1.253	1.917
Circulante	1.374	3.460	70.241	61.336



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

19. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais, em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, estão apresentadas a seguir:

Instrumentos financeiros	Controladora	
	2016	2015
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis		
Depósito vinculado	48	34.596
Mútuo com controladas	242.685	555.846
Contas a receber com outras pessoas ligadas	252.003	263.242
Contas a receber com controladas	49.745	52.229
AFAC-com controladas	4.615	70.330
Valor justo por meio do resultado		
Caixa e Equivalente de Caixa	26.860	73.191
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	3.212	7.142
Empréstimos e financiamentos	1.151.795	1.103.252
Débitos com controladas	7.095	4.498
Débitos com outras partes relacionadas	0	14
Mútuo - Com controadas	29.319	-
Mútuo - Com outras pessoas ligadas	13	33.541



Notas Explicativas

eneva

	Consolidado	
	2016	2015
Instrumentos financeiros		
Ativos		
Empréstimos e Recebíveis		
Contas a receber	286.857	367.790
Depósito vinculado	1.781	155.275
Contas a receber com outras pessoas ligadas	255.280	271.324
AFAC-com controladas	2.075	-
Valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalente de caixa	332.684	247.415
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	122.970	126.985
Empréstimos e financiamentos em R\$	4.151.654	4.035.621
Debêntures	173.737	173.261
Débitos com controladas	5.199	-
Débitos com pessoas ligadas	119.178	41.238
Retenções contratuais	4.400	4.450

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do “valor justo” prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas bullet e de curto prazo. As contas cujo valor justo difere do valor contábil estão especificadas a seguir. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

	Consolidado		
	2016		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Opções de ações outorgadas		(35.420)	
Saldo em 30 de junho de 2016		(35.420)	
	Consolidado		

**Notas Explicativas**

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

	2015		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Opções de ações outorgadas		(36.861)	
Instrumentos derivativos		-	
Saldo em 31 de dezembro de 2015		(36.861)	

Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

Atualmente não existe posição de Hedge / Derivativo em aberto. No último trimestre de 2014 a operação de Swap antes existente e gerada para balanceamento da dívida entre o Citibank e a Eneva foi liquidada devido a antecipação da dívida, gerando um saldo positivo para a empresa no valor de R\$21,1 milhão. O derivativo contratado para balancear o empréstimo junto ao Credit Suisse foi liquidado gerando um saldo de US\$ 669 mil, utilizados para amortização da dívida.

18.2.1 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

18.2.2.1 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Eneva esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que entra no balanço pela formação dos estoques para geração de energia nas termoeletricas.

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoeletrica.

(a) Gerenciamento de risco

O gerenciamento do risco de preço do carvão é realizado através da estruturação de operações de hedge no mercado futuro de carvão sem liquidação física.. No 2º trimestre de 2016 a Companhia não possuía operações com derivativos para esse fim.

18.2.2.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia

a) Gerenciamento de risco

A Companhia trabalha no gerenciamento do risco cambial no âmbito do consolidado de suas empresas para identificar e dirimir os riscos associados à oscilação do valor das moedas às quais estão associados ativos e passivos globais. O objetivo é identificar ou criar proteções naturais, aproveitando a sinergia entre as operações das empresas minimizando, dessa forma, o uso de derivativos de proteção. Instrumentos derivativos são utilizados nos casos em que não é possível utilizar-se da estratégia do hedge natural.



Notas Explicativas

eneva

b) Investimento em ativo fixo (capex)

As unidades geradoras de energia consolidadas da Eneva possuem sua receita lastreada em reais. Por outro lado, parte do investimento realizado em ativo fixo é paga em moeda estrangeira, preponderantemente dólar americano e euro. De modo geral, esses pagamentos têm volumes e prazos que não requerem estruturação de operações de proteção. A Companhia trabalha atualmente no mapeamento dos pagamentos em moedas estrangeiras – através de histórico e lançamentos futuros, com o objetivo de estabelecer uma média dos montantes e prazos, assegurando dessa forma, o controle da exposição cambial relacionada.

c) Estoque de carvão

Na formação do estoque de carvão para suas termoeletricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, as operações de proteção para o preço da *commodity* e o risco cambial serão estruturadas simultaneamente.

d) Empréstimos e Financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas. Temos abaixo uma projeção de risco e sensibilidade dos montantes atuais em aberto.

	- Risco	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>Mercado</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>(alta 25%)</u>	<u>Valor</u> <u>Futuro</u> <u>(alta 50%)</u>
<u>ENEVA SA</u>				
Risco de Cash Flow relacionado ao	<i>Valorização do dólar</i>	150,359	187,949	225,539
Passivo indexado ao Dólar LiborUSD				
Outstanding (Principal + Juros)		150,359	187,949	225,539
Aumento da despesa financeira		-	37,590	75,180

(*) A avaliação não representa o total exposto na moeda e nem a perda global relacionada à exposição

Taxa de referência: PTAX 800 Venda (3,2098 em 30/06/16) do Banco Central do Brasil

Cenário I: choque adverso em 25% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Cenário II: choque adverso em 50% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Fonte: Bloomberg



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

18.2.2.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

Existe um risco financeiro associado às taxas flutuantes que pode elevar o valor futuro dos passivos financeiros. O risco comum é a incerteza sobre o mercado futuro de juros, que tira a previsibilidade dos fluxos de pagamento. Em cenários de perda a estrutura a termo de juros se desloca para cima aumentando o valor do passivo. Alternativamente, a empresa ainda pode ter seus passivos reduzidos nos cenários de queda das taxas.

A Eneva e suas controladas têm 90% de seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros e inflação no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP – que também contém um forte componente inflacionário – são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. Por se tratar de um segmento específico, há que se ter cautela quanto à realização de inferências e hipóteses presentes em modelos estatísticos na tentativa de mapear a realizar previsões sobre esse mercado para a quantificação de perdas hipotéticas relacionadas. Além disso, o ativo das empresas representado por suas receitas também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

A dívida atual corrigida teve principal de R\$ 4,87 bilhões e saldo de R\$ 10,30 bilhões em 30/06/2016. Desse total aproximadamente 14% têm vencimento no curto prazo. Por se tratar de um cenário volátil e de variação de taxa de juros, a seguir está demonstrado o que seria a perda financeira caso a curva de juros fosse deslocada em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	- Risco	Valor Futuro Mercado	Valor Futuro (alta 25%)	Valor Futuro (alta 50%)
- ENEVA SA				
Risco de Cash Flow	<i>Alta na Taxa de Juros</i>			
Passivo indexado a TJLP		3,341,104	3,654,333	3,716,978
Passivo indexado ao CDI		5,215,536	6,136,730	6,320,968
Passivo indexado ao IPCA		914,182	1,015,199	1,035,403
Outstanding (Principal + Juros)		9,470,822	10,806,261	11,073,349
Aumento da despesa financeira		-	1,335,440	1,602,528

(*) Os cenários não refletem a expectativa da empresa em relação ao mercado de juros.

A avaliação visa meramente o cumprimento da legislação

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%

Taxas em 30/06/16

TJLP: 7,50%

Fonte: Bloomberg

CDI: 14,13%

IPCA: 8,84%



Notas Explicativas

eneva

18.2.2 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfolio.

	Consolidado	
	30/06/2016	31/12/2015
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	332.684	247.415
Contas a receber de clientes	286.857	367.790
Ganhos em operações com derivativos	21.122	21.122
Depósito vinculado	160.516	155.275
Consolidado das contas credoras	801.178	791.602



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

18.2.3 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de junho de 2016 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

	Consolidado 2016					Total por conta
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Passivos						
Fornecedores		118.219	4.751	-	-	122.970
Partes relacionadas	-	-	124.377	-	-	124.377
Empréstimos e financiamentos	1.125.259	298.590	493.694	1.589.968	6.797.427	10.304.938
Retenção contratual	-	4.400	-	-	-	4.400
Total	1.125.259	421.209	622.822	1.589.968	6.797.427	10.556.685

	Consolidado 2015					Total
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Passivos						
Fornecedores	149.785	-	-	-	-	149.785
Partes relacionadas	-	-	320.875	-	-	320.875
Empréstimos e financiamentos	2.168.102	1.577.102	767.386	1.286.344	2.480.823	8.279.757
Retenção contratual	-	20.945	-	-	-	20.945
Total	2.317.887	1.598.047	1.050.742	1.286.344	2.480.823	8.733.842



Notas Explicativas

eneva

20. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis (indenizatórias) e trabalhistas, no montante total de R\$ 344.075 (R\$ 332.192 em 31 de dezembro de 2015), avaliadas pelos assessores jurídicos como segue:

Grupo Eneva	Passivo Contingente				TOTAL
	Provável		Possível		
	Indenizatoria	Trabalhista	Indenizatoria	Trabalhista	
Total	-	599	340.950	2.526	344.075

As contingências classificadas como risco provável de perda, referem-se principalmente a controlada Amapari Energia e estão integralmente provisionados.

Em 04 de Julho, a controlada Porto do Açú Energia S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A., com o objetivo de encerrar os litígios existentes entre as partes e transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico à gás natural detida pela UTE Porto do Açú, subsidiária da ENEVA, para a Gás Natural Açú Ltda., subsidiária da Prumo. Como resultado desta negociação apresentamos uma redução no montante apresentado acima, com prognóstico de perda possível (indenizatória), no montante de R\$150 milhões, em comparação com o 1º trimestre de 2016.



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

21. Patrimônio líquido

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, respectivamente, o capital social da Companhia está dividido em a 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) e 840.106.107 (oitocentos e quarenta milhões cento e seis mil e cento e sete), ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05 de novembro de 2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em 26 de agosto de 2015 pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia. O capital social da Companhia, era de R\$4.711.337, dividido em 840.106.107 (oitocentos e quarenta milhões, cento e seis mil, cento e sete) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, e passou a ser de R\$7.011.868, dividido em 16.176.982.098 (dezesesseis bilhões, cento e setenta e seis milhões, novecentos e oitenta e dois mil e noventa e oito) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

O capital social da Companhia, em 30 de junho de 2016 corresponde a R\$ R\$7.007.629 (R\$ 4.707.088 em 31 de dezembro de 2015), composto por ações ordinárias e líquido do custo de captação do IPO (R\$ 4.294), está assim distribuído:

Companhia: ENEVA S.A.

Posição em 30/06/2016

Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco BTG Pactual	80.659.750	49,86%	80.659.750	49,86%
DD Brazil Holdings (E.ON)	19.808.765	12,25%	19.808.765	12,25%
Itau Unibanco	18.842.832	11,65%	18.842.832	11,65%
Ice Canyon	11.004.474	6,80%	11.004.474	6,80%
Bullseye	10.471.221	6,47%	10.471.221	6,47%
Outros	20.982.778	12,97%	20.982.778	12,97%
Total	161.769.820	100,00%	161.769.820	100,00%

Companhia: ENEVA S.A.

Posição em 31/12/2015

Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
BANCO BTG PACTUAL S/A	8.019.078.311	49,57%	8.019.078.311	49,57%
ITAU UNIBANCO S/A	1.884.283.260	11,65%	1.884.283.260	11,65%
DD BRAZIL HOLDINGS S.Á.R.L	1.980.876.587	12,25%	1.980.876.587	12,25%
ICE Canyon	1.100.447.853	6,80%	1.100.447.853	6,80%
BULLSEYE	1.055.689.298	6,53%	1.055.689.298	6,53%
Outros	2.136.606.789	13,21%	2.136.606.789	13,21%
Total	16.176.982.098	100,00%	16.176.982.098	100,00%

(*) Controladas por Eike Fuhrken Batista.



Notas Explicativas

eneva

22. Resultado por ação

Resultado básico e diluído por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 e a respectiva quantidade de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	2016		2015	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Numerador básico				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(198.593)	(198.593)	142.638	142.638
Denominador básico				
Quantidade total de ações	161.769.820	161.769.820	16.176.982.098	16.176.982.098
Lucro/Prejuízo por ação (R\$) - básico	(1,22763)	(1,22763)	0,00882	0,00882

	2016		2015	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Numerador diluído				
Lucro/Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(198.593)	(198.593)	142.638	142.638
Denominador diluído				
Média ponderada de ações	32.351.799	32.351.799	3.235.179.891	3.235.179.891
Lucro/Prejuízo por ação (R\$) - diluído	(6,13856)	(6,13856)	0,04409	0,04409

**Notas Explicativas**

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva**23. Plano de pagamento baseado em ações**

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

	Controladora	Consolidado
	2016	2015
Patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia	35.420	36.861
	<u>35.420</u>	<u>36.861</u>
	Controladora	Controladora
	2016	2015
Resultado		
Despesas com opção de ações outorgadas	-	257

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista para os executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário.

(a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia concedeu Plano de Opções de Compra de Ações de sua própria emissão aos beneficiários que lhe prestam serviços.

O Programa de Opções consiste no direito de compra de certa quantidade de ações da Companhia, cedido ao funcionário beneficiário do programa, a um determinado preço de exercício por ação - ou preço de compra da ação - que deve ser exercido em um período, ou prazo de exercício.

A tabela abaixo apresenta as características gerais das outorgas concedidas pela.

Plano	Data de Outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade Original Outorgada (a)	Preço de Exercício Original (a)	Preço de Exercício Corrigido pelo IPCA(b)
Plano 1	26/11/2007	5	26/11/2008	26/11/2013	528.000	0,76	-
Plano 2	01/12/2010	7	14/12/2011	14/12/2018	3.300.000	2,97	4,03
Plano 2.1	27/04/2011	7	7/04/2013	27/04/2020	30.000	4,13	-
Plano 2.2	02/06/2012	7	02/06/2013	02/06/2020	60.000	2,97	-
Plano 3	24/11/2011	7	24/11/2012	24/11/2019	2.098.500	5,14	6,17
Plano 3.1	31/05/2012	7	31/05/2013	31/05/2020	225.000	5,14	6,00
Plano 3.2	10/07/2012	7	10/07/2013	10/07/2020	52.500	3,91	4,56
Plano 3.3	20/07/2012	7	20/07/2013	20/07/2020	22.500	4,13	4,82
Plano 3.4	01/08/2012	7	01/08/2013	01/08/2020	90.000	4,23	4,92
Plano 3.5	13/12/2012	7	13/12/2013	13/12/2020	3.000.000	4,53	5,11
Total					9.406.500		

(a) Para outorgas totalmente expiradas ou exercidas, o preço de exercício não foi atualizado pelo IPCA.



Notas Explicativas

eneva

Para determinação do valor justo das opções utilizou-se o modelo proposto por Merton (1973)¹, uma variante do modelo de Black & Scholes (1973)², em que se considera o pagamento de dividendos. Para tal, utilizou-se algumas premissas para as variáveis de entrada do modelo. Como:

- o preço da ação na data de mensuração;
- o preço de exercício do instrumento;
- a volatilidade esperada;
- dividendos esperados;
- o prazo dos instrumentos; e
- taxa de juros livre de risco.

Para o cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação (baseada na volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente). A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção, ou o maior prazo disponível, quando o histórico de negociação da ação da empresa foi menor do que o prazo esperado.

A taxa de juros livres de risco foi baseada em títulos públicos e nas curvas de juros divulgadas pela da BM&FBOVESPA.

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pela Companhia:

Premissas para Valor Justo	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	75.000	-	-	57.000	7.500	3.000	2.250	6.000	52.000
Prazo médio remanescente (anos)	2,71	-	-	3,32	3,46	3,58	3,60	3,64	4,01
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (a)	0,01	-	-	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
Preço da ação em R\$ (b)	0,40	-	-	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
Preço de exercício das opções em R\$ (c)	4,03	-	-	6,17	6,00	4,56	4,82	4,92	5,11
Volatilidade média esperada (ao ano) (d)	72,5%	-	-	69,6%	73,9%	71,3%	70,8%	70,2%	52,7%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)(e)	5,94%	-	-	6,04%	6,07%	6,06%	6,07%	6,07%	5,78%
Efeitos no resultado em 2014 em R\$ mil	1.068	-	-	1.323	157	51	29	84	2.062
Valor intrínseco em R\$ mil (f)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973)

(b) O preço de fechamento da ação ENEV3

(c) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA.

(d) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.

(e) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com cupom de IPCA, divulgadas pela BM&FBOVESPA

(f) Quando o valor intrínseco das opções é negativo, considerou-se valor igual a zero.

¹ MERTON, R. Theory of Rational Option Pricing. *Bell Journal of Economics and Management Science*, 4 (Spring 1973), 141-83

² BLACK, F.; SCHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 81, p. 637-654, 1973

**Notas Explicativas****INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.****eneva****(b) Opções de ações outorgadas pelo Acionista Sr. Eike Fuhrken Batista**

Face a implementação do plano de recuperação judicial da Companhia o acionista Sr. Eike Batista não faz mais parte do bloco controlador da Eneva S.A. e a maioria dos funcionários contemplados com o plano de opções de ações outorgadas por ele ,não faz mais parte do quadro de colaboradores da Grupo Eneva em 31 dezembro de 2015.

Portanto, a Companhia optou por realizar o montante relativo ao plano de opções de ações outorgado por este acionista, R\$ 315.560, mantido como reserva de lucros transferindo-o para prejuízos acumulados.

24. Receita operacional

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício assim se apresenta:

	Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015
Receita bruta	977.941	764.653
Impostos sobre vendas	(101.064)	(77.083)
Total da receita líquida	876.877	687.571

25. Custos e despesas por natureza

Custos e despesas por natureza	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Depreciação e amortização	(1.273)	(1.269)	(100.893)	(85.791)
Despesas com pessoal	(4.279)	(13.117)	(64.122)	(41.370)
Serviços de terceiros	(9.592)	(13.820)	(77.659)	(75.656)
Despesas com aluguéis	(2.241)	(3.581)	(49.501)	(93.666)
Despesas com opções de ações outorgadas	-	(209)	-	(209)
Provisão Perdas de Investimento (a)	-	-	(50.622)	98
Provisão Passivo a Descoberto	(4.542)	(4.473)	-	(2.207)
Custo por Indisponibilidade	-	-	(3.668)	(14.357)
Custos regulatórios	-	-	(68.232)	-
Material de consumo	-	-	(12.775)	(10.667)
Seguros operacionais e administrativos	-	-	-	-



Notas Explicativas

eneva

	(348)		(24.692)	(9.786)
Outros	446		4.820	
Perdas na alienação de bens	(24.164)	(45.985)	(24.049)	(81.511)
Insumos de geração	-	-	(253.886)	(253.003)
Impostos e contribuições	(206)	(206)	(1.168)	(228)
Energia elétrica para revenda	-	-	(39.416)	(21.239)
	(46.199)	(82.660)	(818.872)	(689.592)

Classificados como:

Custo	-	-	(696.151)	(601.033)
Despesas administrativas e gerais e opções de				
ações outorgadas	(46.199)	(82.660)	(122.721)	(88.558)

(a) Em 04 de Julho, a controlada Porto do Açú Energia S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A., com o objetivo de transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico à gás natural detida pela Porto do Açú, subsidiária da ENEVA, para a Gás Natural Açú Ltda., subsidiária da Prumo e realizar a desocupação do terreno ocupado pela usina. Por esse motivo registramos no trimestre provisão para redução ao valor recuperável deste investimento, no montante de R\$ 43 milhões.

26. Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2016	30/06/2015	30/06/2016	30/06/2015
Despesas financeiras				
Comissão sobre fianças bancárias	-	-		
Encargos da dívida	(80.285)	(20.261)	(287.176)	(192.651)
Variação monetária	(11.685)	(59.478)	(12.270)	(59.950)
Perda nas operações com derivativos	-	(2.348)	-	(2.348)
Juros/custo debêntures	(49)	(51)	(65)	(51)
Valor justo debêntures	-	-	-	-
Assessoria Financeira	-	-	-	-
Outros	(273)	(1.209)	(38.053)	(24.344)
	(92.292)	(83.347)	(337.565)	(279.344)
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	5.152	6.472	25.024	16.614
Rendas de partes relacionadas	43.841	53.497	15.894	25.251
Variação monetária	40.377	24.602	42.511	29.067
Ganhos (perdas) nas operações com derivativos	-	6.560	-	6.560
Valor justo debêntures	-	-	71	-



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Desconto Dívida RJ (20%)	-	489.294	-	489.294
Outros	(874)	3.722	4.160	5.627
	<u>88.495</u>	<u>584.147</u>	<u>87.660</u>	<u>572.414</u>
Resultado financeiro líquido	(3.797)	500.800	(249.905)	293.069



Notas Explicativas

eneva

27. Compromissos assumidos

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços são os que se seguem:

Fornecedor	Descrição do Contrato	Data Início	Data Final	Saldo - 30/06/2016
GALDINO, COELHO, MENDES, CARNEIRO ADVOGADOS	ASSESSORIA JURIDICA E CONSULTORIA ESTRATEGICA NA RECUPERACAO JUDICIAL	17/12/2014	16/01/2017	2.750
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU CONSULTORES LTDA	ADMINISTRADOR JUDICIAL DA RECUPERACAO JUDICIAL	30/07/2015	29/07/2017	4.416
REX EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA	ARRENDAMENTO DO TERRENO	13/02/2009	13/02/2044	8.940
ESTRE AMBIENTAL SA	RESIDUOS AMBIENTAIS	04/01/2012	03/05/2027	44.112
EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRACAO PORT	LOGISTICA DE CARVÃO	16/09/2010	15/09/2025	2.112
TRANSMISSORA ALIANCA DE ENERGIA ELETRICA SA	ENCARGOS USO DO SISTEMA DE TRANSMISSAO	12/06/2012	11/06/2016	2.120
CENTRAL DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL TITARA S/A	DISPOSICAO DA CINZA GERADA NA UTE ITAQUI	17/04/2014	16/04/2022	70.431
MAQMIX LTDA	SERVICO DE EMPILHAMENTO DE CARVAO MINERAL DURANTE PERIODOS DE RECEBIMENTO DE NAVIOS	20/03/2014	19/03/2016	2.535
ENVITEK SERVICOS AMBIENTAIS LTDA EPP	MANUSEIO INTERNO DE CINZAS NA UTE ITAQUI	24/03/2014	23/03/2022	68.895
TECMESUL MONT. MANUT. IND. TDA	SERVICO DE MANUTENCAO EM 02 MOINHOS DE CARVAO.	24/04/2014	23/09/2016	1.245
TECNOMETAL ENGENHARIA E CONSTRUCOES MECANICAS LTDA	SUPERVISAO DE MECANICA E ELETRICA DURANTE A FASE DE OPERACAO ASSISTIDA DA CORREIA TRANSPORTADORA NO PERIODO NOTURNO.	19/05/2014	18/05/2016	1.372
E ON GLOBAL COMMODITIES SE	CONTRATO DE FORNECIMENTO DE CARVAO PARA O ANO DE 2015	01/01/2015	30/04/2016	49.605
TRANSUL SERVICOS LOCAÇAE E TRANSPORTE LTDA	MANUSEIO EXTERNO DE CARVAO	31/03/2015	30/04/2018	11.934
MAQMIX LTDA	MANUSEIO INTERNO DE CINZA	31/03/2015	30/04/2018	10.004
TRANSUL SERVICOS LOCAÇAE E TRANSPORTE LTDA	MANUSEIO EXTERNO DE CINZA	31/03/2015	30/04/2017	33.012
CAL NORTE NORDESTE S/A	FORNECIMENTO MENSAL PARA UTE ITAQUI POR 5 ANOS	11/08/2015	10/08/2020	6.168
TB TRANSPORTE RODOVIARIO LTDA	TRANSPORTE DE CAL PARA UTE ITAQUI POR 5 ANOS	05/08/2015	04/08/2020	6.361
AMAZONIA ELETRONORTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SA	ENCARGOS USO DO SISTEMA DE TRANSMISSAO	01/12/2015	30/11/2017	124.007
E ON GLOBAL COMMODITIES SE	COMPRA DE CARVAO TERMICO PARA O ANO DE 2016	27/10/2015	26/02/2017	80.401
PETROBRAS DISTRIBUIDORA SA	FORNECIMENTO DE OLEO DIESEL PARA UTE ITAQUI POR 18 MESES	01/11/2015	30/04/2017	10.808
AMAZONIA ELETRONORTE TRANSMISSORA DE ENERGIA SA	EUST - ACORDO DE FORNECIMENTO TRANSMISSORAS - 24 MESES	01/12/2015	30/11/2017	6.242
GENERAL ELECTRIC ENERGY DO BRASIL EQUIPAMENTOS E SERVICOS DE ENERGIA LTDA.	CONTRATO O&M DO COMPLEXO PARNAIBA	22/10/2012	21/02/2016	7.633
WHITE MARTINS GASES INDUSTRIAIS DO NORDESTE LTDA	GAS HELIO PARA CROMATOGRFO	01/09/2015	31/08/2018	2.172
GE WATER E PROCESS TECHNOLOGIES DO BRASI	TRATAMENTO DE AGUA NO COMPLEXO PARNAIBA	12/06/2015	11/06/2025	24.291



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

28. Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	2016	2015
Danos materiais	17.177.604	20.891.314
Responsabilidade civil	535.000	535.000

Principais Apólices Em Vigor

Seguradora	Ramo	Valor em Risco	Limite Máximo Indenizável	Vigência	Prêmio
ACE Seguradora	Riscos Operacionais	USD 5.343.735.084,	USD 1.682.646.357, por evento	01.07.15 a 01.07.16	USD 15.766.959,56
ACE Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R\$ 135.000.000 por evento ou no agregado	17.03.15 a 01.07.16	R\$ 238.384
Tokio Marine Seguradora	Responsabilidade Civil Geral		R\$ 50.000.000 por evento ou R\$100.000.000 no agregado	17.03.15 a 01.07.16	R\$ 210.089
Fairfax Seguros	Responsabilidade Civil dos Administradores		R\$ 300.000.000 por evento ou agregado	30.08.15 a 30.08.16	R\$ 1.367.711
XL Seguros	Operador Portuário		R\$ 25.000.000 por evento ou R\$ 50.000.000 no agregado	23.08.15 a 23.08.16	R\$ 96.642



Notas Explicativas

eneva

29. Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em quatro segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia, comercialização de energia, suprimentos e corporativos.

Atualmente as atividades são geradas pelo gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é o Diretor Presidente.

Na medida em que seus empreendimentos progredirem, a Administração pretende reavaliar possíveis segmentações de negócios para prover o mercado com informações reais e qualitativas.

30/06/2016							
	Geração de Energia	Comercialização	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balço patrimonial – ativo	6.350.483	128.306	614.147	5.191.185	172	(3.900.786)	8.383.507
Circulante	733.687	52.738	44.109	100.884	6	(78.046)	853.377
Caixa e equivalentes de caixa	279.952	19.433	6.251	27.043	6	-	332.684
Contas a receber de clientes	265.156	21.700	-	(0)	-	-	286.857
Títulos e Valores Mobiliários	1.200	-	-	-	-	-	1.200
Estoque	122.081	-	-	-	-	-	122.081
Ganhos em operações com derivativos	103	11	-	-	-	-	115
Depósitos vinculados	1	1.731	-	48	-	-	1.781
Outros ativos circulantes	65.194	9.861	37.858	73.793	-	(78.046)	108.661
Não circulante	5.616.796	75.568	570.039	5.090.301	167	(3.822.740)	7.530.130
Realizável a longo							



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

prazo	692.623	75.509	3.430	683.027	0	(587.957)	866.633
Partes relacionadas	211.222	4.015	-	627.318	-	(584.787)	257.768
Clientes	-	9.699	-	-	-	-	9.699
Subsídios a receber –CCC	24.617	-	-	-	-	-	24.617
Impostos diferidos	351.139	21.851	3.430	-	-	-	376.420
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	2	-	-	2
Depósitos vinculados	123.355	35.380	-	-	-	-	158.735
Outros ativos não circulantes	(17.710)	4.565	-	55.707	0	(3.170)	39.392
Investimentos	-	-	-	4.305.168	-	(3.738.828)	718.327
Imobilizado	4.760.738	1	560.017	17.744	166	-	5.338.666
Intangível	162.797	58	6.592	84.361	-	504.683	606.504
Diferido	639	-	-	-	-	(639)	0

30/06/2016

	Geração de Energia	Comercializadora	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balço patrimonial - passivo	6.350.482	128.306	614.147	5.191.185	172	(3.900.786)	8.383.507
Circulante	1.438.493	13.788	124.246	34.984	11	(81.649)	1.529.873
Empréstimos e financiamentos	903.832	-	51.804	-	-	-	955.636
Fornecedores	110.693	3.174	(0)	4.351	1	-	118.220
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	119.023	8.761	4	0	-	(38.639)	89.149



Notas Explicativas

eneva

Debêntures	123.705	-	50.033	-	-	-	173.737
Participação nos Lucros	4.924	171	1.659	6.696	-	-	13.451
Outros passivos circulantes	93.358	1.681	20.746	23.936	10	(43.010)	179.680
Contas a pagar - Setor Elétrico	55.964	-	-	-	-	-	55.964
Provisão ADOMP	2.925	-	-	-	-	-	2.925
Encargos de P&D	24.069	-	-	-	-	-	24.069
Não circulante	2.589.776	190.825	15.723	1.338.516	521	(673.896)	3.461.465
Exigível longo prazo		190.825	15.723	1.338.516	521		3.461.465
Empréstimos e financiamentos	2.044.222	-	-	1.151.795	-	-	3.196.018
Impostos diferidos	72.244	-	-	-	-	-	72.244
Partes relacionadas	467.750	60.701	773	83.806	521	(578.324)	35.228
Provisão ADOMP	1.725	-	-	-	-	-	1.725
Compra de Energia	-	130.124	-	-	-	-	130.124
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos não circulantes	3.834	-	14.950	102.915	-	(95.572)	26.126
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	(11.579)	(11.579)
Patrimônio líquido	2.322.215	(76.306)	474.179	3.817.684	(359)	(3.133.662)	3.403.750

30/06/2016

	Geração de energia	Comercializadora	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado							



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

Receita operacional líquida	934.2 57	39.247	92.456	-	-	(189.083)	876.877
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(765.4 68)	(61.278)	(54.254)	(1.006)	-	185.855	(696.15 1)
Despesas operacionais	(32.43 4)	50	(4.007)	(21.502)	(0)	-	(57.893)
Outros resultados operacionais	(42.94 4)	1.000	(327)	(48.091)	-	25.533	(64.829)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(139.827)	-	121.746	(18.081)
Resultado financeiro	(239.1 89)	1.662	(12.060)	(318)	0	-	(249.90 5)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	15.76 7	(356)	(5.172)	(594)	-	-	9.645
Participação de não controladores	1.742	-	-	-	-	-	1.742
Lucro/Prejuízo do período	(130.0 12)	(19.675)	16.637	(211.337)	(0)	144.050	(200.33 6)

31/12/2015



Notas Explicativas

eneva

	Geraçã o de Energi a	Comercializ ação	Suprime ntos	Corpora tivo	Outr os	Eliminaç ões e ajustes	Total do consolid ado
Balço patrimonial - ativo	6.354. 961	137.722	631.281	5.337.23 0	172	(3.969.2 89)	8.492.07 8
Circulante	723.43 2	42.461	32.749	142.912	6	(20.003)	921.556
Caixa e equivalentes de caixa	167.16 7	5.853	1.053	73.336	6	-	247.415
Contas a receber de clientes	313.59 6	24.984	-	-	-	-	338.580
Títulos e Valores Mobiliários	1.200 129.20	-	-	-	-	-	1.200
Estoque	3	-	-	-	-	-	129.203
Ganhos em operações com derivativos	103	-	-	-	-	-	103
Depósitos vinculados	0	1.731	-	34.596	-	-	36.328
Outros ativos circulantes	112.16 3	9.893	31.696	34.980	-	(20.003)	168.728
Não circulante	5.631. 529	95.261	598.533	5.194.31 8	167	(3.949.2 85)	7.570.52 2
Realizável a longo prazo		95.196	2.598	1.068.83 5	0	(936.560)	832.758
Partes relacionadas	182.78 0	3.024	-	947.501	-	(861.981)	271.324
Clientes	-	29.210	-	-	-	-	29.210
Subsídios a receber -CCC	24.617 331.42	-	-	-	-	-	24.617
Impostos diferidos	2	21.851	2.598	-	-	-	355.871
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	2	-	-	2
Depósitos vinculados	82.520	36.351	-	75	-	-	118.947
Outros ativos não circulantes	(18.65 0)	4.760	-	121.257	0	(74.579)	32.787
Investimentos	-	-	-	4.022.26 2	-	(3.654.3 83)	519.866
Imobilizado	4.844. 896	1	588.559	17.636	166	-	5.451.25 8
Intangível	168.67 7	64	7.376	85.585	-	656.925	766.640
Diferido	15.268	-	-	-	-	(15.268)	-

31/12/2015



Notas Explicativas

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.

eneva

	Geraçã o de Energia	Comercializad ora	Suprimen tos	Corporat ivo	Outr os	Eliminaç ões e ajustes	Total do consolida do
Balço patrimonial - passivo	6.354.9 61	137.722	631.281	5.337.23 0	172	(3.969.28 9)	8.492.07 8
Circulante	1.249.4 98	18.222	146.036	33.702	11	(13.847)	1.433.62 0
Empréstimos e financiamentos	786.79 3	-	50.565	(0)	-	-	837.358
Fornecedores	120.56 6	9.257	-	5.100	1	(12.217)	122.707
Partes relacionadas	61.760 123.70	5.932	4	0	-	-	67.695
Debêntures	7	-	49.554	-	-	-	173.261
Outros passivos circulantes	156.67 2	3.033	45.913	28.602	10	(1.630)	232.600
Não circulante	3.002.6 62	181.332	27.705	1.278.20 8	521	(1.009.14 6)	3.481.28 2
Exigível longo prazo		181.332	27.705	1.278.20 8	521		3.481.28 2
Empréstimos e financiamentos	2.095.0 12	-	-	1.103.25 2	-	-	3.198.26 4
Impostos diferidos	70.649 830.57	-	-	-	-	-	70.649
Partes relacionadas	0	51.208	-	89.492	521	(930.553)	41.238
Outros passivos não circulantes	6.431	130.124	27.705	85.464	-	(78.593)	171.132
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	(9.837)	(9.837)
Patrimônio líquido	2.102.8 03	(61.832)	457.541	4.025.32 1	(359)	(2.936.45 8)	3.587.01 5

30/06/2015

	Geração de energia	Suprimen tos	Corporativ o	Outro s	Eliminaç ões e ajustes	Total do consolidad o
Demonstração do resultado						
Receita operacional líquida	711.334	-	-	-	-	687.571
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(624.79 7)	-	-	-	23.764	(601.033)
Despesas operacionais	(15.174)	-	(33.274)	(12)	79	(48.380)
Outros resultados operacionais	6.942	-	(49.387)	-	-	(40.178)



Notas Explicativas

eneva

Equivalência patrimonial	-	-	(175.502)	-	-	(72.025)
	(207.73					
Resultado financeiro	1)	-	500.800	-	-	293.069
Provisão dos tributos correntes e diferidos	27.872	-	-	-	-	27.872
Participação de não controladores	(4.256)	-	-	-		(4.257)
	(101.55					
Lucro/Prejuízo do período	2)	-	242.639	(12)	23.843	242.639

Informações geográficas

Os quatro segmentos acima descritos estão divididos geograficamente em três áreas distintas, conforme evidencia o resumo abaixo:

Sistema Norte-Nordeste

O Sistema Norte-Nordeste é composto pelas unidades de Itaqui Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A., Tauá Geração de Energia Ltda., Tauá II Geração de Energia Ltda. e Amapari Energia S.A.

A planta Itaqui, usina termelétrica a carvão térmico, está localizada nas proximidades do Itaqui, no Estado do Maranhão, e sua capacidade de geração de energia será de 360 MW com contrato de venda de energia firmado a partir de 2012.

Já a usina termelétrica a carvão pulverizado Pecém II Geração de Energia S.A. está localizada na região do Porto do Pecém, no Estado do Ceará, possuindo capacidade instalada de 720 MW e de 360 MW, respectivamente.

Ainda na região do Ceará, encontram-se localizadas a Tauá e a Tauá II, empresas de geração de energia solar, que possuem licenciamento ambiental aprovado para capacidade de geração de energia de 5MW em conjunto, com duas unidades de 1MW, cada uma, já instaladas.

A Amapari, Produtor Independente de Energia (PIE) no sistema isolado, compreende uma usina termelétrica de geração de energia a partir do óleo diesel, localizada no Município de Serra do Navio, no Estado do Amapá, com capacidade instalada de 23 MW. Esta Companhia está com as operações encerradas.

O complexo do Parnaíba de geração térmica a gás natural, encontra-se localizada estrategicamente no bloco PN-T-68 da Bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão. O Empreendimento já conta com Licença da Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão (SEMA) e sua potência total é prevista em 3.722 MW. Neste complexo estão situadas as cinco empresas Parnaíba.

Sistema Sul-Sudeste

**Notas Explicativas****INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ENEVA S.A.****eneva**

Este sistema é composto pela mina de Seival Sul, localizada no Município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, possui reservas comprovadas de 152 milhões de toneladas de carvão mineral. Nesta mesma área, serão construídos os projetos termelétricos da Sul Geração de Energia e da UTE Seival, usinas que terão capacidade instalada de 727 MW e 600 MW, respectivamente, sendo que, a partir da integração com a mina de Seival Sul, terão o suprimento de combustível garantido por 30 anos. Bem como o Corporativo e Suprimentos.

30. Eventos Subsequentes

Em 1º de julho de 2016 a usina termelétrica Parnaíba II, com capacidade instalada de 518,8MW, iniciou operação comercial, conforme autorização da Aneel. A Usina passa assim a ser remunerada segundo os termos do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) assegurado no leilão A-3 de 2011. O CCEAR tem prazo de 20 anos e garante à Usina receita fixa anual no valor aproximado de R\$425 milhões (data-base: novembro de 2015), indexada ao IPCA e, adicionalmente, receita variável destinada a cobrir os custos com combustível, operação e manutenção incorridos quando despachada pelo ONS.

Em 4 de julho de 2016 a ENEVA S.A. celebrou acordo com a PRUMO Logística S.A. ("Prumo") e a Porto do Açú Operações S.A. com o objetivo de encerrar os litígios existentes entre as partes e transferir a licença ambiental para implantação de projeto termelétrico à gás natural detida pela UTE Porto do Açú Energia S.A., subsidiária da ENEVA, para a Gás Natural Açú Ltda., subsidiária da Prumo. O encerramento dos referidos litígios e a transferência da licença ambiental estão sujeitos, respectivamente, à homologação pela Justiça e à anuência do órgão ambiental do Estado do Rio de Janeiro. A ENEVA informa que não dará seguimento às medidas para renovação da licença ambiental para implantação de projeto termelétrico a carvão detida pela UTE Porto do Açú Energia S.A.

Em 02 de agosto de 2016 a ENEVA S.A. realizou Assembleia Geral Extraordinária, onde foi aprovado, o aumento do capital social da Companhia, a ser realizado por subscrição privada, nos seguintes termos e condições:

O valor do Aumento de Capital será de, no mínimo, R\$910.896.915,00 (novecentos e dez milhões, oitocentos e noventa e seis mil, novecentos e quinze reais) ("Valor Mínimo") e, no máximo, R\$2.297.940.510,00 (dois bilhões, duzentos e noventa e sete milhões, novecentos e quarenta mil, quinhentos e dez reais) (o "Valor Máximo"), mediante a emissão de, no mínimo, 60.726.461 (sessenta milhões, setecentos e vinte e seis mil, quatrocentas e sessenta e uma) ("Subscrição Mínima") e, no máximo, 153.196.034 (cento e cinquenta e três milhões, cento e noventa e seis mil e trinta e quatro) ("Subscrição Máxima") novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal (as "Novas Ações"). Desde que sejam subscritas Novas Ações que perfaçam a Subscrição Mínima, o Aumento de Capital poderá ser homologado parcialmente pelo Conselho de Administração da Companhia, exercendo a competência delegada pela Assembleia Geral Extraordinária. As Novas Ações terão os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias existentes da Companhia, nos termos do Estatuto Social da Companhia, inclusive no tocante à distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio que venham a ser declarados pela Companhia a partir da data de sua emissão.

O preço de emissão individual das Novas Ações é de R\$15,00 (quinze reais), dos quais (i) R\$13,14 (treze reais e quatorze centavos) serão destinados à conta de capital social; e (ii) R\$1,86 (um real e oitenta e seis centavos) serão destinados à conta de reserva de capital (o "Preço de Emissão"), o qual foi fixado, de acordo com os termos do inciso III, §1º, do artigo 170 da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A."), de modo que não haja diluição injustificada das participações acionárias dos atuais acionistas da Companhia, que eventualmente não venham a exercer o direito de preferência para subscrição das Novas Ações, na proporção de suas respectivas participações acionárias. O Preço de Emissão foi determinado com base na



Notas Explicativas

eneva

média ponderada das ações da Companhia nos 60 (sessenta) pregões anteriores à data de celebração dos Acordos de Subscrição (conforme abaixo definido) (i.e., 24 de março de 2016), acrescido de um ágio de aproximadamente 14,2% (quatorze inteiros e dois décimos por cento), em relação ao preço médio ponderado pelo volume no período. O ágio aplicado no preço de emissão das Novas Ações é justificado pelas negociações havidas entre a Companhia e a Cambuhy I Fundo de Investimentos em Participações ("Cambuhy") e a Companhia e a OGX Petróleo e Gás S.A. - Em Recuperação Judicial ("OGX"), no âmbito dos acordos de subscrição ("Acordos de Subscrição"). Desse modo, o ágio foi determinado em decorrência das negociações havidas no contexto dos Acordos de Subscrição, fruto do ponto de equilíbrio entre as partes envolvidas, todas partes independentes.

O Aumento de Capital será realizado mediante a subscrição de Novas Ações, sendo admitida a integralização em (a) dinheiro ou (b) com os Ativos PGN, conforme descrito abaixo. As Novas Ações subscritas pelos acionistas no âmbito do Aumento de Capital, objeto do Direito de Preferência, que venham a ser integralizadas em dinheiro, deverão ser integralizadas à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional.

(A) 72,75% DAS AÇÕES DE EMISSÃO DA PGN.

O Aumento de Capital será parcialmente realizado mediante a conferência de, no mínimo, (a) 246.276.036 (duzentas e quarenta e seis milhões, duzentas e setenta e seis mil e trinta e seis) ações de emissão da PGN, representativas de 36,42% (trinta e seis inteiros e quarenta e dois centésimos por cento) do capital social total e votante da PGN e, no máximo (b) 492.004.696 (quatrocentos e noventa e dois milhões, quatro mil, seiscentas e noventa e seis) ações de emissão da PGN, representativas de 72,75% (setenta e dois inteiros e setenta e cinco centésimos por cento) de seu capital social ("Ações PGN").

(B) DEBÊNTURES DE 3ª E 4ª EMISSÃO DA PGN

Conforme estabelecido no Acordo de Subscrição, celebrado com a Cambuhy, parte do Aumento de Capital será subscrito mediante a conferência da totalidade das debêntures de 3ª e 4ª emissão da PGN, detidas pela Cambuhy ("Debêntures PGN" e, em conjunto com Ações PGN, "Ativos PGN").

A. Terceira Emissão Para Subscrição Privada de Debêntures Conversíveis em Ações de Emissão da Parnaíba Gás Natural S.A. Características: Data de Emissão: Fevereiro de 2015 Data de Vencimento: Fevereiro de 2022 Número de Debêntures: 20.000 Valor Total de Emissão: R\$199.995.400,00 Juros: CDI + 3,5% a.a. Amortização Juros: Semestral Fator de Conversão: 256.240.000 ações da PGN

B. Quarta Emissão para Subscrição Privada de Debêntures Conversíveis em Ações de Emissão da Parnaíba Gás Natural S.A. Características: Data de Emissão: Outubro de 2015 Data de Vencimento Outubro de 2022 Número de Debêntures: 15.000 Valor Total de Emissão: R\$150.000.000,00 Juros: CDI + 3,5% a.a. Amortização Juros: Semestral Fator de Conversão: 192.060.000 ações da PGN

Os recursos obtidos com o Aumento de Capital permitirão (i) reforçar o capital de giro da Companhia; (ii) reduzir o endividamento da Companhia; (iii) consolidar ativos estratégicos na Companhia; e (iv) propiciar desenvolvimento de estratégia de desenvolvimento e crescimento orgânico da Companhia.



Conselho de Administração

Fabio de Barros Pinheiro (presidente)

José Aurelio Drummond Jr.

David Zylbersztajn

Marcos Grodetzky

Frank Possmeier

Diretoria

José Aurelio Drummond Jr. (Diretor presidente)

Marcelo Costa (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Gerente de tributário e contábil

Frederico Patrício dos Santos Pereira

Contador

Bruno Campelo de Azevedo
CRC-RJ 106648/O-9

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 30/06/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de junho de 2016, o capital social da Companhia era composto por 161.769.820 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 30/06/2016				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador¹	0	0,00	0	0,00
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	0	0,00	0	0,00
Conselho Fiscal²	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	161.769.820	100,00	161.769.820	100,00
Total	161.769.820	100,00	161.769.820	100,00
Ações em Circulação	161.769.820	100,00	161.769.820	100,00

¹ Com a homologação em 05/11/ 2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. ("E.ON") e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto "Eike Batista"), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

² Os mandatos dos membros do Conselho Fiscal da Companhia instalado na Assembleia Geral Extraordinária de 26/08/2015 encerraram-se em 28/04/2016. Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 30/06/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 30/06/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 30/06/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 4.536.568.316,00 para R\$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R\$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R\$4.536.608.413,70 para R\$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R\$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R\$4.711.337.093,96 para R\$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 15/07/2016, foi convocada Assembleia Geral Extraordinária para deliberar sobre a realização de aumento de capital e outros assuntos. O aumento de capital compreenderá a emissão para subscrição privada de até 153.196.034 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com preço de emissão global de até R\$2.297.940.510,00, com a possibilidade de homologação parcial caso haja subscrição de, no mínimo, R\$910.896.915,00, mediante a emissão de, no mínimo, 60.726.461 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, sendo que o preço de emissão individual por ação será de R\$15,00, dos quais (i) R\$13,14 serão destinados à conta de capital social e (ii) R\$1,86 serão destinados à conta de reserva de capital. Desse modo, a cifra do capital social da Companhia pode passar dos atuais R\$7.011.868.492,61 para (i), no mínimo, R\$7.809.814.190,15, caso ocorra a subscrição mínima ou (ii), no máximo, R\$9.024.864.379,37, caso ocorra a subscrição máxima.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

Data-Base - 30/06/2016

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: ENEVA S.A.			Posição em 30/06/2016	
Acionista	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco BTG Pactual	80.659.750	49,86%	80.659.750	49,86%
DD Brazil Holdings (E.ON)	19.808.765	12,25%	19.808.765	12,25%
Itau Unibanco	18.842.832	11,65%	18.842.832	11,65%
Ice Canyon	11.004.474	6,80%	11.004.474	6,80%
Bullseye	10.471.221	6,47%	10.471.221	6,47%
Outros	20.982.778	12,97%	20.982.778	12,97%
Total	161.769.820	100,00%	161.769.820	100,00%

*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.

Com a homologação do aumento de capital em 05/11/2015, aprovado pela assembleia geral extraordinária realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre E.ON e Eike Batista, conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10 de novembro de 2015, a ENEVA passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Aos Administradores e Acionistas

Eneva S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A –(a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente,

em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das cifras do período anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis intermediárias correspondentes ao resultado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2015, obtidas das Informações Trimestrais - ITR em 30 de junho de 2015, apresentadas para fins de comparação. Revisamos as informações contábeis intermediárias em 30 de junho de 2015, e nossa conclusão sobre as informações contábeis intermediárias para o referido período, com data de 13 de agosto de 2015, conteve ressalva referente ao não reconhecimento dos encargos financeiros no período de 1º. de janeiro a 31 de março de 2015 no montante de R\$ 191.398 mil e que se constituídos tais encargos deveriam ter sua reversão registrada a partir de 12 de maio de 2015, pois deixaram de ser devidos, estando o resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2015 apresentado a menor no referido montante, não havendo efeitos no resultado do período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2015. Dessa forma, nossa conclusão não está ressaltada com relação ao resultado do semestre findo em 30 de junho de 2015.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de junho de 2016.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2016.

José Aurelio Drummond Jr. (Diretor presidente)

Marcelo Costa (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 10 de agosto de 2016, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de junho de 2016.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2016.

José Aurelio Drummond Jr. (Diretor presidente)

Marcelo Costa (Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores)